

RELATÓRIO DO ESTÁGIO

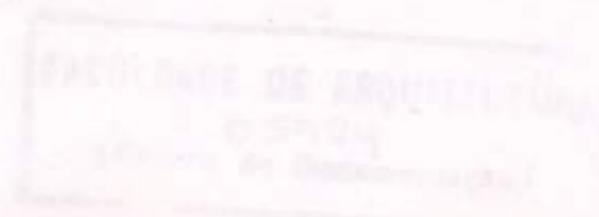
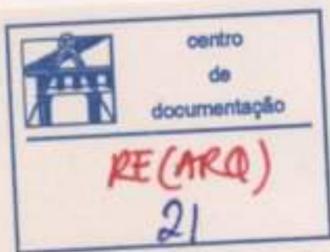
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15

De **Francisco Milheirão Fontes**
Curso de Arquitectura

Estúdio **Massimiliano Fuksas Architetto**
Piazza del Monte di Pietà, 30
00186 Roma
Itália

Período 29 de Março de 1998
31 de Agosto de 1998

INTRODUÇÃO
MASSIMILIANO FUKSAS
CASTELLANER E STABA
NO ESTÚDIO
GRENOBLE
HAMBURGO
CONCLUSÃO



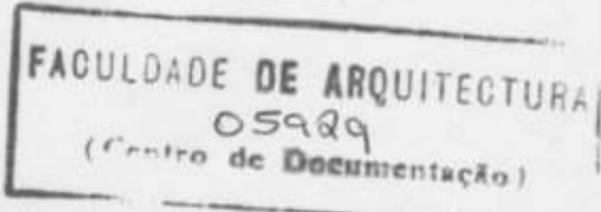
ÍNDICE

Uma hora muito antes de acabar o curso, quando a fase acadêmica começou a desenvolver uma espécie de ligação por viver um período da minha vida em Itália. O estágio foi o meu primeiro passo nessa experiência. No entanto, não tive nem ideia de onde o poderia vir a desenvolver, mas não era importante. Ainda assim, quando me foi a dedicar-me à preparação de uma agenda, a personalidade ou o estilo passou a ser um fator de relevância. Assim sendo, tentei pela primeira vez encontrar a vida de fases que tem de Cáceres, a Itália e a Roma. De seguida, preparei uma carta de apresentação, em que expus os meus particulares interesses relacionados com a arquitetura. Mais concretamente, relacionando-os com um interesse específico no desenvolvimento de uma prática concreta e inovadora em torno das estruturas artificiais que se desenvolvem na arquitetura de estruturas patricias. Esta carta, juntamente com o currículo é uma carta explicativa

1	INTRODUÇÃO
2	MASSIMILIANO FUKSAS
3	O ESTÚDIO
4	ARRANQUE...
5	CASTELLAMMARE DI STABIA
6	AGENDA
7	BITBURGO
8	BORDEAUX
9	AGENDA
10	NO ESTÚDIO
11	AGENDA
12	CAEN
13	GRENOBLE
14	HAMBURGO
15	CONCLUSÃO

de introdução para o meu currículo. Esta carta, juntamente com o currículo é uma carta explicativa

A primeira agenda que preparei foi para Massimo Fusco, um arquiteto que conheci em Itália durante o meu estágio. Quando me foi a dedicar-me à preparação de uma agenda, a personalidade ou o estilo passou a ser um fator de relevância. Assim sendo, tentei pela primeira vez encontrar a vida de fases que tem de Cáceres, a Itália e a Roma. De seguida, preparei uma carta de apresentação, em que expus os meus particulares interesses relacionados com a arquitetura. Mais concretamente, relacionando-os com um interesse específico no desenvolvimento de uma prática concreta e inovadora em torno das estruturas artificiais que se desenvolvem na arquitetura de estruturas patricias. Esta carta, juntamente com o currículo é uma carta explicativa



Uns bons meses antes de acabar o curso, digamos, a fase académica, comecei a desenvolver uma espécie de fixação por viver um período da minha vida em Itália. O estágio foi o meio vinculador dessa experiência. No entanto, não fazia nem ideia de onde o pudesse vir a desenvolver, mas não era importante! Ainda assim, quando comecei a dedicar-me à pesquisa de onde estagiar, a personalidade ou o atelier passou a ser um factor de relevância. Assim sendo, iniciei pela recolha de moradas e n.ºs de faxes que iam de Génova, a Milão e a Roma. De seguida, preparei uma carta de apresentação em que expunha os meus particulares interesses relacionados com a arquitectura. Mais concretamente, relacionados com um interesse específico no desenvolvimento duma prática coerente e inovadora em torno das tecnologias artificiais que se baseassem na investigação de estruturas naturais. Esta carta, juntamente com o currículo e uma carta explicativa

MASSIMILIANO FUKSAS
Arquitecto e Urbanista

1964 - Nascido em Poznań

1987 - Abre escritório em Poznań

1989 - Primeiro Arquitectura em Roma

1997 - Abre escritório em Roma

1997/2000 - Desenvolve o projecto "Núcleo de Investigação do Instituto de Estudos de História da

da faculdade, partiram em diferentes trajectórias.

A primeira resposta positiva chegou do estúdio "Massimiliano Fuksas Architetto": em Abril deveria iniciar o meu estágio. Espreitei na Internet a página do arquitecto, diversas imagens chegam... a primeira deixou-me deliciado... - o museu de graffiti, na gruta de Niaux em França (1988-93). Palpitava-me que estaria a entrar num estúdio "justo"! A segunda imagem confrontava a primeira, um ginásio a Paliano, Itália (1979-85). Segundo sei, os de Paliano ainda hoje não o desculparam! Deixou-me um pouco confuso, mas no entanto a força do museu convencia-me!

O período de estágio, intensíssimo no seu desenpenho foi uma grande e importante experiência, não só profissionalmente como sobretudo a um nível pessoal. Claramente que todo o contexto de estar num outro país foi um

forte "aliado"!

O que procurei desenvolver neste relatório foram os instantes deste período, com algumas inibições no discurso mas também como com alguns desenvolvimentos talvez até excessivos.

MASSIMILIANO FUKSAS

Arquitecto e Urbanista

- 1944, Nasce em Roma
- 1967, Abre estúdio em Roma
- 1969, Finaliza Arquitectura em Roma
- 1971, Novo estúdio em Roma
- 1971/78, Desenvolve actividade didáctica de investigação no Instituto de História de Arquitectura da Faculdade de Arquitectura de Roma
- 1983... Inicia exposições, conferências, livros,
- 1988, Professor convidado pela Staatliche Akademie der Bildenden Kunst, Estugarda
- 1990, Professor convidado pela Ecole Speciale d'Architecture, Paris

Conjuntamente com os seus dois outros ateliers em Paris e Viena, desenvolve mais de uma centena de projectos.

Dois dias antes do dia das mentiras, de manhã pela fresca, cheguei, a pé à Piazza del Monte di Pietà. A praça já a conhecia, aliás de há uns bons dias, tal como a porta, deliciosamente construída e ornamentada em madeira, de um palácio cinquecentista. O atelier, ou os ateliers, não se percebia bem, seria um, entre a enumerosidade de intercomunicadores identificados como sendo o Estúdio de Massimiliano Fuksas.

O palácio onde eu iria iniciar a trabalhar é de 1500, embora reestruturado em diversas épocas. A de 1830, dividi-o em apartamentos para albergar os trabalhadores dos novos ministérios. Em 1930, construiu-se uma estrutura interna ao pátio viabilizando a independência destes mesmos apartamentos.

O atelier ocupa três pisos, distribuindo-se por uns belos 1000 m², coligados 2 a 2 pisos por 2 caixas

de vidro, dentro das quais desliza um pequeno tapete que assegura a comunicação entre as diversas partes. Elevamo-nos pelas estratificações pitorescas, recordando-nos as transformações das velhas pinturas murais.

Fuksas comprou o último piso da praça em 1986 e por anos deixa-o de forma a que tudo continuasse nas mesmas condições: um edifício fascinante, belo como espaço, bem proporcionado e pitorescamente abandonado. Depois, em 90', numa rápida sucessão compra o segundo piso e ... finalmente o primeiro. Simultaneamente decide que a Piazza del Monte di Pietà seria o seu estúdio de Roma. Encontra a traça do passado, sem escolhas, e mantém tudo como memória da história. Desenha os dois elevadores como memória do presente, e executa as portas em ferro, mantido como elemento natural, soldado e com acamentos mínimos que suportam o único pano de vidro. Com os pavimentos, parquet no

primeiro, terracota espanhola no segundo e tábuas de madeira corrida no último. Hierárquicamente, faz do ático o seu estúdio privado, um grande espaço com um belo ambiente, travejamento em madeira e uma parede móvel em ferro, onde se estendem as primeiras linhas dos projectos. No primeiro piso, reúne a recepção e é onde todos os assuntos burocráticos se distanciam do Todo. A sala de reuniões antecipadamente remodelada com um belo tecto de caixotões, ressalta as paredes. Móveis minimalistas, em laminados colorados e ferro, são desenhados pelo atelier. Em exposição, por todos os pisos, as imensas maquetes executadas pelo estúdio vão-se sobrepondo consoante a sua maior relevância. O segundo piso é então exclusivamente dedicado à actividade projectual, onde cerca de quarenta pessoas dão o seu "melhor" nesta actividade.

Nesta "quadra" entrei, sem saber ao certo se o intercomunicador em que sonava seria o correcto. Foi, e iniciei "os descobrimentos" por estas bandas... Maria Ângela a secretária de confiança de Fuksas, com quem eu tinha tratado de tudo por telefone, recebe-me como a qualquer um outro que inicia aqui a sua colaboração. Em silêncio aguardo a chegada de Massimiliano Fuksas, passando discretamente vista por todos os recantos deste piso, revestido de referências Fuksianas. Pouco tempo depois chega Fuksas, e trocando algumas palavras inglesas fomos subindo pelo tapete metálico, e muito, muito devagarinho pousamos. A sala ainda vazia faz com que Fuksas esboce um sorriso de miúdo, pelo facto de ninguém ainda ter chegado. Atravessamos uma outra sala e chegamos à sala das maquetes, onde me deixam sozinho, depois de uma breve apresentação, entregue ao Miguel. Era ele que me deveria reencaminhar a partir daquele momento. Espanhol,

32 anos, um ano e meio de experiência neste atelier. Sem dar conta do tempo passar, e depois de nos entendermos numa cruzilhada de espanhol/português/ inglês, iniciamos um passeio pelo atelier, envolvido por mais de 30 apresentações. Poucas palavras para troca pela minha nata inibição, mas atento às diferentes expressões e revelações que iniciavam a esboçar qualquer coisa.

Reiniciamos na sala de maquetes, o espaço menos nobre da casa, com cerca de 50 m2 com amplas mesas de trabalho. Uma parede divisória, em vidro, isolava-a acusticamente da sala das máquinas. A máquina de cafés e uma casa de banho faziam parte deste espaço, coisa que como não poderia deixar de ser, estabelecia elo de contacto com as "visitas" de todos os que trabalham no estúdio. Aqui, éramos sete. Desenvolviam-se quatro projectos em maquetes, 2

em estudo e os outros dois embelezavam-se em modelos finais. Tantas outras maquetes saíam das paredes como memória de tantas outras potencialidades modelares. Miguel estava a acabar uma sede de um banco para um concurso a Paris. Um iceberg triangular marcava a força do projecto convicta pelo modelo. PlaxiGlass ganhava cor de um aerógrafo que a esprussava de um verde claro reforçando o encanto e a perfeição da execução do "objecto".

Eu, aliava-me a Lourenço (O romano) no início da execução da segunda metade de uma maquete que reproduzia fielmente o território de Castellammare di Stabia. Um luogo costeiro, de transição entre terras altas de montanha que se apoiam sobre o Golfo de Nápoles, onde se estendem em cotas baixas, por uma longa faixa junto ao mar. A maquete dividia-se em quatro partes, por via das suas grandes dimensões. 4 peças de 0.90m x 1.35m encastrar-se-iam num grande "L" (2.70m x 2.70m). Iniciamos com a 3ª, sem fugir à imagem das anteriores, impecavelmente executadas em madeira. Sobre uma base (caixa) de pinho subiam as curvas de nível cuidadosamente recortadas em "betulla" (placas finas de uma belíssima madeira suave importada) onde pequenos blocos emergiam como reflexo da imagem de cidade que se enraíza.

A proposta desta intervenção, que se desenvolvia em paralelo, apresenta-se como uma importante

oportunidade para a valorização da paisagem de Castellammare e melhoramento das condições habitáveis entre o restauro e recuperação de pré-existências históricas e industriais de interesse, assim como de um potenciamento e requalificação do sistema de infraestruturas.

A área em análise, apresenta uma peculiaridade única a requalificar no âmbito de um programa de projecção à escala nacional da Câmara de Castellammare di Stabia. A cidade individualiza três pontos fundamentais em que se debruça o projecto: uma fractura interna do tecido devido ao percurso das linhas ferroviárias pela cidade de Gragnano e o muro limitrofe da mesma.

A edificação vizinha a este eixo virtual Este-Oeste é descomposta e não coligada.

O tecido urbano apresenta actualmente diversos elementos de desagrado devido à densidade habitacional, à carença de espaços de uso público e às infraestruturas primárias. O sistema assim

configurado, circunscreve a vida citadina a pequenos núcleos isolados.

A qualidade ambiental complexa deste contexto é, no entanto, de bom nível e potencialmente melhorável.

Para a requalificação de todo o tecido urbano, uma das recorrências fortes são as particularidades da paisagem. Inicia-se daqui, com o Monte Faito, a costa sorrentina, das termas de Sorrento avista-se o Vesúvio, assim como as ilhas de Capri e Ischia do golfo de Nápoles. A este ponto, é necessário uma política urbana que valorize surpreendentes peculiaridades, redescobrimo Castellammare no âmbito das cidades do Golfo.

Das várias possibilidades de operar numa área assim descomposta, optou-se pela recoligação do tecido urbano através da criação de uma charneira que garantisse também a reconversão ferroviária e viária.

Ao cidadão não se apresentará mais a barreira das

linhas ferroviárias, mas sim a possibilidade de usufruir de um eléctrico que o acompanhe pela cidade com diversas paragens, respeitando sempre as potencialidades dos diferentes lugares.

A intervenção prevê a realização de uma grande boulevard de acesso à cidade e de coligação entre a faixa costeira e o centro urbano. Prevê-se a valorização dos passeios, com especial atenção ao estacionamento e às "paragens de eléctrico" tal como a devida iluminação pontual, pistas cicláveis e uma arborização adequada de médio porte.

Para a zona de praia, limite costeiro da cidade, prevê-se uma reconversão em área verde e paisagística no pontão de madeira com eventuais alterações. Pode-se tornar lugar de instalações de artistas, valorizando a relação cidade-água. Está ainda projectado um passeio público, em madeira, longo quanto a faixa costeira.

Para a reunificação de toda a perspectiva marítima, prevê-se que a zona de chalets seja requalificada e

potencializada, a tal ponto que os últimos se foram reconstruir sobre o pontão flutuante, garantindo uma melhor respiração a toda a zona, que será, também esta servida do eléctrico urbano, com vista a ligar as antigas termas e o potencial polo balnear, prolongando-se até aos estabelecimentos das ex Calce e Cementi.

7 e 8 Abril
Castellammare, como último trabalho, cada um
fazia um levantamento de nível
como a sua respectiva situação e
sua cota correspondente na planta
A 1 de escala 1:500

30 Março
Castellammare, Execução da caixa, como base de
suporte à maquete realizada em
pinho, colada e reforçada a
pregos, travejada diagonalmente
como elemento de reforço
estrutural, face ao peso final que
deveria suportar.

31 Março
Castellammare, Polimento da caixa
Desenho das curvas de nível por
meio do método triangulação
a partir dos pontos de cota do
levantamento topográfico
Início do corte e polimento das
curvas em betulla

1 Abril
Castellammare, Início da colagem das curvas e
eventuais retoques simultâneos
Dadas as grandes dimensões da
maquete, dividimos a carta em

17 Abril
Bitturgo, Trabalho realizado em
Bitturgo, trabalho realizado em
Bitturgo, trabalho realizado em
12 Abril
Bitturgo, trabalho realizado em
Bitturgo, trabalho realizado em

2 Abril
Castellammare, Finalização da colagem das curvas
de nível
Continuação da identificação dos
edifícios, das suas cêrcias com
base num levantamento fotográfico
e aerofotográfico

3 Abril
Castellammare, Finalização da identificação de
todos os edifícios

6 Abril
Castellammare, Preparação de blocos de
madeira respeitantes às
diversidades das cêrcias dos
edifícios, implicando o seu corte e
respectivo polimento.

- 7 e 8 Abril
Castellammare, Início do corte preciso de cada um dos edifícios sobre os blocos pré-preparados, assim como a sua respectiva colagem à sua devida localização na fracção A4 para uma pós colagem definitiva e precisa
- 9 Abril
Castellammare, Continuação da actividade do dia anterior.
Bitburgo, Interrupção da minha colaboração nesta maquete para iniciar uma outra nova maquete desta vez final, para um concurso a Bitburgo de um complexo destinado a apoio de deficientes motores, com um programa de clinica, espaços lúdicos vários e um complexo polidesportivo. A escala: 1.500.
- Execução da caixa-base da maquete, sempre dentro dos mesmos processos
- 10 Abril
Bitburgo, Fim da execução da base e início do corte das curvas de nível, sempre em bettulla.
- 13 Abril
Bitburgo, Fim do corte das curvas de nível, e polimento final das mesmas.
- 14 Abril
Bitburgo, Preparação apartir dos toros de madeira para a realização dos edifícios pré-existentes.
- 15 Abril
Bitburgo, Fim do corte e polimento final das pré-existências.
Início do corte, com respectivo polimento dos blocos destinados

plataforma de trabalho que poderiam-se erguer sob
qualquer forma, em qualquer realidade, mas não
há aqui o espírito de quem pensa. O meu
contato com os edifícios da intervenção
envolvendo um projectual

16 Abril
Bitburgo, Continuação do trabalho anterior e
concepção da estrutura (em
madeira) de suporte às passarelas
mais longas e suspensas e longas.
Início da colagem das curvas de
nível e abanques muito perpendiculares,
cria-se toda uma atmosfera de prazer em torno do
trabalho que se desenvolve.
Estas blocos estreitos e longos repandem-se
dentro de uma forma que se nota pela
originalidade, formada em
Acidentalmente depositos, os corpos começam-se
caracterizar pela geometria do lugar. Uma série de
passarelas suspensas e sempre a mesma obra.

Estou a trabalhar, agora com o Miguel, em
Bitburgo, com quem entretanto estabelecia uma
boa amizade. Estabelecíamos bons acordos,
estávamos a formar uma forte equipa. O trabalho
desenvolvia-se com um forte entusiasmo e
empenho. Começávamos a trabalhar até bem mais
tarde quase sem dar por isso. Eu, estava ainda a
subir a rampa dos meus sonhos. Dia após dia,
fundamentava o grande desejo de, depois deste
estágio, continuar aqui a trabalhar, coisa que ainda
mais se engrandea com o facto de sentir e perceber
o início dessa grande possibilidade se tornar
realidade. Fuksas começava-me a interessar
vivamente, dentro dos seus processos de viver a
arquitectura, de gestão de um grande estúdio que
se estende a Paris e Viena (com cerca de mais
umas trinta pessoas a trabalhar). Era um homem
que vive o seu Amor na Arquitectura. Os seus
esquiços, que ia descobrindo pelas paredes do
estúdio, verdadeiros objectos de expressão

grande obra, uma obra que se vive e se
cria nos interiores do estúdio, com uma
relaxação, calma e serenidade de grande
arabesca, mundo de luz, não directa, uma grande
fazer por lá onde se vive e se trabalha a obra
de arquitectura que fazem parte desta obra.

plástica de sonhos que procuram-se impôr sob qualquer forma, em qualquer realidade...que não só aquela abstrata do puro pensar... O seu confronto com "o projecto" era puro e instintivo, irradiando uma complexa forma de análise poética e funcional.

Começamos a dar corpo ao projecto. Simples blocos de três pisos, desta vez encarnados em madeira, uma madeira avermelhada, suave (Alder), mais "chiquemente" encontrada. Com Miguel, o apaixonado deste nobre material, que o trabalha com uma precisão e atenção muito particulares, cria-se toda uma atmosfera de prazer em torno do trabalho que se desenvolve.

Estes blocos estreitos e longos expandem-se dentro de uma lógica que se rege pela ortogonalidade fechada em triângulo. Ascendentemente dispostos, os corpos deixam-se caracterizar pela geografia do luogo. Uma série de passadiços suspensos e sempre à mesma cota,

unem e percorrem todo o conjunto (projecto e luogo) reforçando toda a sua lógica implícita. Rampas agarram-se às diferentes cotas dos edificios e ao terreno, viabilizando a livre circulação total dos seus utentes. No entanto, os materiais utilizados não deixam de representar particulares símbolos,...o projecto é um pouco diverso.

As fachadas não se fecham, mas abrem-se por uma retícula ortogonal no seu desenho. A pele é vidro, e partes da sua "rede" fecham-se e abrem-se alternadamente e espaçadamente em brise-soleils de madeira, controlando as necessidades lúminicas no seu interior. As passerels estruturam-se em ferro e revestem-se em madeira. Sobre o grande átrio, uma secção cónica de eixo obliquo chega dos interiores do estúdio como uma solução relâmpago. Reforça a marcação da grande entrada, inunda de luz, não directa, este grande foyer, por de onde se inicia a distribuição a todos os órgãos que fazem parte deste "bicho".

Por alguns dias não largámos esta maquete. Começávamos a fazer fins-de-semana e noites a acabarem tarde. A 1ª verdadeira "directa" e acabámos! Já de manhã fotografámo-la, projectores, refletores, panos negros e filtros artilharam a sala por mais 1:30h...e acabámos. Com vaidade e brio, cobrimo-la com a "teca" (caixa protectora de vidro) e inserimo-la dentro de uma outra caixa, também por nós preparada para que a protegesse devidamente na longa viagem que lhe esperava fazer.

Estava claro que a dupla ibérica estava para durar! No dia seguinte iniciávamos já uma outra maquete, desta vez, Bordeaux – "a casa das artes e do primeiro ciclo da Universidade Michel de Montaigne". Concurso vencido por Fuksas e construído entre 1992-95. Com um programa que envolvia a construção de um teatro, de um departamento de música, de um departamento de artes plásticas, de um departamento audio-visual, departamento cinema-video e de um espaço destinado a exposições. A execução desta maquete estava destinada à participação na exposição itinerária "Mies Van der Rohe" que deveria iniciar daí a poucos dias. Deveria ser fielmente executada no que respeita a materiais, à realidade construtiva. O modelo seria executado à escala 1:200 e antes de o iniciarmos, projectámos o modo de a construir. Uma grande caixa estreita e longa, de plaxiglass, seria envolvida por uma espessa parede em madeira revestida,

exteriormente, de cobre esverdeado. Sobre esta caixa (resultante das devidas sobreposições) assentaria uma outra, com feixes de bambú (posto de transmissão de rádio), de onde uma estrutura flutuante, em metal, a ligaria à caixa do elevador de acesso. Para obter o verdete, depois de diversas experiências tivémos que pedir a uma casa especializada que o fizesse, no entanto, passados alguns dias as nossas experiências fizeram-se valer- fez-se verde! O bambú foi delicadamente representado por pequenas fasquias de madeira, estreitas quanto a lei da proporcionalidade o exigia. A estrutura metálica resultou de cortes simples, com a ajuda de boas serras eléctricas, e colada com os simples processos de soldadura. Processos simples mas temporariamente dispendiosos.

27 Abril 5ª Semana Bordeaux,	Realização da caixa de embasamento da maqueta Recorte, em cobre, dos alçados para revestimento Início da realização das paredes exteriores, em madeira de onde resultaria a espessura desejada
28 Abril Bordeaux,	Finalização do corte das paredes exteriores e dos diferentes pisos, em madeira.
29 Abril Bordeaux,	Realização da caixa de vidro interna ao edifício Finalização de todas as paredes exteriores. Finalização do esverdeamento por oxidação do revestimento a cobre.

30 Abril
Bordeaux, Realização das paredes interiores
Colagem das paredes exteriores,
por sua vez coladas ao cobre

1 Maio
Bordeaux, Continuação da colagem das
paredes em cobre
Início da colagem dos pisos
interiores.

2 Maio
Bordeaux, Finalização da colagem dos
diferentes pisos e das
paredes exteriores.

3 Maio
Bordeaux, Realização da estrutura em ferro
soldado
Montagem de muros em "feixes"
de madeira correspondentes ao
posto de transmissão de rádio
assente na cobertura do edifício.

4 Maio
Bordeaux, Finalização da montagem da
maquete.
Realização da caixa de transporte
e embalagem da mesma.

5 Maio
Palontrona, Acabamentos finais dos diferentes
edifícios do projecto urbanístico
Início da realização das diferentes
estradas em "bettulla".

6 Maio
Palontrona
Cane- França, Finalização da maquete.
Esc. 1/333 Início da preparação da realização
do modelo.
Desenho em Acad dos planos para
a elaboração das cisternas.

Acabávamos pela manhã cedo, depois de uma bela noitada, a belíssima maquete de Bordeaux. Colámos a chapa gravada com "os dizeres" referentes ao edifício, tapámo-la com a "teca" e esperávamos ansiosamente a chegada de Fuksas. Estava fora do país há uns bons dias e ainda não conhecia a maquete. O confronto não foi tão fantástico como o esperado. Devo confessar que foi até bastante estranho. A Fuksas parecia-lhe que a maquete não respeitava as proporções reais do edifício, coisa que matematicamente falando seria impossível. O que é facto é que não lhe proporcionou agrado. Todas estas incoerências começaram a deixar perceber o que dele se conhece:

"...um pouco de boas maneiras e de Ipocrisia, ou em palavras cruas, um acto de submissão, Fuksas, para quem o conhece, não o fará mais! Não tanto pela intranxigência, porque Massimiliano sucesso tem-o, mas quanto mais não seja por uma "força

de vontade" de rapazão que com o passar dos anos, não aceita distender-se. Sobretudo pelas suas convicções onde a sua "diversidade" é ainda a sua força, e se a renunciasse, a vida, acabaria por perder-la assim como a arquitectura." In *"I Grandi architetti del novecento"*, de Paolo Portoghesi

Na realidade, Miguel, que o conhece de há muito, ficou bastante chocado com a "disparatada" e agressiva forma de expressão de Fuksas. Retomámos a trabalhar, agora num outro modelo, quase terminado, mas em que era necessária uma ajuda para o finalizar e embelezar para uma reunião com os respectivos clientes, daí a dois dias. Tratava-se de uma urbanização em Palontrona nos arredores de Roma.

Na realidade, Miguel, que o conhece de há muito, ficou bastante chocado com a "disparatada" e agressiva forma de expressão de Fuksas. Retomámos a trabalhar, agora num outro modelo, quase terminado, mas em que era necessária uma ajuda para o finalizar e embelezar para uma reunião com os respectivos clientes, daí a dois dias. Tratava-se de uma urbanização em Palontrona nos arredores de Roma.

No entanto, dois dias mais tarde, iniciávamos um grande projecto, ou melhor, uma grande maquete. Tratava-se de um concurso para uma central de depuramento de águas, em Cane, Normandia.

O projecto ainda estava a ser estudado, em colaboração com o atelier de Paris, mas era absolutamente importante começar desde logo a preparar a dita maquete, à escala 1:333, que era a única forma de, depois de pronta, poder passar pelas portas do atelier. Devíamos preparar um grande modelo com a solução de base, e um outro para a solução alternativa. Seria a maquete maior que o atelier alguma vez pudesse ter feito, facto que implicaria uma série de novos problemas, sobretudo ao nível construtivo. A vitalidade e o bom estado de conservação da maquete deveriam ser bastante longos. À parte deste facto juntar-se-iam outros: O projecto deveria ser, simultaneamente estudado em maquete, pelo que deveríamos desenvolver, paralelamente, outras; o

nível de pormenorização e de exigência era máximo... A equipa de trabalho, desta vez, ampliava-se para 7 pessoas centradas só neste modelo por uma bela temporada. Nas salas de dentro outras 7 em computadores, mais outras 3 em Paris. Miguel comandaria as operações modelares, Enzo as projectuais, e Patricia as técnico-burocráticas (em Paris). Na sala das maquetes começamos a defenir os materiais com que deveríamos construir as peças não sujeitas a alterações, assim como o programa das diferentes experimentações que se iriam suceder. Distribuem-se tarefas, funções, e arrancamos em força.

Entretanto, no dia seguinte, o Caos... Miguel depois da reunião semanal com Fuksas decidira deixar o atelier, que não suportava mais a força humilhante e desrespeitante de Fuksas. Devo confessar que me agitou bastante o fenómeno que se sucedia. Num mês e meio, dois alemães foram despedidos, em condições estranhas, ao que

parecia, devido a caprichos fuksianos; entravam 4 novas pessoas simultaneamente (2 estagiários e 2 colaboradores); e nestes dois últimos dias, sai Miguel e um outro, cansados de suportar o espirito fuksiano. Começava a sentir-me quase inseguro com o factor surpresa que se percebia viver no atelier. Começava mesmo a questionar-me do grande sonho de continuar a trabalhar com Fuksas depois do estágio. No entanto estes pensares encaminham-se para a parte mais adormecida em nós, noutra condição não se conseguiria trabalhar. E por umas semanas não foi mesmo possível, ou melhor, foi mas com grandes sacrifícios e dificuldades. No entanto a sua causa seria o facto da Rainha-mãe ter-nos deixado. Faltava indiscutivelmente um chefe de equipa para que os trabalhos avançassem. Não existiu mais! E dentro de uma grande confusão, as coisas tinham mesmo que andar e...andavam, mas sem um plano, sem uma certeza-Éramos 6! À parte de tudo

isto, é um facto que Fuksas no atelier não tem maquetistas (falo de profissionais), e no entanto, a sua exigência pelos resultados finais é idêntica a como se os tivesse. Miguel é um óptimo *conhecedor de diferentes materiais, de técnicas, de processos*, a tal ponto que era importantíssima a sua presença para comandar as coisas. Ainda era cedo para arrancarmos sós.

7 Maio
Cane,
Recolhimento de todo o material necessário à realização do modelo
Realização das duas caixas de assentamento do modelo

8 Maio
Cane
Desenho das curvas de nível em Acad para apoio à maqueta.
Início de uma outra maqueta de estudo do edifício em polieterano.
Corte e polimento das diferentes peças construtivas

9 Maio
Cane
Montagem do edifício e dos muros laterais
Início do corte e preparação das curvas de nível.

14 Maio
Cane
Realização de um estudo da morfologia do terreno, em plástico

15 Maio
Cane
Finalização do estudo da morfologia do terreno

18 Maio
Cane
Ensaio sobre a tipologia a desenvolver para a execução dos cilindros contentores das águas
Realização de um estudo para a fachada do edifício em madeira "Alder" e "PlaxiGlass", em superfícies muito irregulares.

19 Maio
Cane
Continuação das experimentações
Desenho dos cilindros em Cad
início da realização do jardim de bambú para a cobertura, com chapa metálica quadriculada perfurada como base de assentamento e com vime.

Começávamos a envolver-nos com o projecto e acima de tudo com o modelo. Iniciávamos experimentações, provas em tudo o que havia a fazer. Estudos cromáticos, de texturas, de desenhos das fachadas; do prado, do verde em torno ao edifício, com pós colorados, cópias de imagens estampadas sobre papel transparente, com o aerógrafo, diversas cores sobre diferentes materiais originavam diversas texturas; grandes dificuldades na representação de árvores, não houve nada que não se experimentasse. Fez-se tantos mas tantos fins-de semana e noites em experimentações nestes dois grandes modelos. Não havia tempo e pessoas que bastassem para tal trabalho, por mais difícil que seja de imaginar. A tal ponto que tiveram que entrar reforços, desta vez maquetistas profissionais, eram mais quatro! De Fuksas à sua mulher, uma espécie de artista plástica, não paravam de chegar novas dicas à experimentação. Construía-se, desconstruía-se,

enfim...uns dois meses a trabalhar loucamente nestas maquetes.

Fuksas nos últimos dias, quase não arredava pé da sala, estava ansiosamente esperando ver o resultado final. "Na realidade é a maquete que vende o projecto, voçês têm que perceber isto", dizia e repetia vezes sem fim. "É a imagem gráfica do projecto, através do modelo e dos desenhos que conquista o olhar, a mente e que converte a decisão de quem a avalia!" Chegávamos à última noite, já só éramos 5 a trabalhar nos retoques finais. Chegavam as 6 da manhã quando pousámos as gigantes tecas sobre as duas maquetes (3,75m x 1,75m; 2,00m x 1,75m), aparafusámo-las às bases de madeira e fez-se luz. A ideia que vivíamos neste momento era como se o estivessemos a viver numa sala de exposições, e não numa sala de trabalho, eram perfeitas as maquetes. Pelas 10 da manhã, fotografámos os

modelos e chegava Fuksas com a sua mulher com os olhos que brilhavam, estavam seguros de vencer o concurso. Hoje sei que o venceu. Chegam os homens da empresa transportadora, *com grandes dificuldades passam e rodam portas*, descem a escadaria e empacotam as maquetes numa espécie de dois em um, numa caixa forte gigante que partia para a Normandia.

Por mais uns bons dias reintrei na finalização da maquete de Castellammare. Acabámos a base territorial que entretanto já estava em bom avanço, e inserimos o nosso projecto com materiais de *cores bem vivas e contrastantes na suave cor da madeira*. Poucas experiências haviam a fazer, pelo que a sua realização correu a um ritmo bastante rápido e sem sobressaltos...

Tantas coisas mudavam, o afastamento do Miguel afastou completamente o fascínio por aquela sala, por aquele trabalho em torno das maquetes. O ambiente que se instaurou deixou de ser apaixonante para ser um pouco hipócrita. Vivíamos a intriga de uma mentalidade estranha. Mais umas tantas pessoas tinham deixado de colaborar no atelier, sempre pelos mesmos motivos. Deixava de ser gratificante o trabalho e o empenho que se fazia. Passados uns mesitos e eu ainda nem conhecia Roma, estava cansado, mas cansado de espírito, Moído! Vivia-se uma tensão, uma pressão de trabalho, uma identificação com um Ser Mecânico e perdia-se o Ser jovem que desenvolve pensares...A pseudo-alternativa que consegui arranjar foi a de começar a desenhar em computador. Por sorte minha, era já bastante experiente pelo que não foi tão difícil passar de uma sala para outra. E de facto era uma realidade bastante diversa. Estava indiscutivelmente mais

perto do projecto! A "máquina" começava a ser mais "pensante" e activa. Era um trabalho muito mais gratificante para o meu "Eu". Os ritmos de produção não eram por nada diferentes. Éramos 6 na nova equipa e o novo trabalho foi um concurso em Amburgo para a realização de um palácio do gelo. Uma vez mais o atelier de Paris entrava em jogo e encarregava-se uma vez mais de todos os contactos burocráticos e assuntos técnicos.

O programa defenia uma pista de gelo profissional e uma outra de recreio. Junto desta última, todos os serviços públicos com bar, restaurante sobre a pista, bancadas, vestiários, lojas para alugar equipamentos. Anexo à profissional, destinada à competição, balneários para as diversas equipas, espaços administrativos, espaços técnicos, bancadas comuns e vips. No coligamento das duas o grande átrio. O seu inserimento urbano devia prever o diálogo com um edificio de Jean Prouvé,

assim como desfrutar do plano de fundo das montanhas nevosas, e a entrada deveria ser feita no cruzamento das duas vias principais.

Começamos a trabalhá-lo com Enzo que coordena o projecto juntamente com Delphine. O processo de o trabalhar é faze-lo rapidamente em rigorosos computadorizados. Em dois dias faz-se o primeiro projecto, desenvolve-se assim uma base de discussão, de trabalho, de análise. Claramente não estava resolvido, mas servia como uma base de enquadramento, a matéria prima! Tínhamos começado pelos cortes, sem referência de planta, um tipo de exercício que Fuksas havia decidido. Problemático e estranho, mas interessante. Passámos às plantas... a incompatibilidade com a base...Avante! Fuksas partia de viagem, desta vez Austrália era o destino, e assim foram uns dias não menos diferentes a trabalhar. Decididamente mais tranquilos, mas sempre a fazer o mássimo. Não se

fazia de modo algum o " Patrão fora, dia santo na loja". O seu acompanhamento ao projecto fazia-se por troca de faxes diários.

Dentro de esquemas ortogonais organizam-se todos os espaços, coligados por um longo corredor que circunda toda a grande pista. Aproveita-se o espaço sob o 1º anel das bancadas para a distribuição dos espaços directamente relacionáveis com a pista, definindo-se assim a grande caixa estrutural do edifício. Amplia-se ao corredor e a uma nova faixa circundante com todos os outros serviços. E é este o 1º grande objecto contentor da solução projectual. Este articula-se, ortogonalmente ao segundo objecto que contem a pista recreativa, e o grande átrio, assim como os serviços já referidos anteriormente. Desenha-se a estrutura de cobertura, travejada, que suporta um revestimento metálico, cobre. Sobre este, blocos de gelo materializam-se em betão, rompendo-o,

banhando de luz natural todo o grande espaço da pista.

Foi, definitivamente, mais interessante esta minha nova experiência, menos plástica e mais projectual. Senti-me um bocadinho mais reflectido no meu eu. Estamos mais dentro do estúdio, mais próximos de todas as diferentes equipas que projectam diferentes projectos em simultâneo. Conhecemos com maior clareza aquilo que se desenvolve, que se pensa, que se sente e que se projecta. No entanto, a tensão de estar a fazer concursos era decididamente algo de estranho nos confrontos pessoais. Continua-se a trabalhar pelas noites dentro, pelos fins de semana e não há ninguém que resista ao stress, à pressão e à loucura exercida por Fuksas. Estamos todos cansados, Fuksas é decididamente difícil no seu confronto, chega inclusivamente a ser menos bem educado. Enzo, depois de umas palavras menos simpáticas

que esvoaçavam pela sala, em tonalidade forte, deixa de fazer concursos e passa para outra secção do estúdio menos agitada. Eu, fortunadamente graças à minha nata inibição, e à falta de grandes responsabilidades em mão, vivi sempre um pouco longe destas batalhas, embora na realidade elas ficassem sentimentalmente memorizadas.

O próximo e último projecto em que participei neste estágio, foi já depois de uns belíssimos 15 dias de férias, a que todos, intercaladamente, tivemos direito. Cheguei a 17 de Agosto ao atelier, estava vazio. Éramos 5 dispersos pelas diferentes equipas de trabalho. Inicio um novo concurso no centro de Amburgo. Tratava-se de uma grande sociedade alemã que lançava este concurso para um grande lote no centro. O quarteirão era já construído e o programa baseava-se na sua quase total demolição para a construção de um único grande edifício que os substituísse, e que se abrisse para uma praça já existente.

Nós éramos dois, e mais uma vez o tempo era muito limitado. Assim sendo, Andreia inicia-se no computador a traduzir os esquços de Fuksas, e eu uma vez mais à sala de maquetes estudar as diferentes possibilidades de desenvolvimento do objecto. Desta vez, um trabalho bem diferente,

deveria esquiçar em maquetes dentro de certos limites impostos pela ideia já inuniciada por Fuksas. Estava completamente sozinho a desenvolver este projecto nesta grande sala. O projecto seria formado por dois grandes edificios, ou por um que se dobrava, acompanhando o desenho das vias urbanas. A grande cobertura do edificio prolongava-se sobre a praça, a uma altura incrivelmente alta. Na intercepção dos dois blocos, de frente para a praça, abre-se um grande rasgo, que os atravessa, ligando esta praça a uma outra interna. Neste espaço de transição era onde se faziam as entradas de acesso aos edificios de 7 pisos, com escritórios, habitação e comércio no piso terra. Uma maior aproximação de Fuksas era agora inevitável. Repetidas vezes ao dia entrava na sala e discutíamos, saudavelmente, diferentes hipóteses de resolução do projecto, com muitos ensaios que se faziam desenvolver rapidamente. As restantes pessoas do atelier já tinham chegado,

já se fazia uma nova vida pós férias, serena! Na sala, desenvolviam-se outros 3 novos projectos, e eu continuei a desenvolver os meus modelos de estudo por mais uns dias, até ao final do mês, altura em que os passei a um novo estagiário napolitano e em que terminei o meu período de estágio.

A experiência que desenvolvi por estes cinco meses foi diametralmente oposta àquela que eu havia imaginado no início. Se a princípio pensava poder participar num processo de aplicação de novas tecnologias, no sentido de poder aprender a solucionar requestas construtivas, no âmbito das estruturas biofísicas; a realidade foi bastante diversa. Em primeira análise o desenho projectual desenvolvido neste período foi bastante diferente daquele que pensei vir a acompanhar. Por outro lado, a actividade por mim exercida esteve essencialmente mais aplicada às artes plásticas. Ainda assim, o trabalho desempenhado foi, decididamente interessante e divertido. A realização de grandes modelos, com um nível de perfeição tão elevado é absolutamente satisfatório. Entrei em mundos de fantasia apurados,

Confrontei-me com novos materiais, e processos precisos de os trabalhar, desenvolvendo em mim

novas possibilidades de concepção plástica. São referências importantes: toda a atenção, ao rigor, ao cuidado simbólico, à valorização que se atribui à maquete, numa projecção internacional de concursos e trabalhos que me são indispensáveis na minha vida futura. A energia, os jogos de maneio de um atelier que se faz impôr à sociedade, que se faz viver projectando objectos arquitectónicos, foram também importantes convivências a servirem de referimentos futuros.

Numa posição mais pessoal, não me seria tão gratificante submeter a minha vida futura à exigência intensiva e obsessiva do trabalho que se desenvolve neste estúdio. No entanto, a vontade de continuar a procurar espaço para satisfazer as vontades iniciais continuam presentes e bastante activas. Aliado à contínua vontade de continuar a viver em Roma, respondi com curiosidade à segunda resposta ao meu pedido de estágio.

Exposto o assunto, de forma mais delicada, a Fuksas, acordámos a viabilidade de continuar a trabalhar no seu estúdio. No entanto, ganhei tempo para me expôr a uma nova experiência, a de trabalhar com Paolo Portoghesi, onde me encontro bem há uns 3 meses...



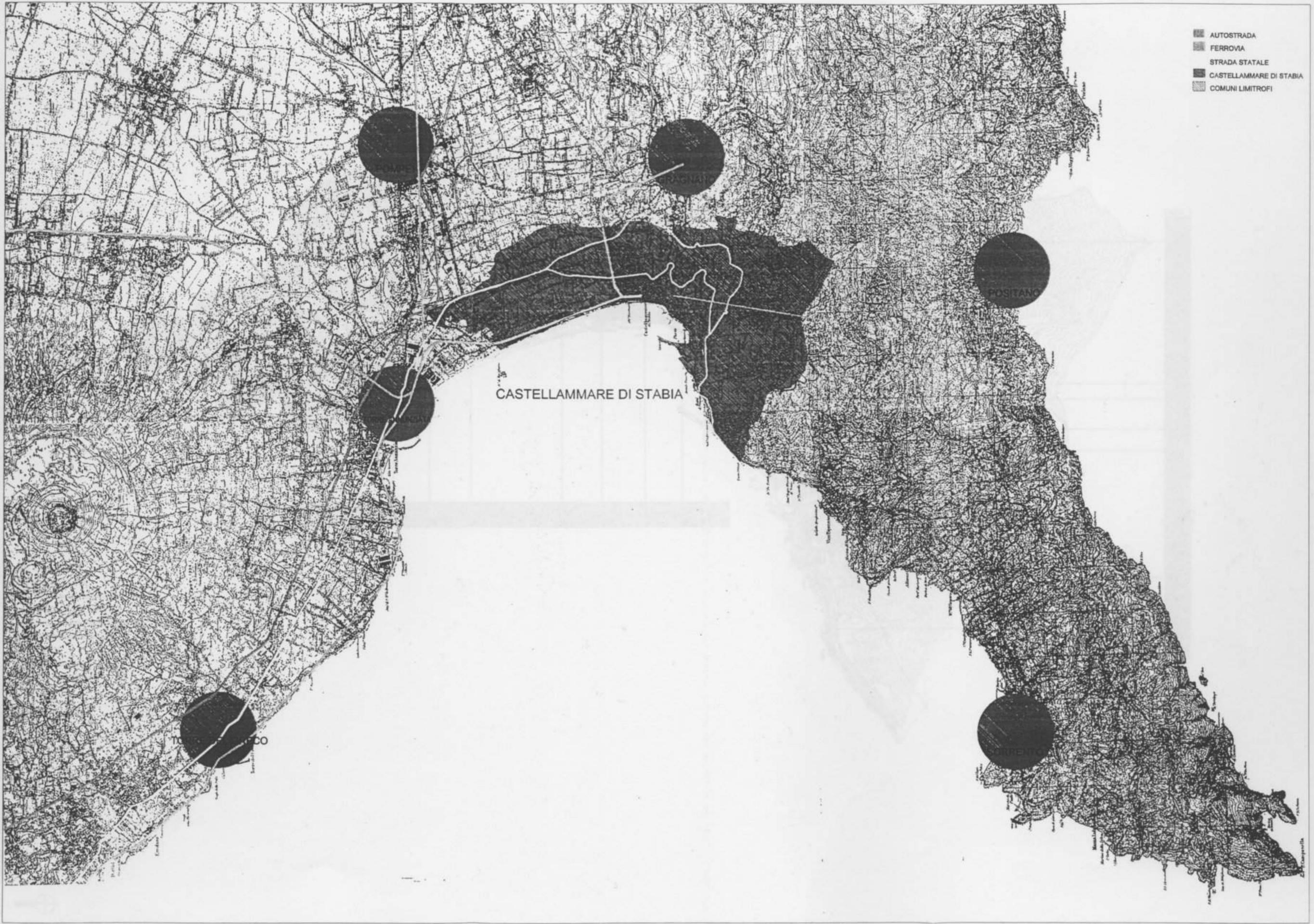
CASTELLAMMARE DI STABIA

BITBURGO

CAEN

GRENOBLE

HAMBURGO



- AUTOSTRADA
- FERROVIA
- STRADA STATALE
- CASTELLAMMARE DI STABIA
- COMUNI LIMITROFI

1
 INQUADRAMENTO
 GENERALE
 SCALA 1:25000

Autore
 MASSIMILIANO FUKSAS
 ARCHITETTO
 UFFICIO FUKSAS
 VIALE DELLA LIBERTÀ, 100
 00187 ROMA

Disegnato da
 CORRINA C. MANDRELLI

MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO
 PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA
 DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-5
 GIUGNO 1996

COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA
 PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA
 DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-5
 GIUGNO 1996

Progetto
 ROSSELLA GUPPINO
 MARCO BRICCHI
 LUCA PADO
 LORIS ACCIACCI
 ALBERTO PAVONE

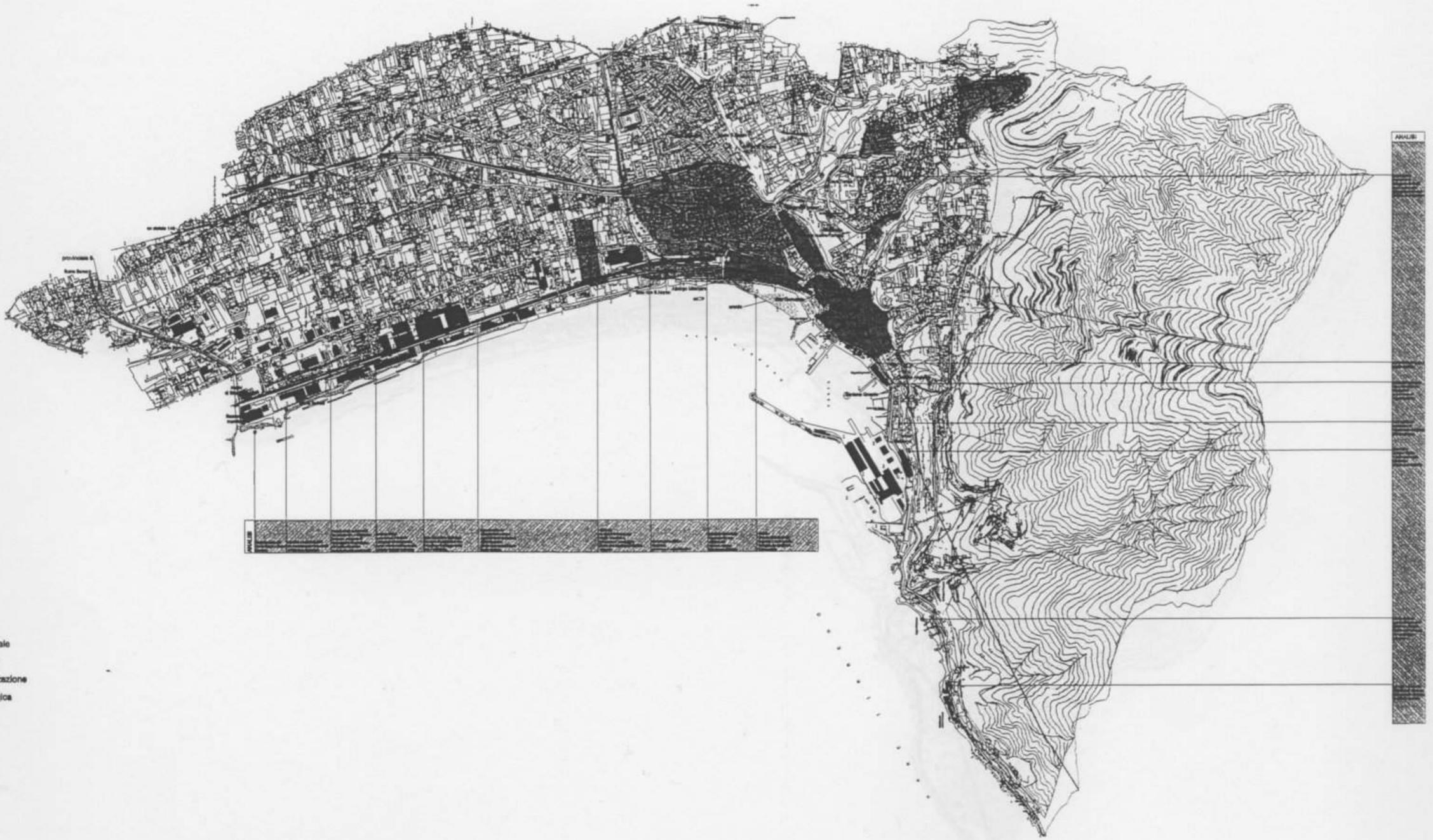
PROF. ING.
 DORIANA G. MANDRELLI

PROF.
 MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO
 ING. A. L. LIBERTI, ING. L. LIBERTI
 ING. A. LIBERTI, ING. L. LIBERTI

PROF.
 ANGELO TRINCA PIZZO
 ING. L. LIBERTI, ING. L. LIBERTI
 ING. A. LIBERTI, ING. L. LIBERTI

PROF.
 ANGELO TRINCA PIZZO
 ING. L. LIBERTI, ING. L. LIBERTI
 ING. A. LIBERTI, ING. L. LIBERTI

COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA
 PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA
 DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-6



- Centro storico
- Centro storico-bis
- Zona di rispetto ambientale
- Zona di interesse storico
- Zona di recente urbanizzazione
- Zona di tutela idrogeologica
- Industrie
- Zona archeologica
- Fiumi e Corsi d'acqua





STATO ATTUALE

- Strade Statali
- Strade Provinciali
- Strade Urbane
- Strade di interesse storico
- Circumvesuviana
- Parcheggi Elastendi
- Funiolare

PREVISIONI PIANO URBANO TRAFFICO

- Raccordo A3
- Piste Ciclabili
- Navette e ascensori
- Parcheggi P.U.T.
- Aree Pedonali
- Percorsi Pedonali



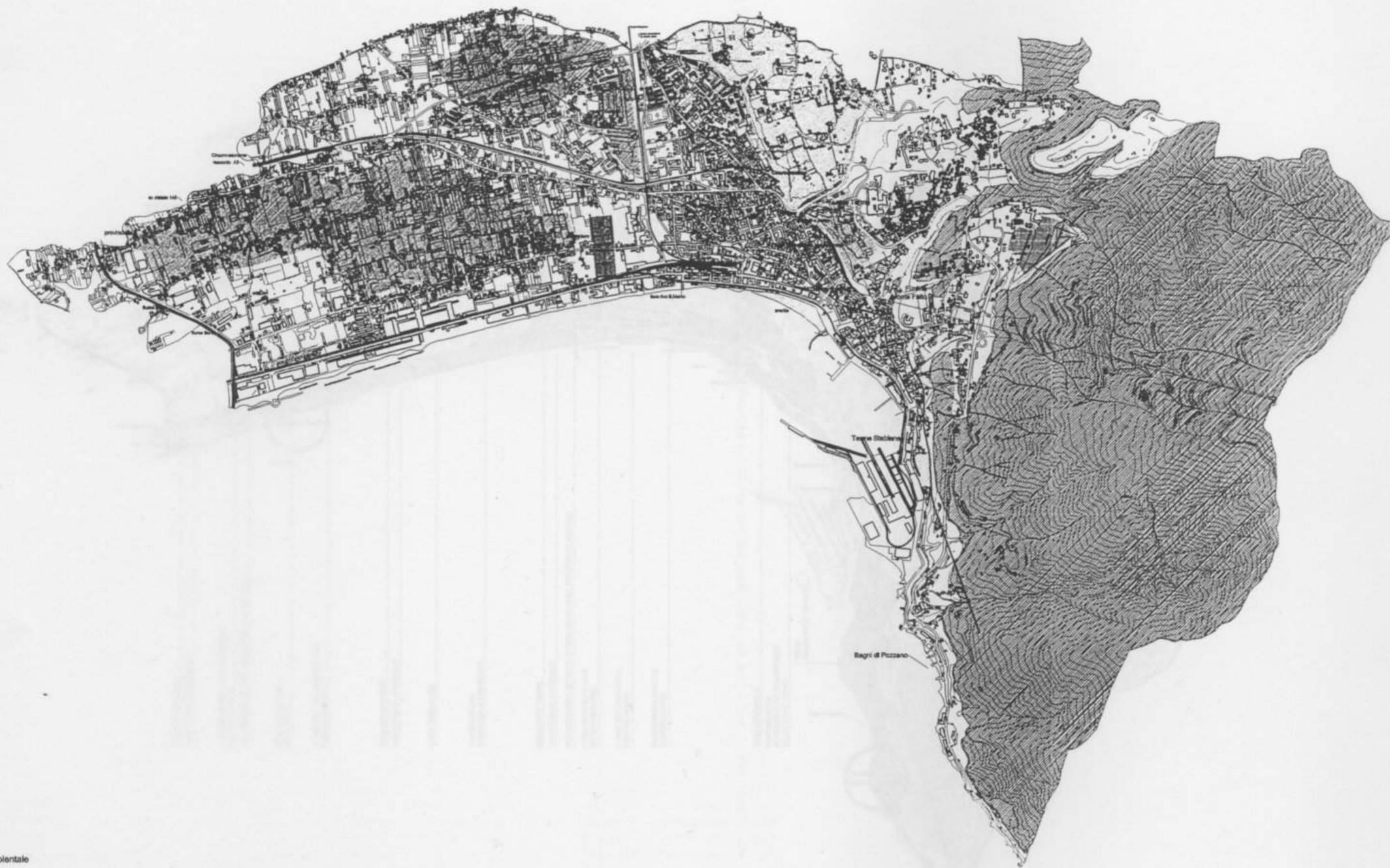
Autore del
progetto:
INGENNERO GIUSEPPE
MARRAS LA COLOGNA
LUCA PAVONE
LUDOVICO ACCIOPPEZZATO
ALBERTO FRANCESCHI

Coordinatore
DOTTORINA G. MANFREDI

Architetto
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO
Piazza
S. Maria Maddalena 1100
00187 Roma Tel. 06/84781711 Fax 06/84781712
E-mail: m.fuksas@fukkas.it

Prodotto
dal P.U.T. di Stabia
Tel. 081/850000 Fax 081/850001
E-mail: p.urbano@comune-stabia.it

Stampato
dal P.U.T. di Stabia
Tel. 081/850000 Fax 081/850001
E-mail: p.urbano@comune-stabia.it



-  Zona di Interesse ambientale
-  Zona di tutela idrogeologica
-  Parco nuove Terme
-  Zona archeologica e parco
-  Zona agricola
-  Parco di Quisisiana
-  Attrezzature Termali
-  Fiumi e Corsi d'acqua
-  Vegetazione spontanea su sabbia

NORD 

Progetto team:
ROBERTO CRIVELLO
MARCO BRINCHI
GIUSEPPE COZZI
LUIGI ACCIARDO
ALBERTO PIZZANO

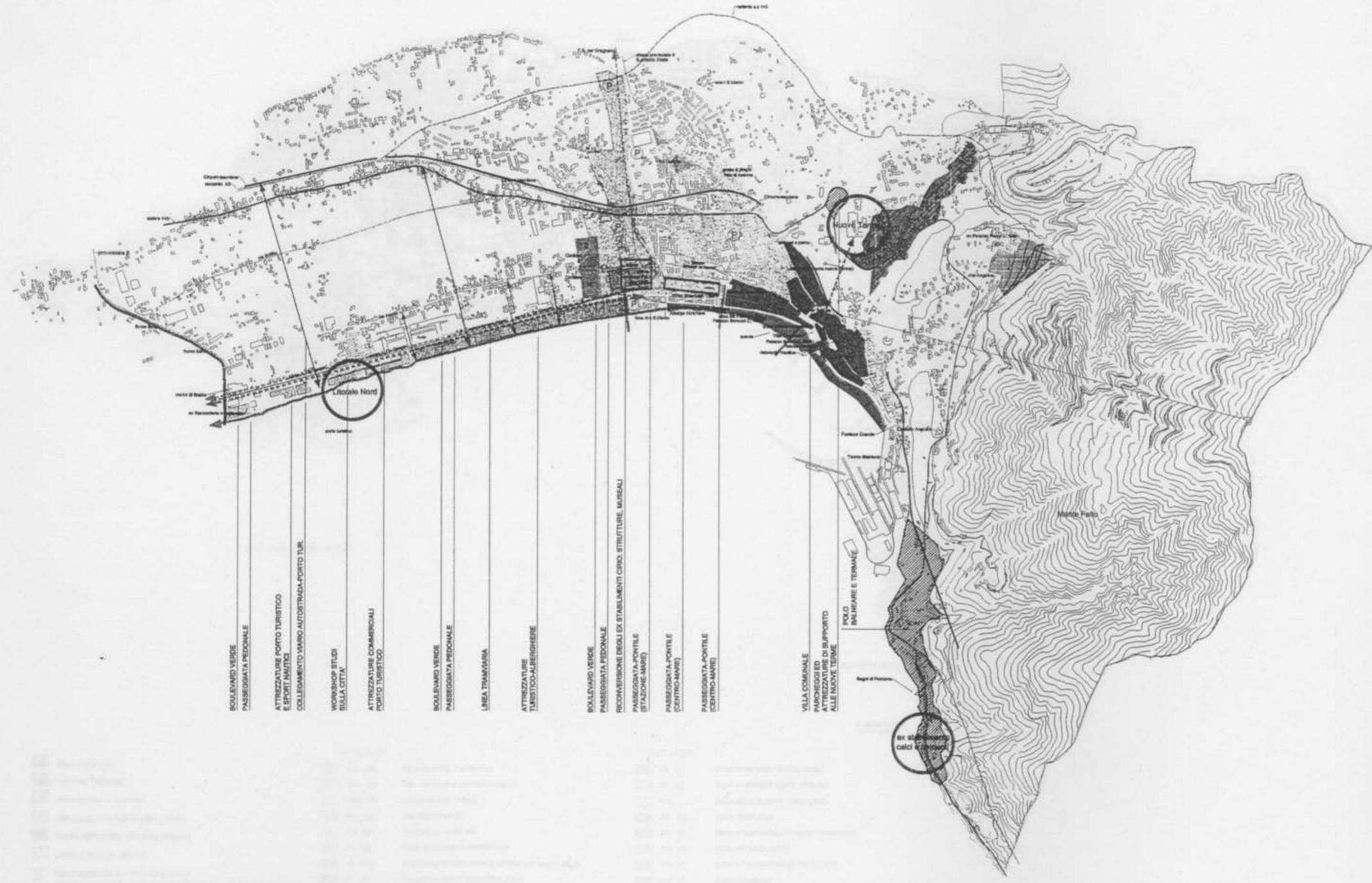
coordinatore:
DORIANA G. MANDRELLI

PROGETTO:
M. MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO
N. 1.000/0771 del 1.04.1997
Aut. Min. 2/94

PRODOTTO:
M. MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO
N. 1.000/0771 del 1.04.1997
Aut. Min. 2/94

PRODOTTO:
M. MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO
N. 1.000/0771 del 1.04.1997
Aut. Min. 2/94

- Centro storico
- Centro storico-bis
- Zona di interesse ambientale
- Aree termali e balneari
- Attrezzature turistico-alberghiere
- Verde attrezzato, strutture portuali
- Ricostruzione del tessuto urbano:
percorsi pedonali, verde pubbl. attrezzato, strutture di supporto



- BOULEVARD VERDE
PASSERGGATA PEDONALE
- ATTREZZATURE PORTO TURISTICO
E SPORT NAUTICI
COLLEGAMENTO VIANO AUTOSTRADA-PORTO TUR.
- WORKSHOP STUDI
SULLA CITTÀ
- ATTREZZATURE COMMERCIALI
PORTO TURISTICO
- BOULEVARD VERDE
PASSERGGATA PEDONALE
- LINEA TRAMVIARIA
- ATTREZZATURE
TURISTICO-ALBERGHIERE
- BOULEVARD VERDE
PASSERGGATA PEDONALE
- RICOSTRUZIONE DEGLI EX STABILIMENTI CIRCO. STRUTTURE MUSEALI
PASSERGGATA-PORTILE
(STAZIONE-MARE)
- PASSERGGATA-PORTILE
(CENTRO-MARE)
- PASSERGGATA-PORTILE
(CENTRO-MARE)
- VILLA COMUNALE
PARCHI ED
ATTREZZATURE DI SUPPORTO
ALLE NUOVE TERME
- POLO
BALNEARE E TERMAL



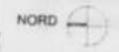
P.R.G. - ADEGUAMENTO AL P.U.T.

- Centro storico
- Centro storico-bis
- Zona di rispetto ambientale
- Zona di interesse storico
- Zona di recente urbanizzazione
- Zona di tutela idrogeologica
- Parco nuove Terme
- Zona agricola
- Parco di Quisisana
- Zona archeologica
- Fiumi e Corsi d'acqua
- Piste Ciclabili
- Parcheggi P.U.T.

- Aree Pedonali
- Percorsi Pedonali
- Aree termali e balneari
- Attrezzature turistico-alberghiere
- Verde attrezzato, strutture portuali
- Zona di rilancio urbano
- Riconnessione del tessuto urbano: percorsi pedonali, verde pubbl. attrezzato, strutture di supporto
- Zona Antiche terme: attrezzature turistiche e nuovi collegamenti
- Zona industriale in attività
- Zona portuale -riqualificazione dell'intera area nuove attrezzature e verde attrezzato

- Z.O.T. - P.U.T.
- 18b (18) ZONA DI TUTELA AGRICOLA
 - 18d (18) ZONA DI TUTELA IDROGEOLOGICA
 - 18de (18) PARCO NUOVE TERME
 - A1 (2,8) CENTRO STORICO
 - A1a (2) CENTRO STORICO BIS
 - A2 (4) ZONA DI RISPETTO AMBIENTALE
 - A3 (2,4) INSEDIAMENTI COLLINARI DI INTERESSE AMBIENTALE
 - B (8) ZONA DI RECENTE URBANIZZAZIONE
 - B1 (7) ZONA DI RECENTE URBANIZZAZIONE
 - B2 (7) ZONA DI RECENTE URBANIZZAZIONE
 - B3 (7) ZONA DI RECENTE URBANIZZAZIONE
 - C (7) ZONA DI NUOVA URBANIZZAZIONE
 - E (4,7) ZONA AGRICOLA
 - F2 (7) ZONA OSPEDALIERA
 - F3 (7) ZONA CIMITERIALE
 - F4 ZONA DI ATTREZZATURE SCOLASTICHE
 - F8 ZONA DI ATTREZZATURE DI INTERESSE COMUNE
 - F7 ZONA DI VERDE PUBBLICO ATTREZZATO

- Z.O.T. - P.U.T.
- F6 (7) ZONA DI IMPIANTI TECNOLOGICI
 - F9 (8) ZONA DI ATTREZZATURE TERMALI
 - F10 ZONA INEDIFICABILE DI RISPETTO
 - F11 (8) ZONA PORTUALE
 - F12 (7) ZONA DI INFRASTRUTTURE DI TRASPORTO
 - F13 (7) ZONA ARCHEOLOGICA
 - F14 (4) ZONA A PARCO PRIVATO VINCOLATO
 - F15 (7) ZONA BALNEARE
 - F16 (7) FABBRICATO VINCOLATO
 - D1 (7) ZONA INDUSTRIALE - PIANO ASI -
 - D2 (7) ZONA DI ATTREZZATURE A SERVIZIO INDUSTRIA
 - D3 (8) ZONA INDUSTRIALE - FRIGANTIERI E CORDERIA -
 - H (4) ZONA DI INSEDIAMENTI TURISTICO ALBERGHIERI
 - H1 (4) ZONA TURISTICA ESISTENTE
 - H2 (7) ZONA DI RIQUALIF. PER ATTIV. TURISTICO-ALBERGHIERA
 - H2bis (7) ZONA EDIFICATA ESISTENTE DI RIQUALIF. TURIST. ALBERGH.
 - P1 (18) PARCO TERRITORIALE



Autore testi:
ROBERTO CUNEO
MARIO BRONCHI
GIANNI LA COGNATA
LUCA PARDI
LORENZO ACCARDELLATO
ALBERTO PRINCHI

Comune:
DOBBIANA G. MANFREDI

Architetto:
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO

Scalatura:
S. Manfrè/Manfrè 1:100
M. Bronchi 1:100
G. La Cognata 1:100
L. Pardi 1:100
L. Accardellato 1:100
A. Princi 1:100

Prova:
M. Pardi 1:100
M. Bronchi 1:100
G. La Cognata 1:100
L. Pardi 1:100
L. Accardellato 1:100
A. Princi 1:100

Prova:
M. Pardi 1:100
M. Bronchi 1:100
G. La Cognata 1:100
L. Pardi 1:100
L. Accardellato 1:100
A. Princi 1:100

COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA

PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA

DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-6



- VIABILITA' PRIMARIA ESISTENTE
- VIABILITA' SECONDARIA ESISTENTE
- BOULEVARD ATTREZZATO
- ASSE DI RICUCITURA URBANA
- VIABILITA' DI COLLEGAMENTO
- ZONA A TRAFFICO LIMITATO
- AREA PEDONALE
- CIRCUMVESUVIANA
- TRAM
- PASSEGGIATA PEDONALE
- PISTE CICLABILI
- PARCHEGGI DI INTERSCAMBIO
- PARCHEGGIO DI ATTESTAMENTO CENTRO STORICO
- STAZIONI LINEE FERRATE



- VIABILITA' PRIMARIA ESISTENTE
- VIABILITA' SECONDARIA ESISTENTE
- BOULEVARD ATTREZZATO
- ASSE DI RICUCITURA URBANA
- VIABILITA' DI COLLEGAMENTO
- ZONA A TRAFFICO LIMITATO
- AREA PEDONALE
- CIRCUMVESUVIANA
- TRAM
- PASSEGGIATA PEDONALE
- PISTE CICLABILI
- PARCHEGGI DI INTERSCAMBIO
- PARCHEGGIO DI ATTESTAMENTO CENTRO STORICO
- STAZIONI LINEE FERRATE



- VIABILITA' PRIMARIA ESISTENTE
- VIABILITA' SECONDARIA ESISTENTE
- BOULEVARD ATTREZZATO
- ASSE DI RICUCITURA URBANA
- VIABILITA' DI COLLEGAMENTO
- ZONA A TRAFFICO LIMITATO
- AREA PEDONALE
- CIRCONVESUVIANA
- TRAM
- PASSEGGIATA PEDONALE
- PISTE CICLABILI
- PARCHEGGI DI INTERSCAMBIO
- PARCHEGGIO DI ATTESTAMENTO CENTRO STORICO
- STAZIONI LINEE FERREATE

COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA
PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA
 DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-6

MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO
 ARCHITETTO
 VIALE DELLA LIBERTÀ, 100
 80138 NAPOLI (NA)
 TEL. 081/5411111 - FAX 081/5411112
 WWW.FUKSAS.COM

DOSSINA O. MANFRELLI
 ARCHITETTO
 VIALE DELLA LIBERTÀ, 100
 80138 NAPOLI (NA)
 TEL. 081/5411111 - FAX 081/5411112
 WWW.DOSSINA.COM

Autore
MORRONE GIUSEPPE
MORRONE GIUSEPPE
MORRONE GIUSEPPE
LUCA PAVAN
LORRENZO ACCIARI
ALBERTO PERRONE

Disegnato da
DORIANA G. MANFRELLI

Architetto
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO

Ufficio
S. Veneranda 1100
M. 1-00187/111 Tel. 1-847776
e Fax 1-847776

Ufficio
M. 1-00187/111 Tel. 1-847776
e Fax 1-847776

Ufficio
M. 1-00187/111 Tel. 1-847776
e Fax 1-847776

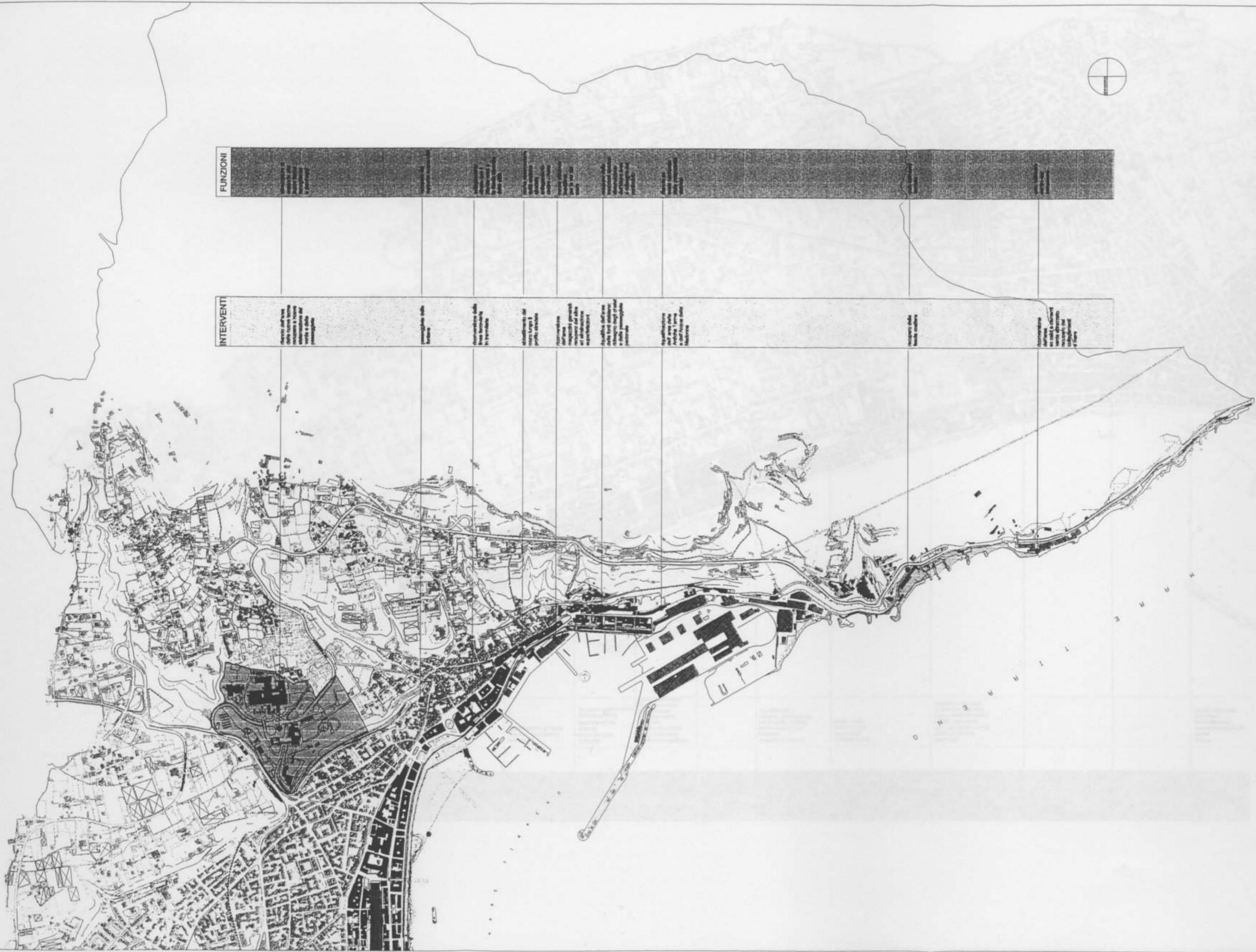
COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA
PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA

DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-5



INTERVENTI	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Interventi di recupero e tutela edilizia	Riqualificazione area Roccaforte liberata dalla rete ferroviaria: recupero e ristrutturazione superstrada industriale	Riqualificazione dell'area: recupero e ristrutturazione edilizia	recupero e ristrutturazione dell'area ex C.M.C.	Adesivo del collegamento viario Torre Annunziata-Castellammare	recupero e ristrutturazione del tratto ferroviario	Riqualificazione dell'area: ristrutturazione con il centro storico	Riqualificazione del fronte della fascia costiera: recupero del paesaggio e mare	ristrutturazione del tessuto urbano, riconversione del tratto ferroviario in tramviario, realizzazione del tralicciato e del muro di cinta della ferrovia	recupero e ristrutturazione del complesso ex C.M.C. adibizione delle superstrade	recupero e ristrutturazione dell'area della stazione: recupero delle facciate posteriori degli edifici	recupero dell'area dell'area: verde attrezzato, passeggiata pedonale, portici, fontane
FUNZIONI	servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità	servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità	servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità	servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità	servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità	servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità	servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità	servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità	servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità	servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità	servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità, servizi di pubblica utilità





FUNZIONI

INTERVENTI



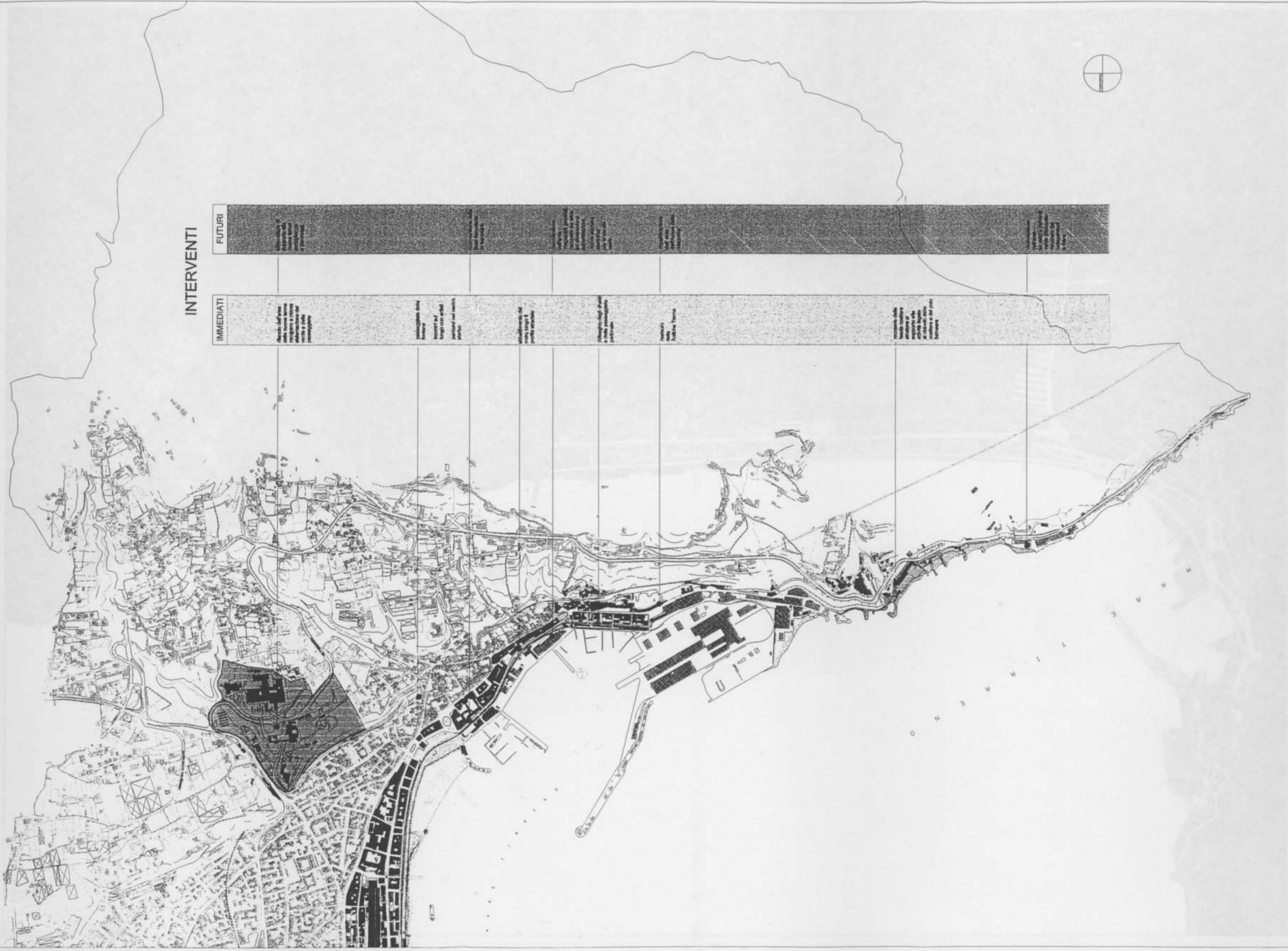
INTERVENTI	IMMEDIATI	bonifica foci sterco e fucina costiera	riqualificazione dell'area: recupero residenze residenziali	recupero e riconversione dell'area ex CIMC spazi per attività culturali workshop studi sulla città	collegamento Vario Torre Annunziata- Castellammare Sviluppi verde strutturati strada e due corsie alberi medio tondo illuminazione puntuale	riqualificazione dell'area, riconversione con il centro storico attività commerciali turistica ricettive e di servizi	bonifica della fucina costiera recupero del paesaggio e mare	area per attrezzature accademiche e sportive area a verde attrezzata attività commerciali -parco giochi per bambini -parco per giovani -parcheggi	recupero dell'area dell'arredo verde attrezzato passeggiata pedonale portili fortuna
	FUTURI	strutture barracche e parcheggi Area stop collocamento antidive			recupero area industriale	gestione verde attrezzata e servizi	recupero della zona pedonale di servizio passeggiata di servizio e barriere per l'area di servizio della fucina	attività per attività culturali attività sociali	paesaggio urbano

Autore
ROBERTA CAPRANO
MARIO MELICCI
LUCA MARINO
LORENZO ACCIARDO
ALESSIO PALANCA

Collaboratore
DORIANA O. MANDRELLI

Architetto
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO

COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA
PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA
DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-6
GIUGNO 1998



INTERVENTI

IMMEDIATI	FUTURI
<p>Alcune delle zone della nuova linea urbanistica sono ancora in fase di studio e di progettazione.</p> <p>Interventi di recupero e ampliamento del centro storico.</p>	<p>Interventi di recupero e ampliamento del centro storico.</p>



Progetto urbanistico
Architetti: GIUSEPPE DE LUCA,
GIUSEPPE DE LUCA,
LUCA PASTOR,
LORIANO ACCIACCIATO,
ALBERTO FRANCONI

Coordinatore
DORIANA G. MANCIBELLI

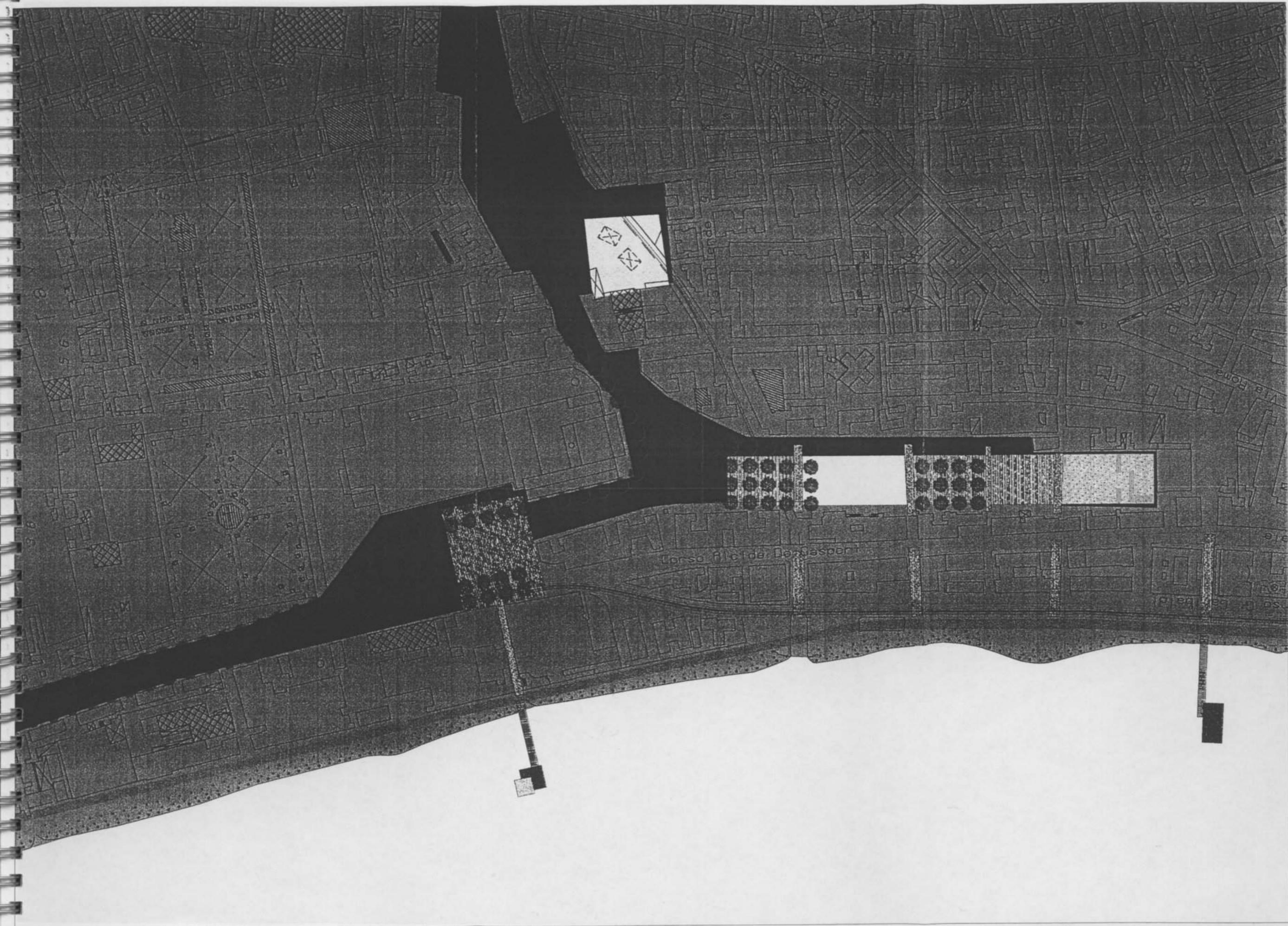
ARCHITETTO MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO

Scala
1:1000
N. 1/10000/1111 del 1-1-1977

Scala
1:1000
N. 1/10000/1111 del 1-1-1977

Scala
1:1000
N. 1/10000/1111 del 1-1-1977

COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA
PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA
DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-6



Autore
ROBERTO CALABRINO
MARIO LAURICELLA
LUCA PIRELLI
LUIGI SCARFONE
ALBERTO FRANCHI

Disegnato da
DORIANA O. MARELLI

ARCHITETTO
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO

PROGETTO
S. MARINO 1990
M. LAURICELLA, M. LAURICELLA
e A. FRANCHI

PROGETTO
M. FUKSAS ARCHITETTO
M. LAURICELLA, M. LAURICELLA
e A. FRANCHI

PROGETTO
M. FUKSAS ARCHITETTO
M. LAURICELLA, M. LAURICELLA
e A. FRANCHI

COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA

PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA
DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-6

Autore
MARIO LOMBARDO
MARIO BRUCI
SERVE LA CORNELI
LUIGI PUGO
LUCIANO ACCIARUTO
e
ALDO FALLAI

Disegnata da
DORIANA G. MANFRELLI

Architetto
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO

Ufficio
A. F. - Via S. Rocco 110
00187 Roma

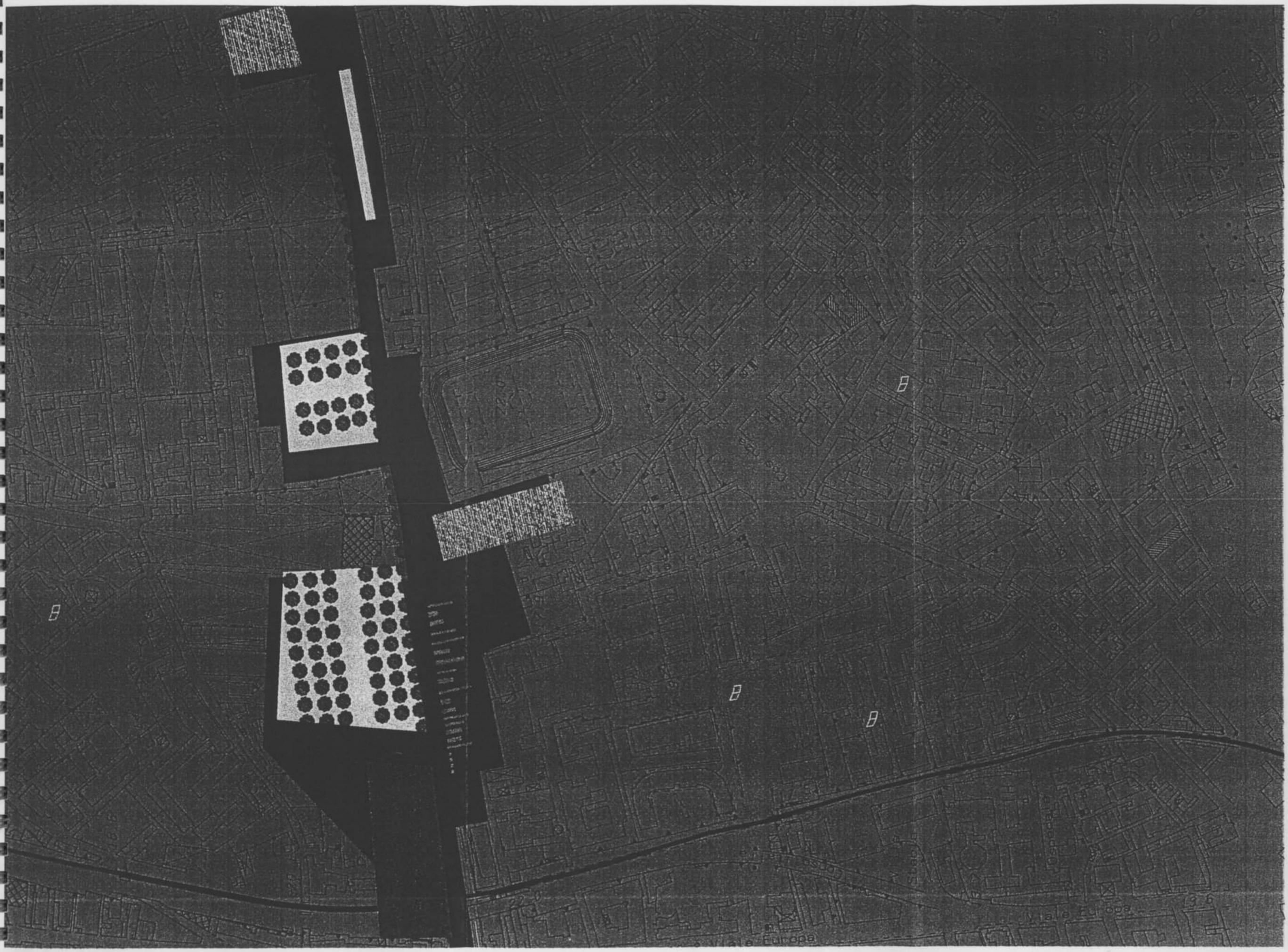
Ufficio
M. F. - Via S. Rocco 110
00187 Roma

Ufficio
M. F. - Via S. Rocco 110
00187 Roma

COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA

PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA

DIRETTRICI DI SVILUPPO 1-3-5



Progetto: **MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO**
Collaboratori: **GIUSEPPE CARONIA, MARCO BIANCHI, EMILIO LAURICELLA, LUIGI PUGLI, ANTONIO ACCIARI, ANTONIO ACCIARI**

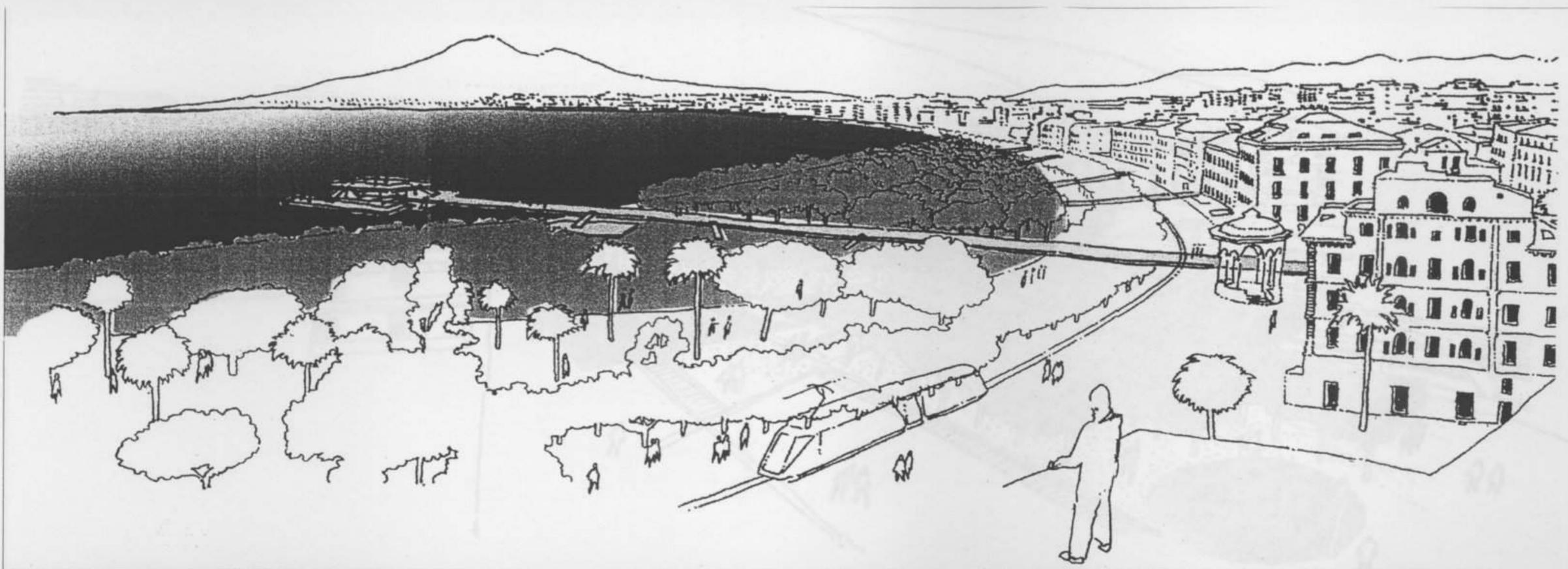
Committente: **DORIANA G. MANFRELLI**

Indirizzo: **VIA S. VINCENZO, 100, 84013 CASTELLAMMARE DI STABIA (NA)**

Scale: **1:1000, 1:500, 1:200**

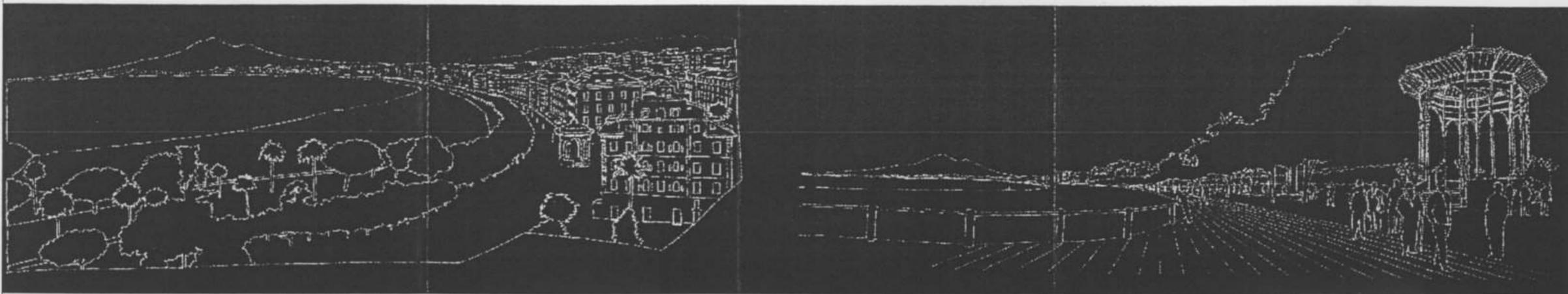
Realizzazione: **1996**

Autore: **MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO**

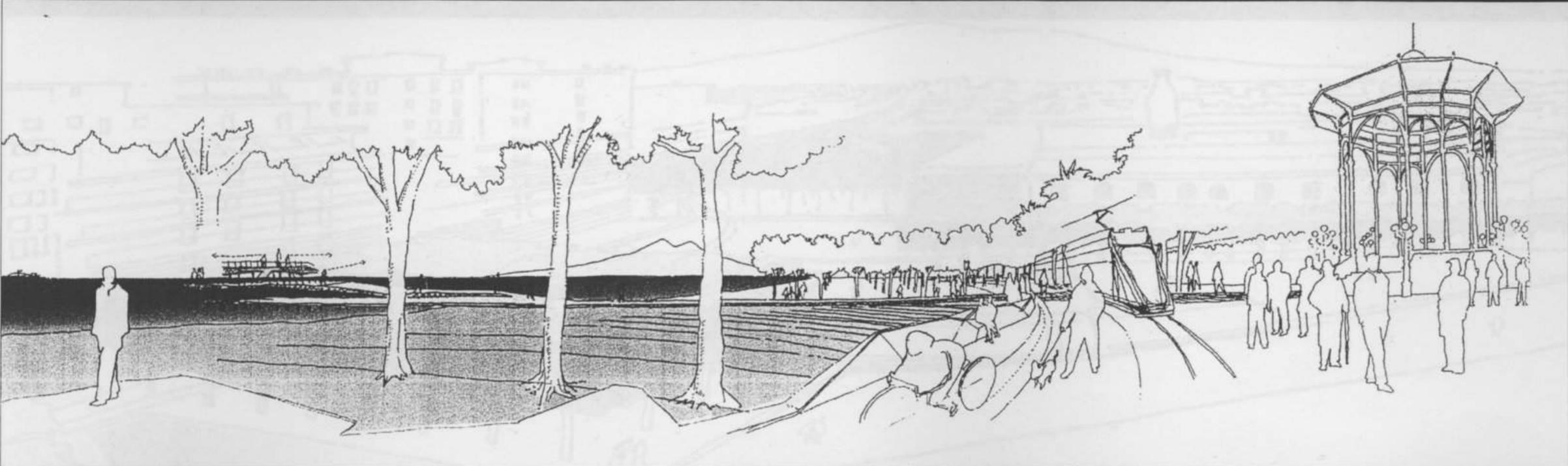


AREA ARENILE

VERSO IL MONTICCIATO
VERSO IL VESUVIO



STATO ATTUALE

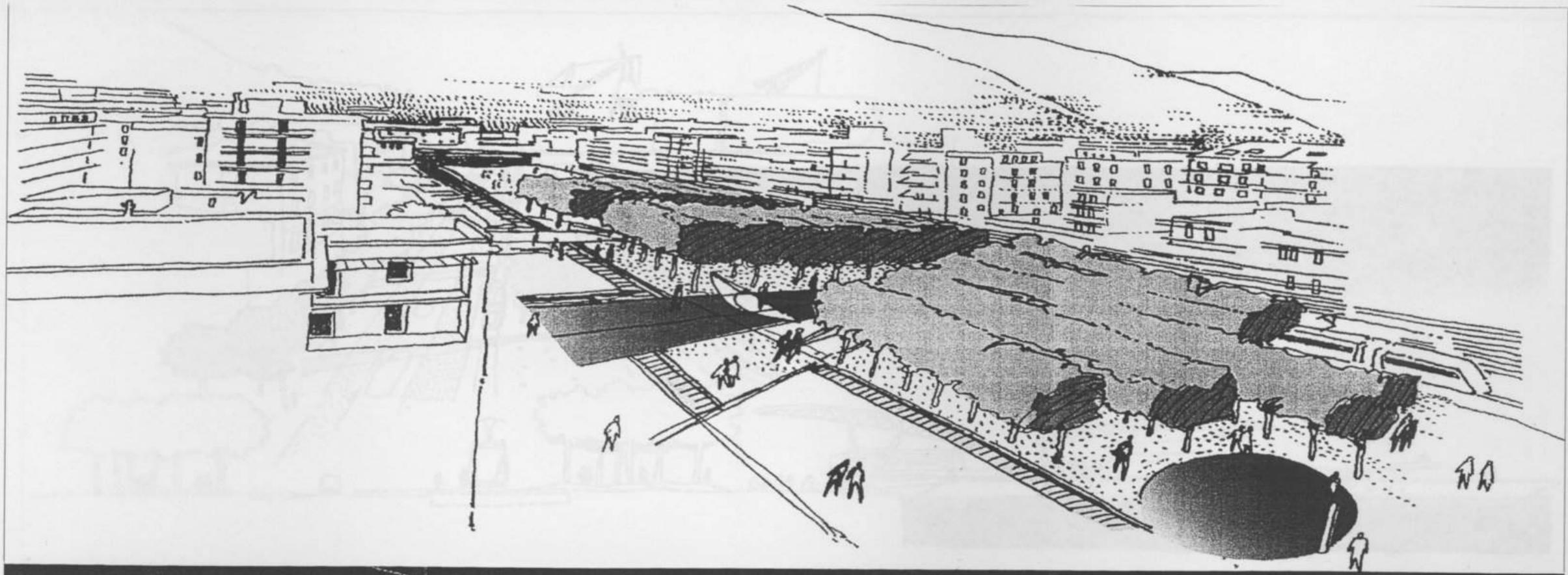


DALLA VILLA COMUNALE

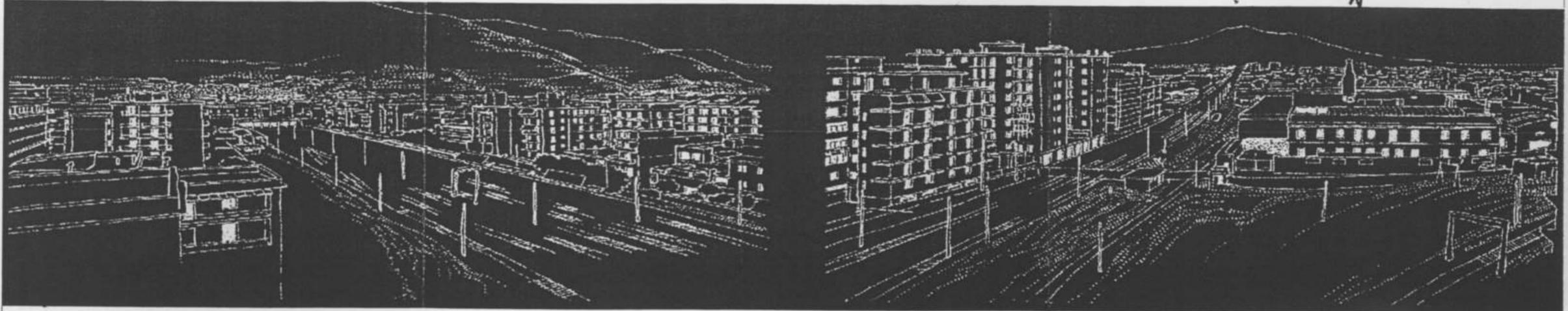
COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA
PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA
DIRETTORI DI SVILUPPO 1-3-5



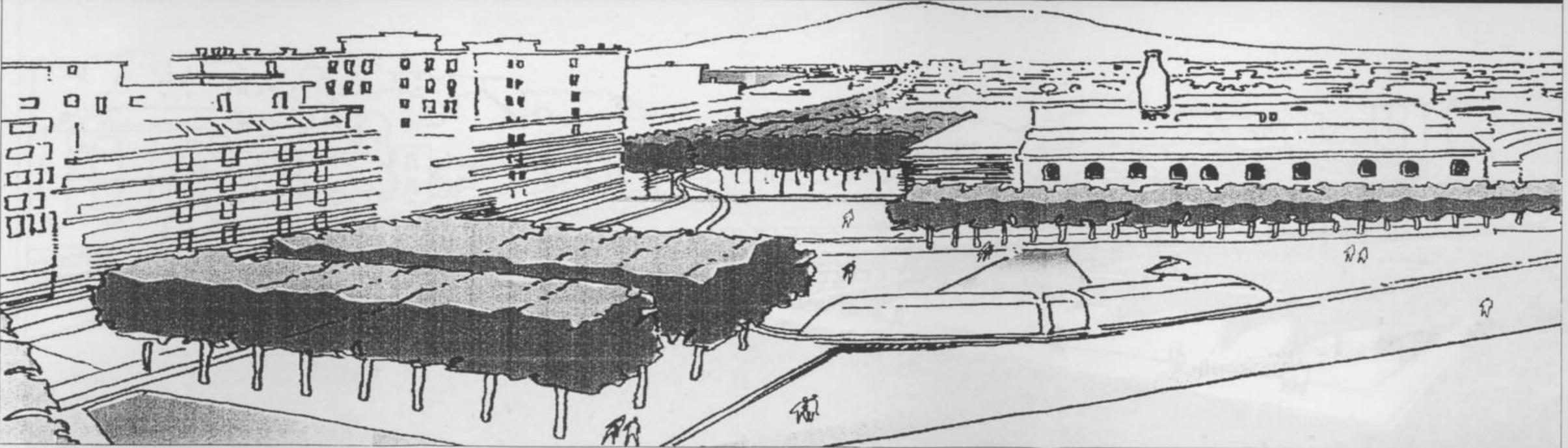
AREA STAZIONE



VERSO IL MONTE FAITO



STATO ATTUALE



VERSO IL VESUVIO

PROGETTO
ROMANUSO CAPPARDO
MARIANO CAPPARDO
MARIANO CAPPARDO
LUCA PIANO
LUMBERG ARCHITECTS
LUMBERG ARCHITECTS

PROGETTO
DORIANA O. MANDRELLI

PROGETTO
MASSIMILIANO FUKSAS ARCHITETTO

PROGETTO
M. FUKSAS ARCHITETTO
M. FUKSAS ARCHITETTO
M. FUKSAS ARCHITETTO

PROGETTO
M. FUKSAS ARCHITETTO
M. FUKSAS ARCHITETTO
M. FUKSAS ARCHITETTO

PROGETTO
M. FUKSAS ARCHITETTO
M. FUKSAS ARCHITETTO
M. FUKSAS ARCHITETTO

COMUNE DI CASTELLAMMARE DI STABIA

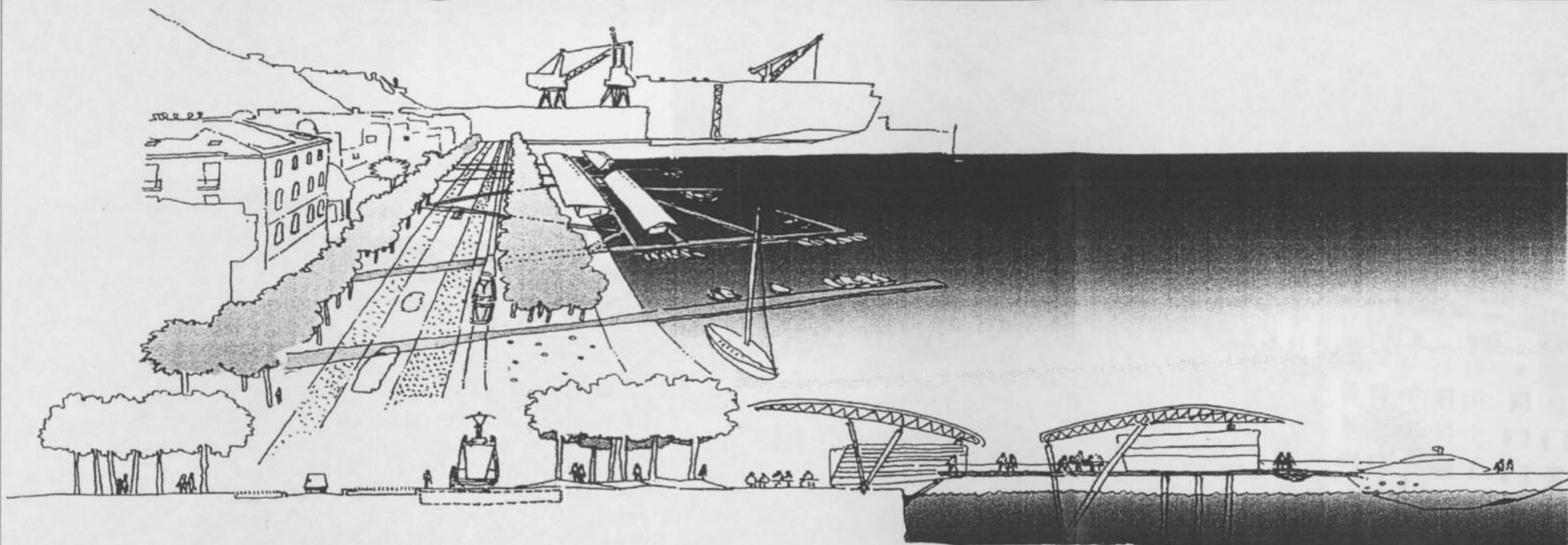
PIANO DI ORGANIZZAZIONE URBANA

DIRETTORI DI SVILUPPO 1-3-6

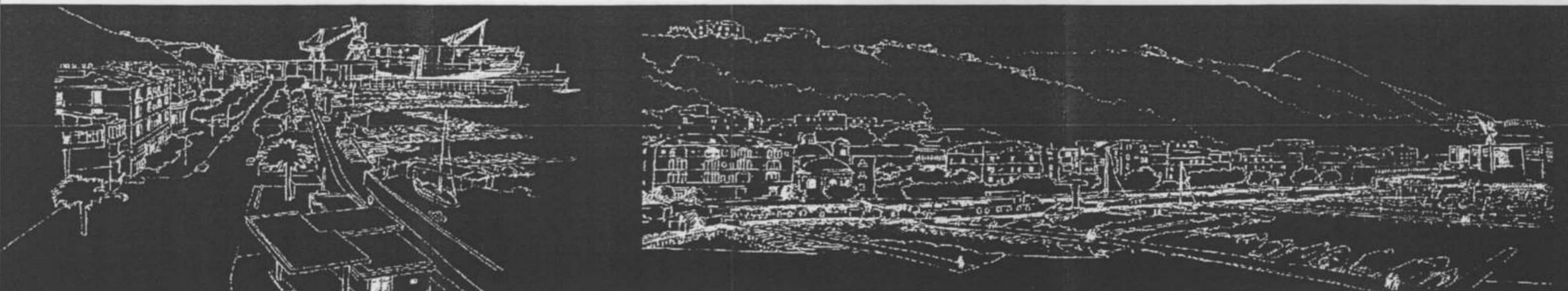
GIUGNO 1996



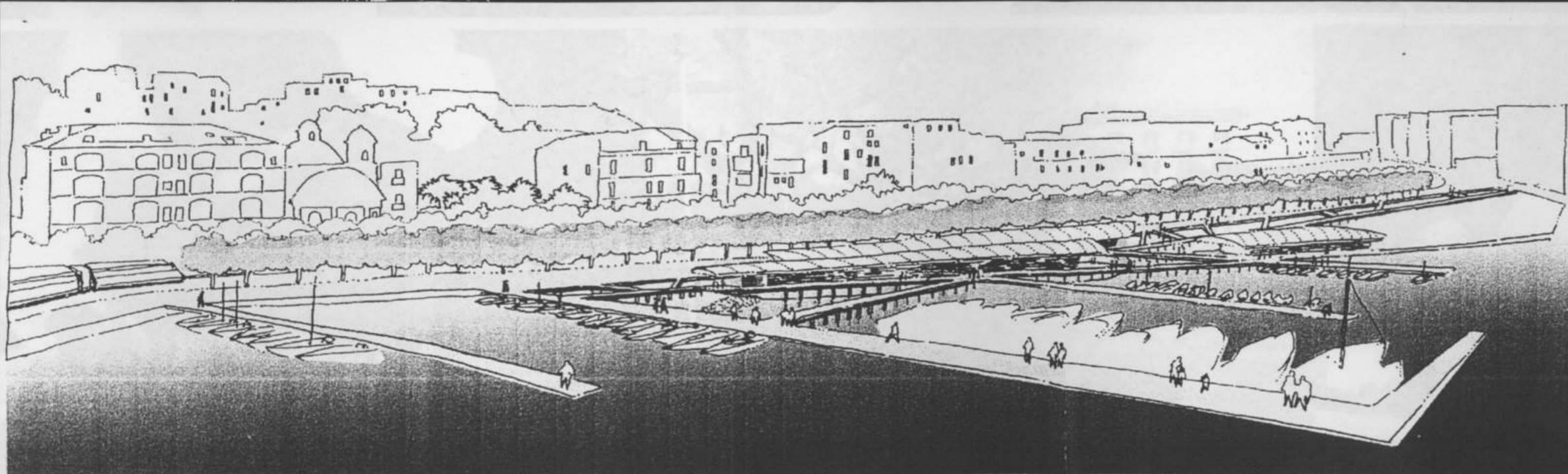
AREA CHALETS



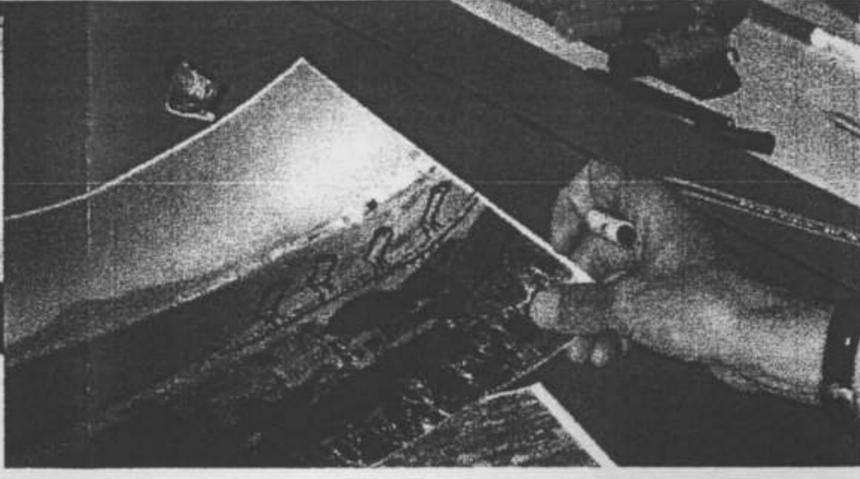
VERSO LA FINCANTIERI

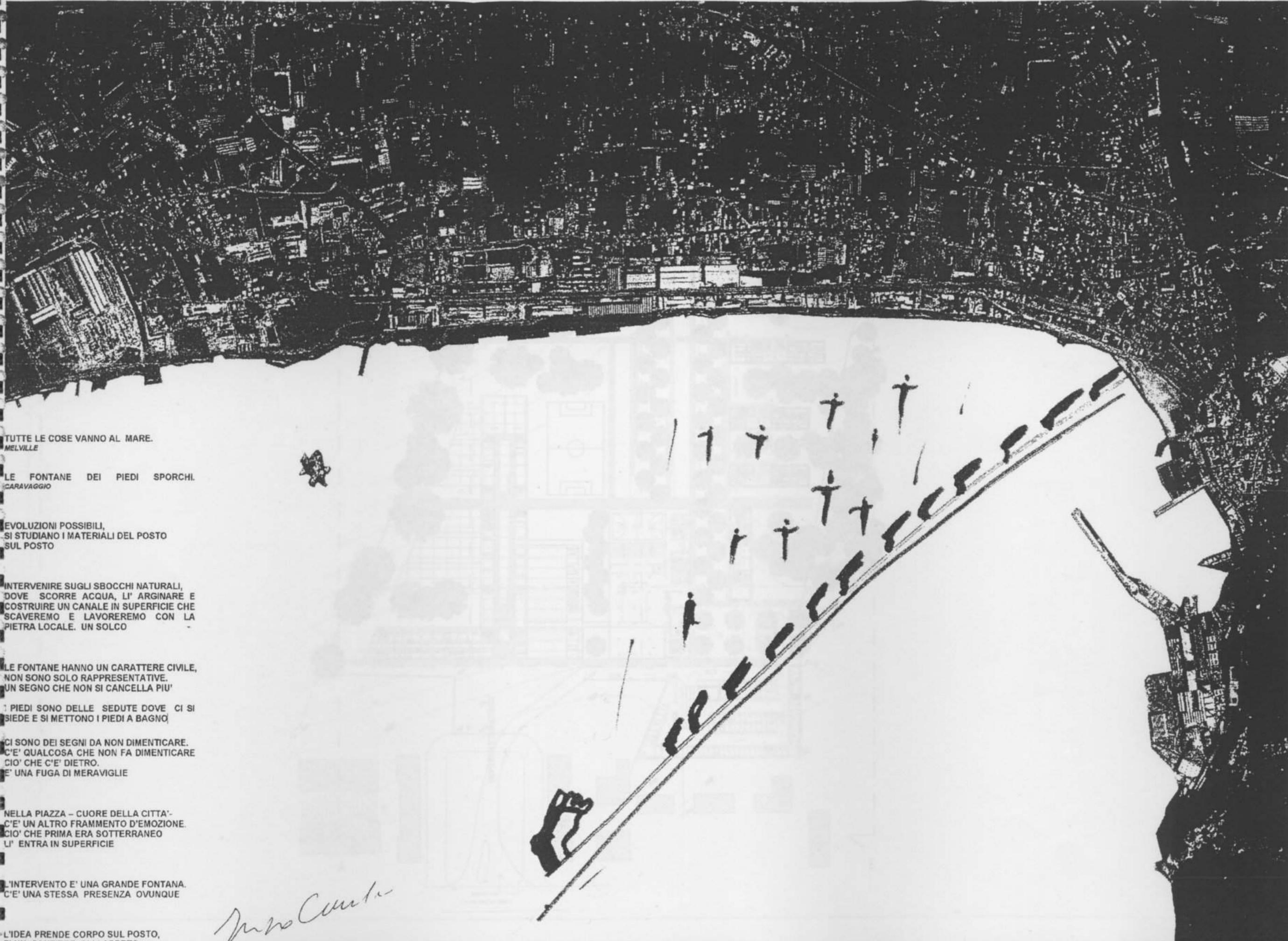


STATO ATTUALE



GLI CHALETS DAL MARE





TUTTE LE COSE VANNO AL MARE.
MELVILLE

LE FONTANE DEI PIEDI SPORCHI.
CARAVAGGIO

EVOLUZIONI POSSIBILI,
SI STUDIANO I MATERIALI DEL POSTO
SUL POSTO

INTERVENIRE SUGLI SBOCCHI NATURALI,
DOVE SCORRE ACQUA, LI' ARGINARE E
COSTRUIRE UN CANALE IN SUPERFICIE CHE
SCAVEREMO E LAVOREREMO CON LA
PIETRA LOCALE. UN SOLCO

LE FONTANE HANNO UN CARATTERE CIVILE,
NON SONO SOLO RAPPRESENTATIVE.
UN SEGNO CHE NON SI CANCELLA PIU'

I PIEDI SONO DELLE SEDUTE DOVE CI SI
SIEDE E SI METTONO I PIEDI A BAGNO

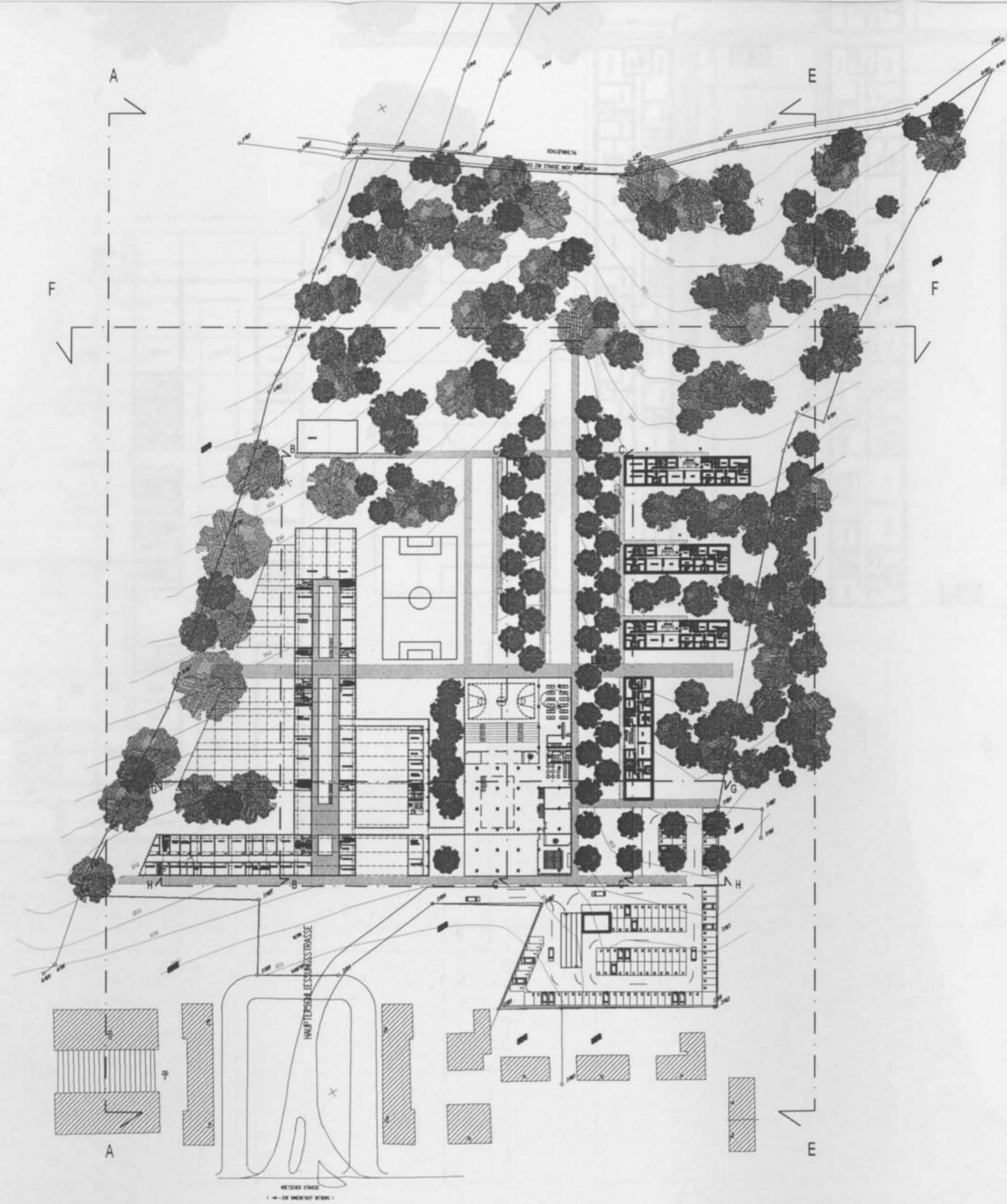
CI SONO DEI SEGNI DA NON DIMENTICARE.
C'E' QUALCOSA CHE NON FA DIMENTICARE
CIO' CHE C'E' DIETRO.
E' UNA FUGA DI MERAVIGLIE

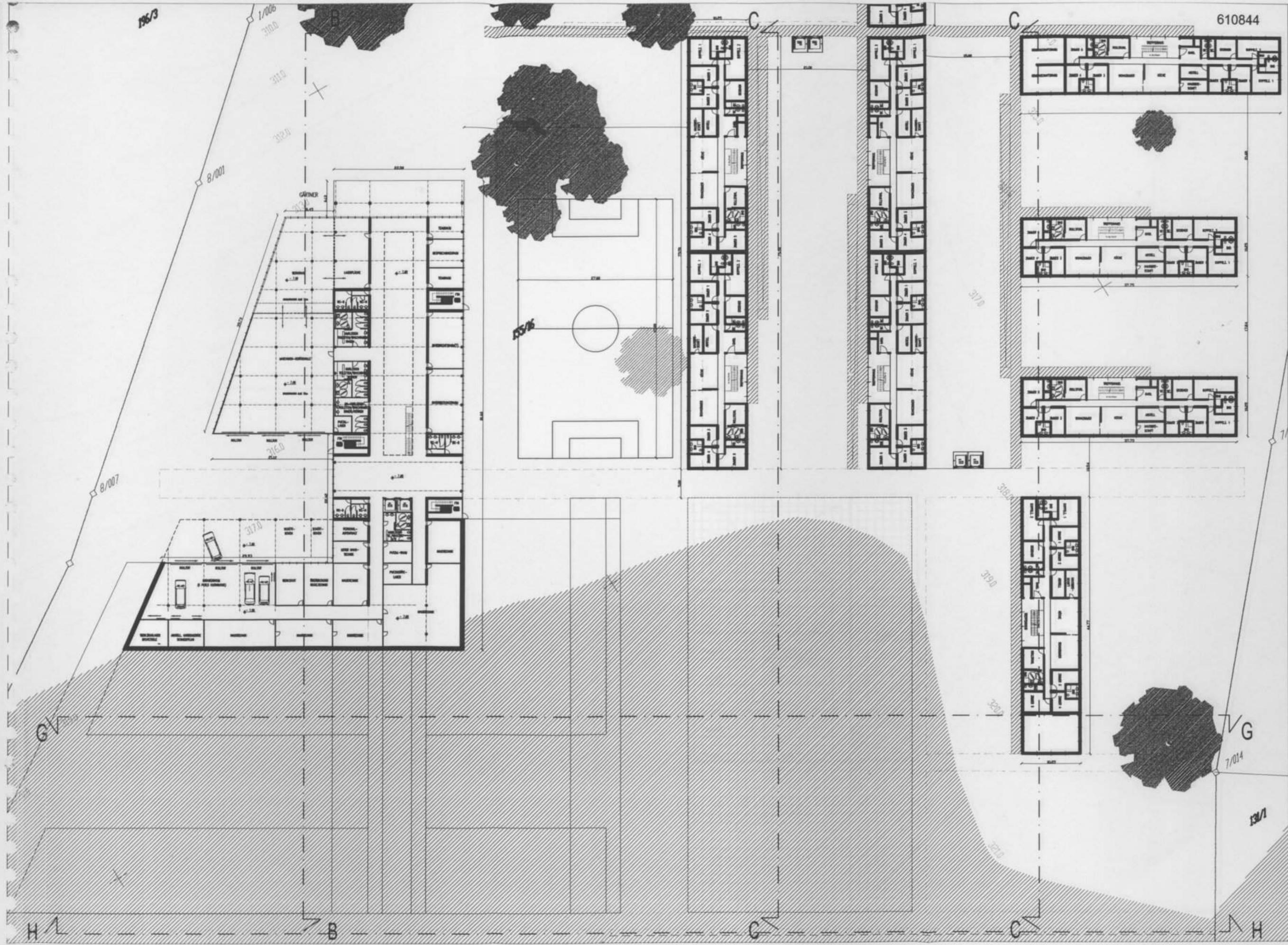
NELLA PIAZZA - CUORE DELLA CITTA'-
C'E' UN ALTRO FRAMMENTO D'EMOZIONE.
CIO' CHE PRIMA ERA SOTTERRANEO
LI' ENTRA IN SUPERFICIE

L'INTERVENTO E' UNA GRANDE FONTANA.
C'E' UNA STESSA PRESENZA OVUNQUE

L'IDEA PRENDE CORPO SUL POSTO,
E' UN CANTIERE ALL' APERTO

Massimiliano Fuksas





610844

136/3

1/006

310.0

312.0

8/001

GÄRNER

312.0

316.0

8/007

317.0

317.0

317.0

320.0

320.0

318.0

7/014

137/1

G/1

H/1

B

C/1

C/1

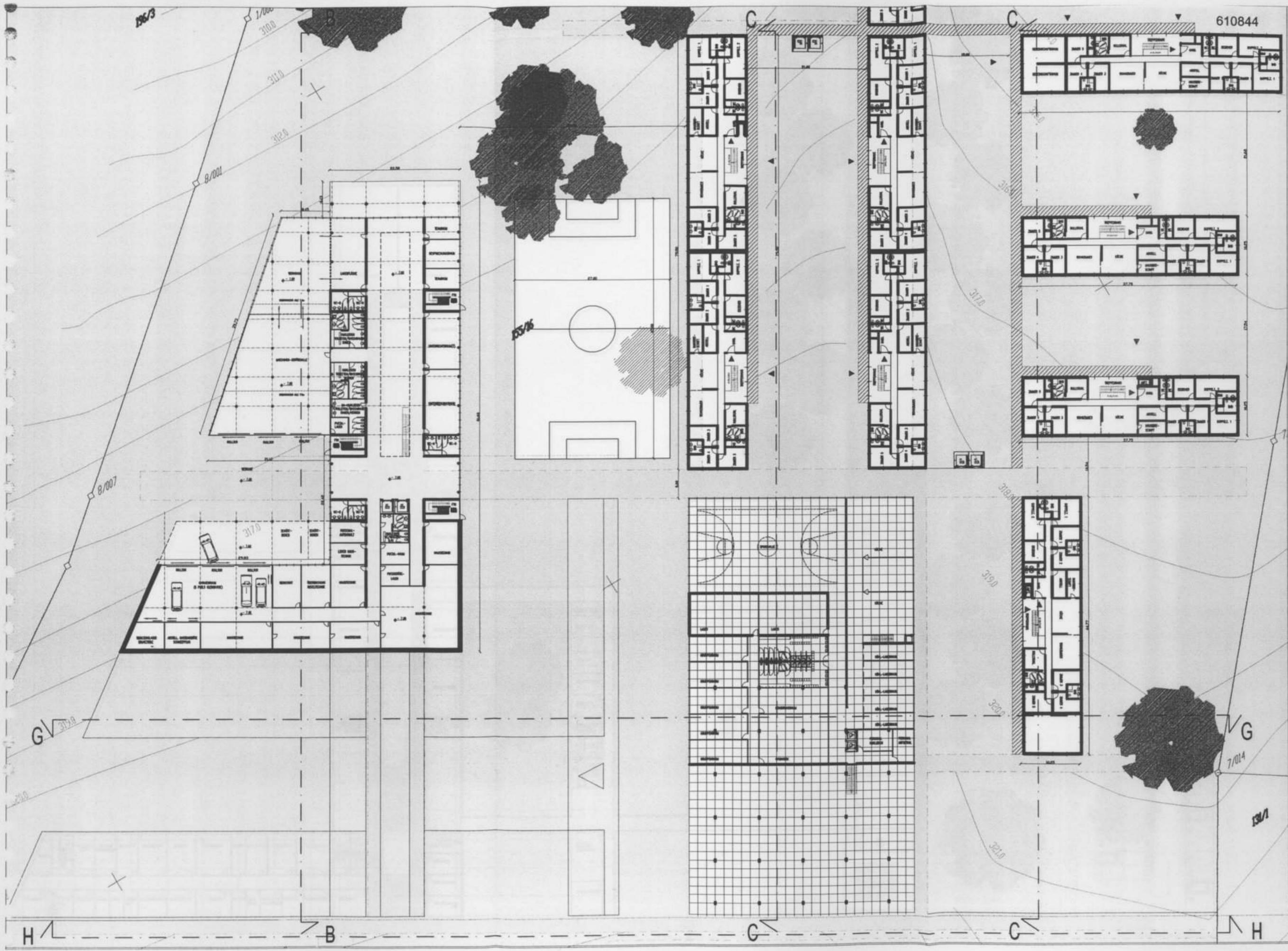
H

G

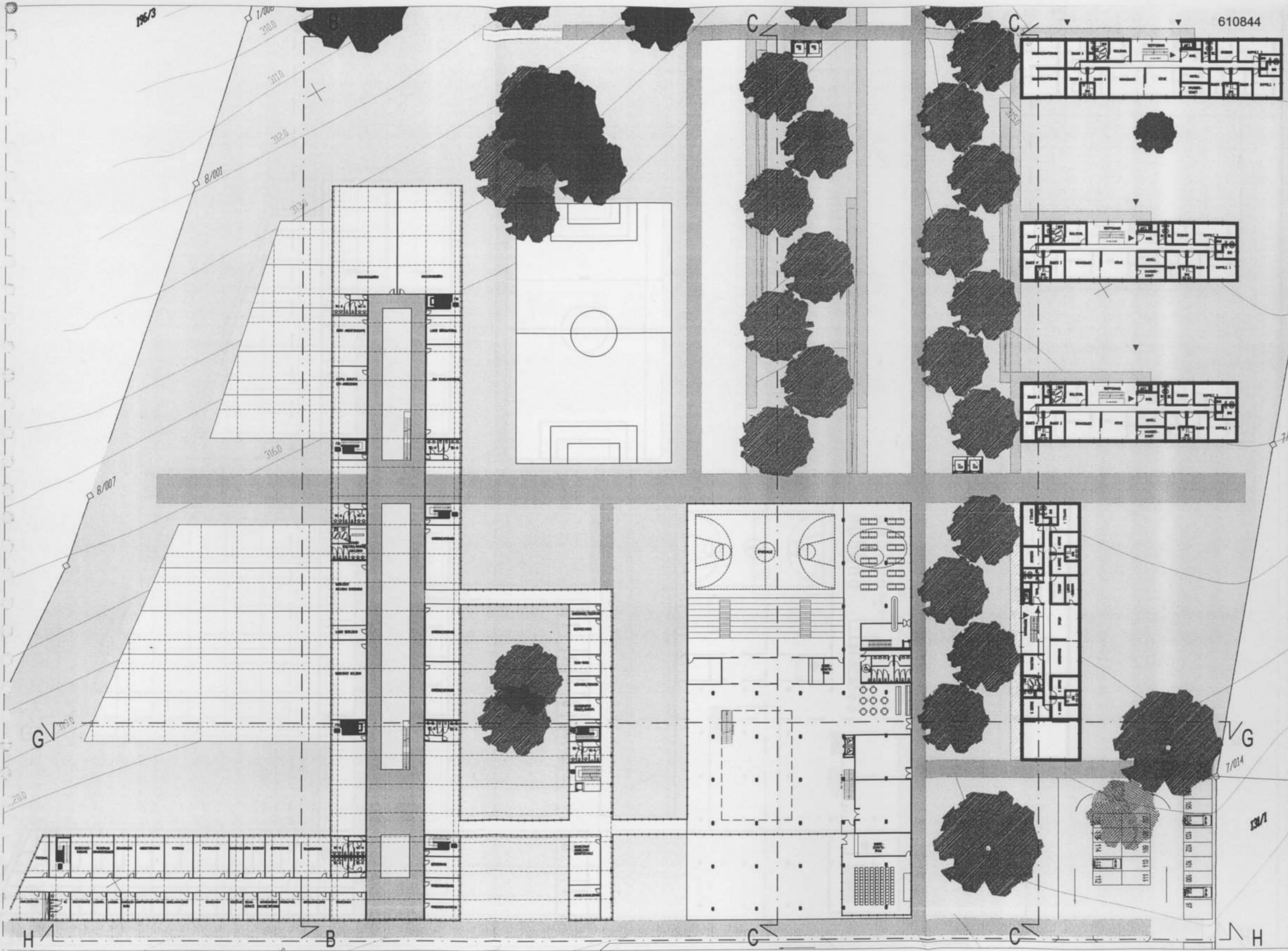
C

C

7/1



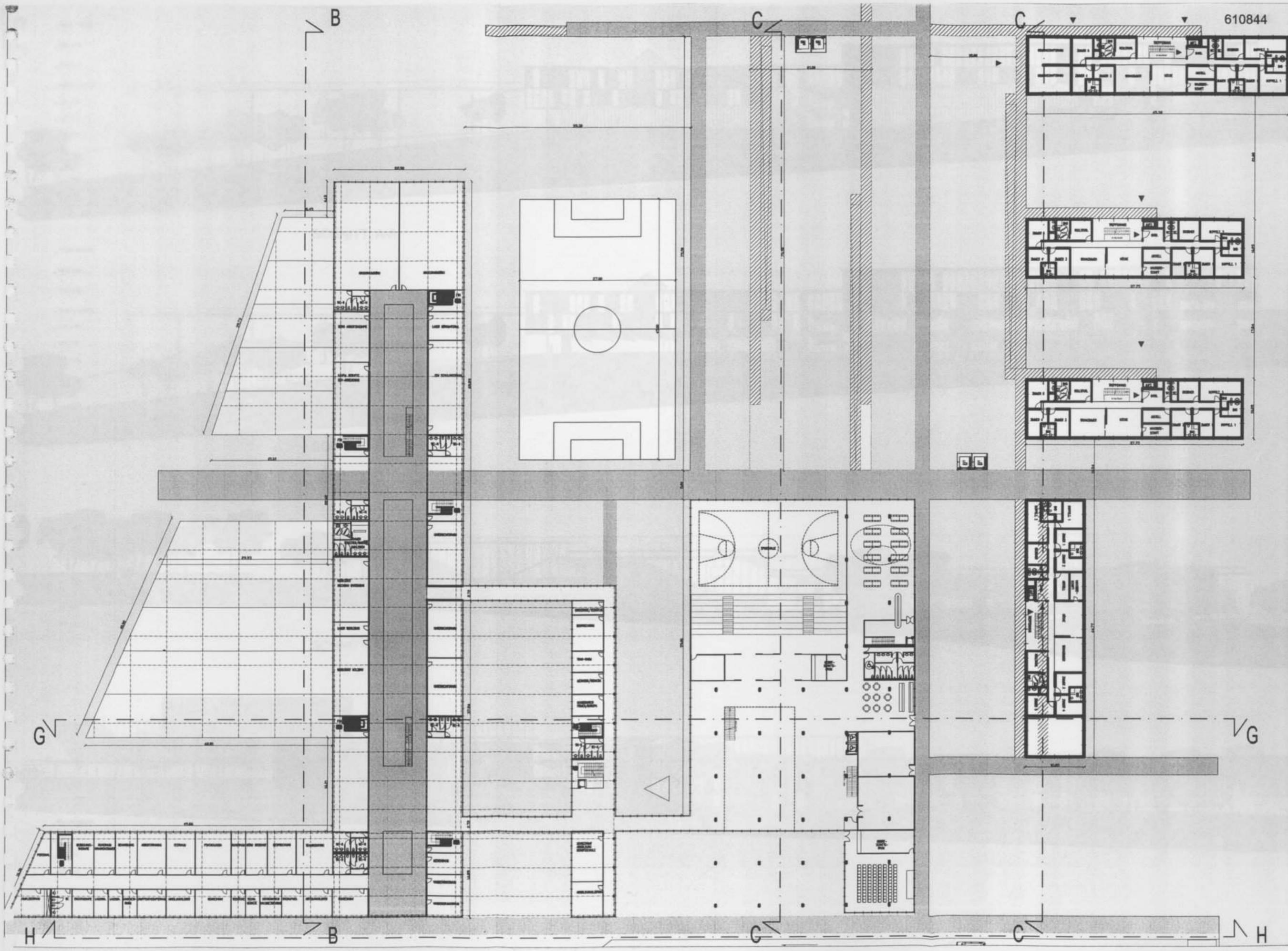
610844



4 EUROPÄISCHES BERUFSFÖRDERUNGSZENTRUM BITBURG

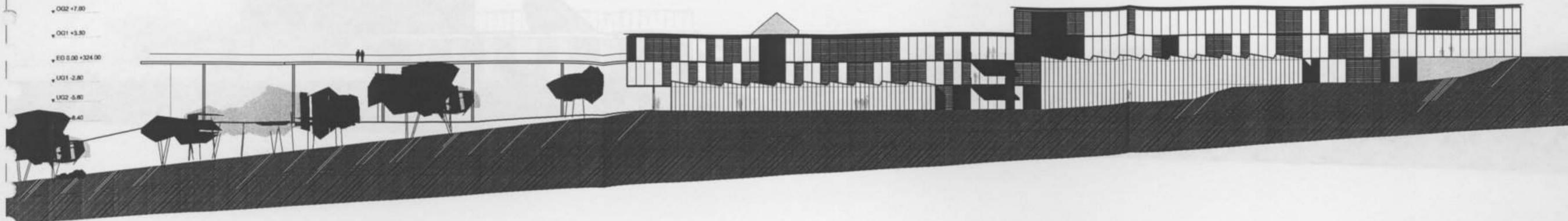
GRINDRISS EG M 1:200

APRIL 1998



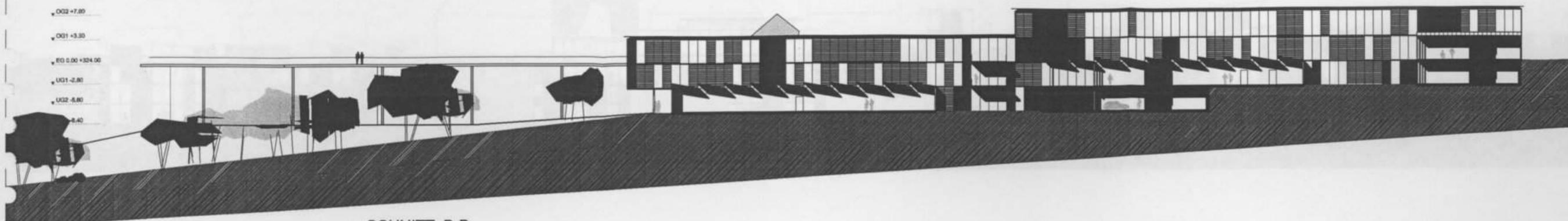
610844

+10.50 +334.00
 O02 +7.00
 O01 +3.30
 EG 0.00 +324.00
 U01 -2.80
 U02 -5.80
 -8.40



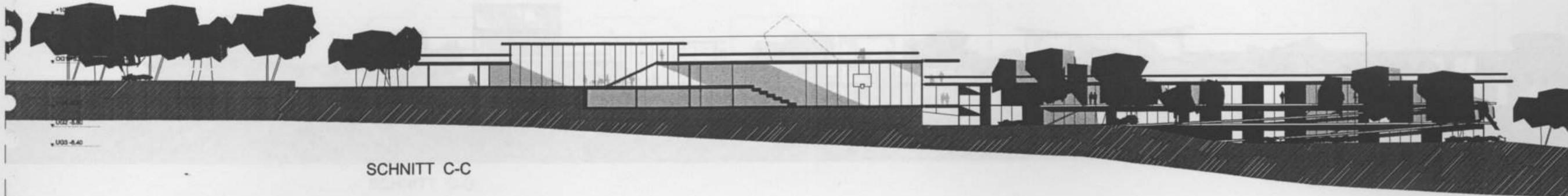
SCHNITT A-A

+10.50 +334.00
 O02 +7.00
 O01 +3.30
 EG 0.00 +324.00
 U01 -2.80
 U02 -5.80
 -8.40



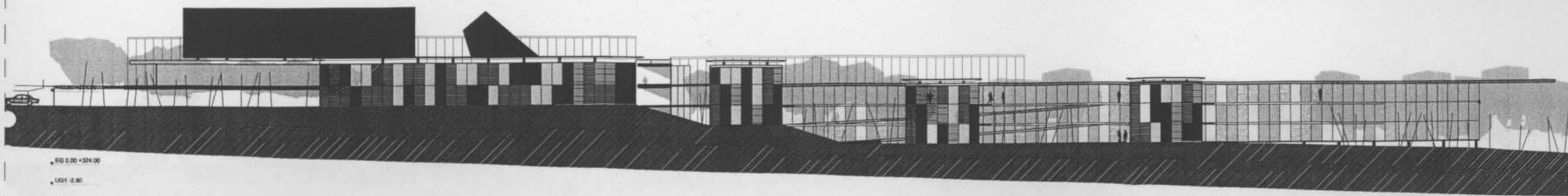
SCHNITT B-B

+10.50 +334.00
 O02 +7.00
 O01 +3.30
 EG 0.00 +324.00
 U01 -2.80
 U02 -5.80
 U03 -8.40

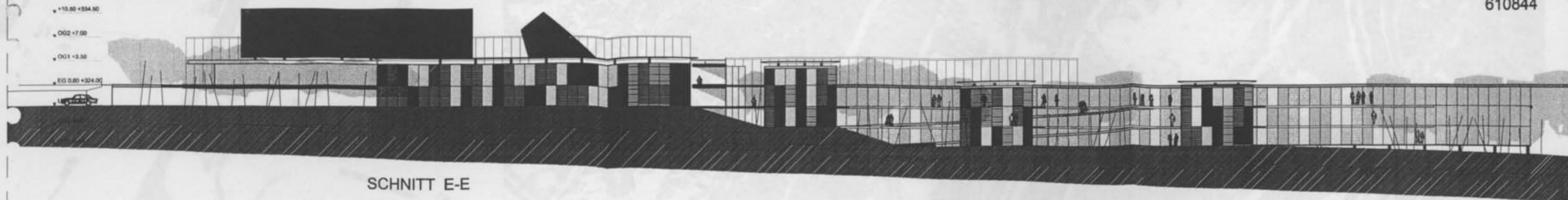


SCHNITT C-C

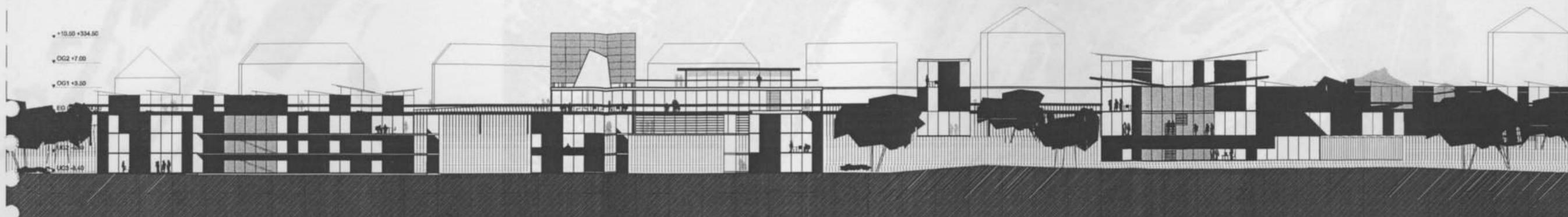
EG 0.00 +324.00
 U01 -2.80
 U02 -5.80
 U03 -8.40



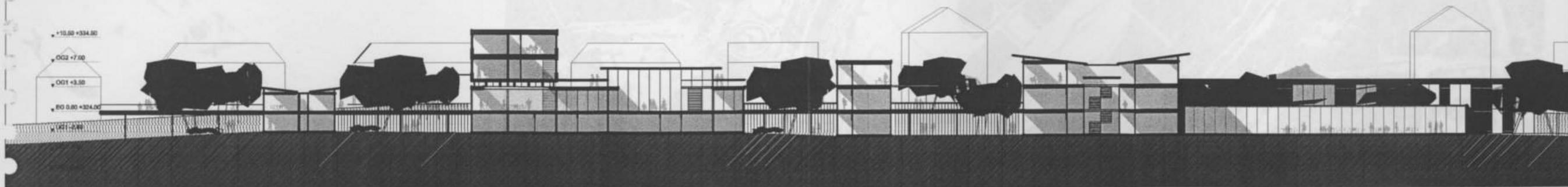
SCHNITT D-D



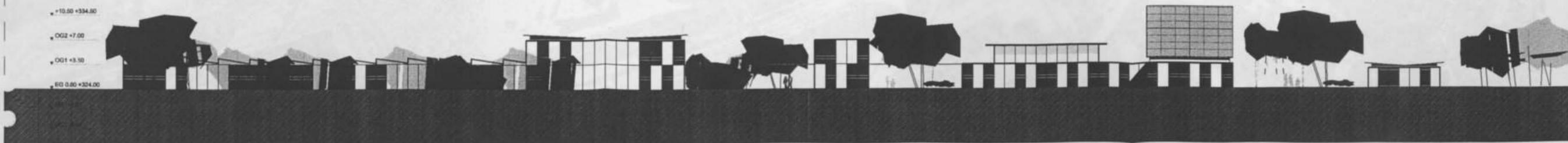
SCHNITT E-E



SCHNITT F-F



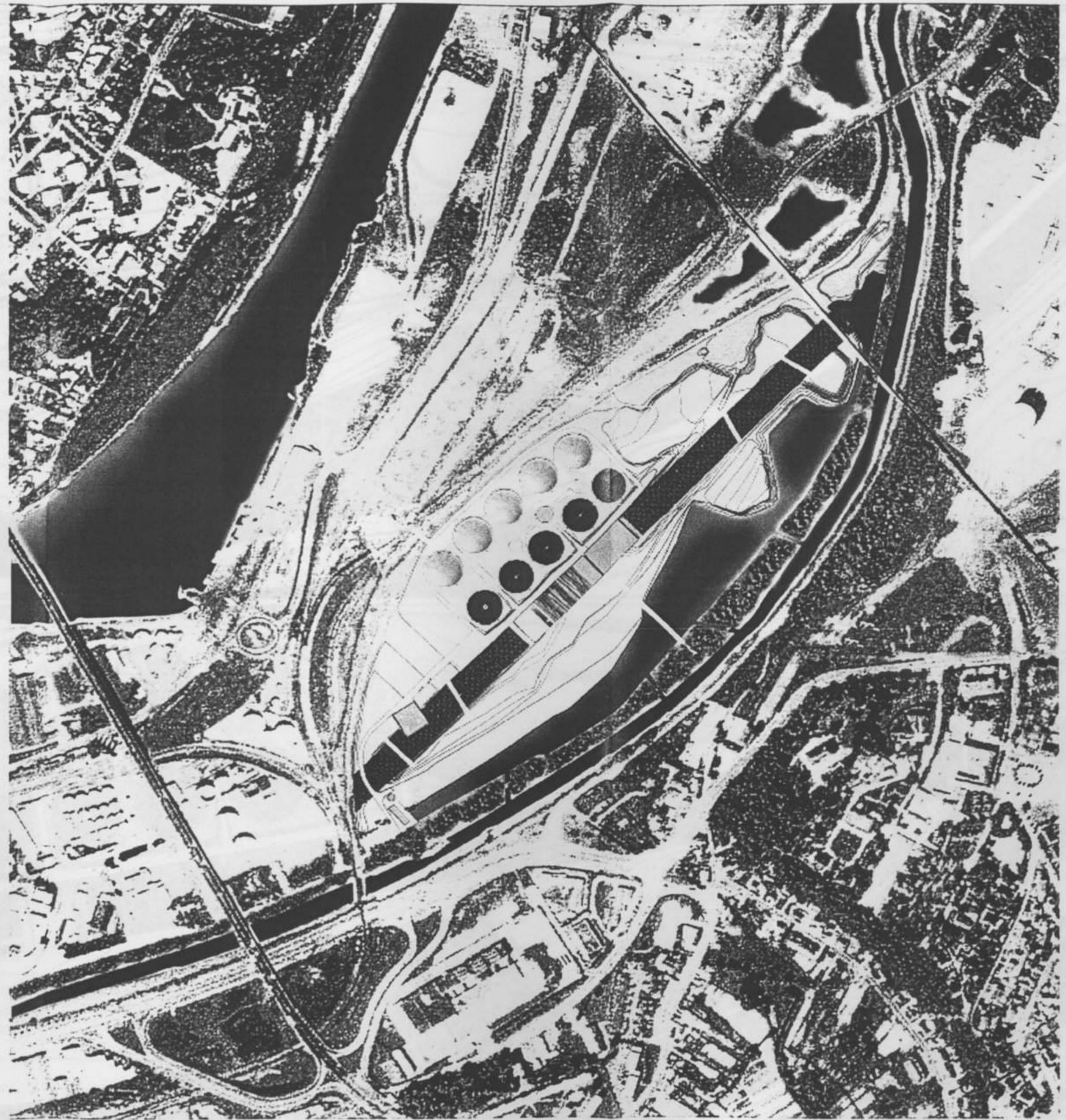
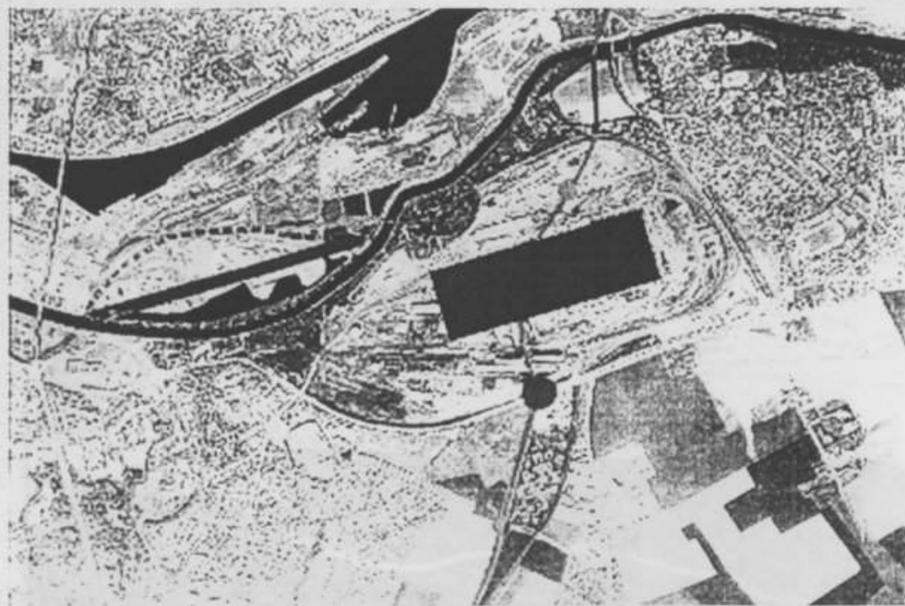
SCHNITT G-G



SCHNITT H-H

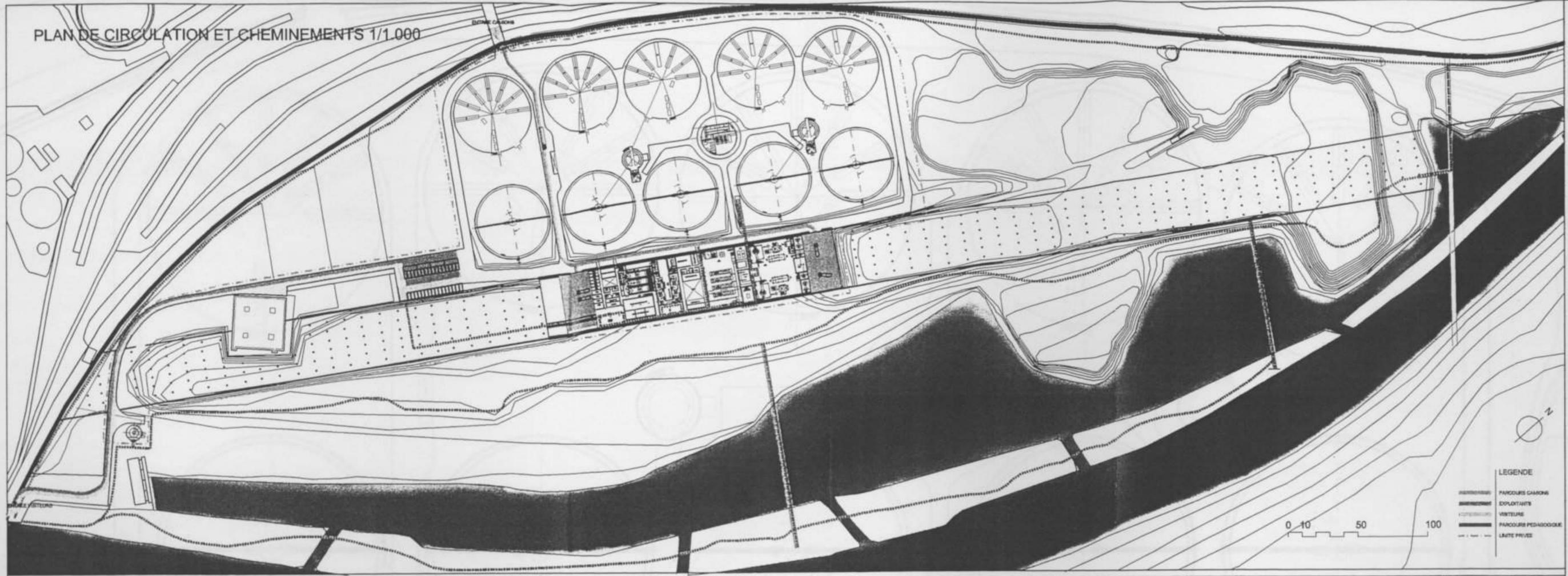


PLAN DE SITUATION 1/10000

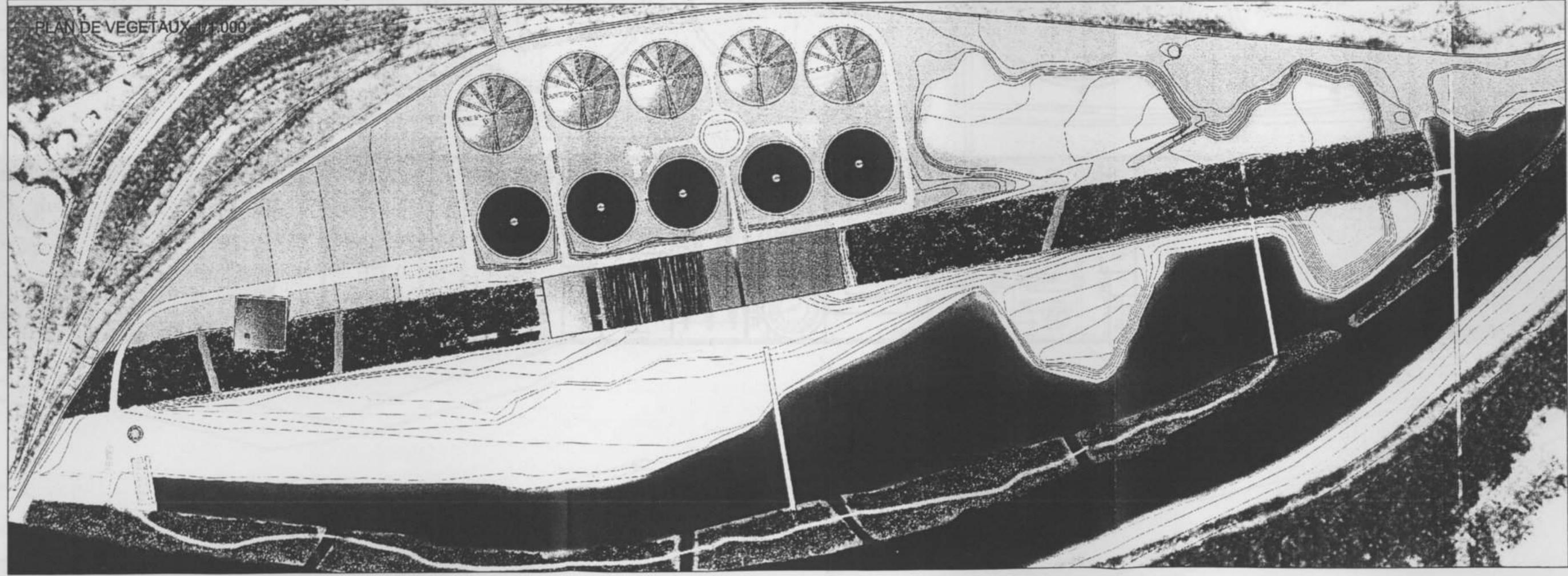


PLAN DE MASSE 1/2000

PLAN DE CIRCULATION ET CHEMINEMENTS 1/1.000



PLAN DE VEGETAUX 1/1.000



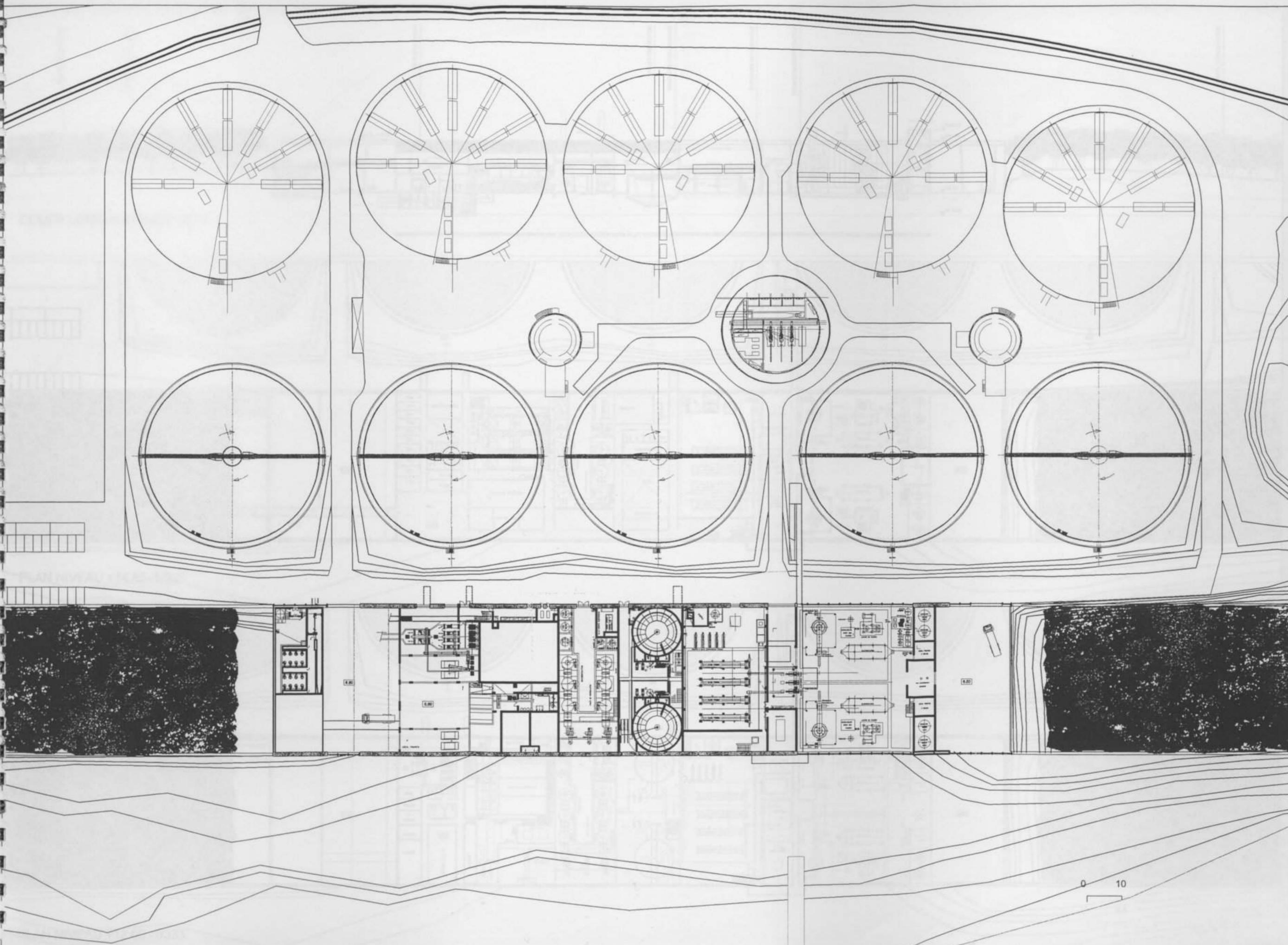
FRANKI FONDATION
SPECIALISTE FONDATION
34 RUE CHARLES PÉRY
91191 VITRY CHATELAIN

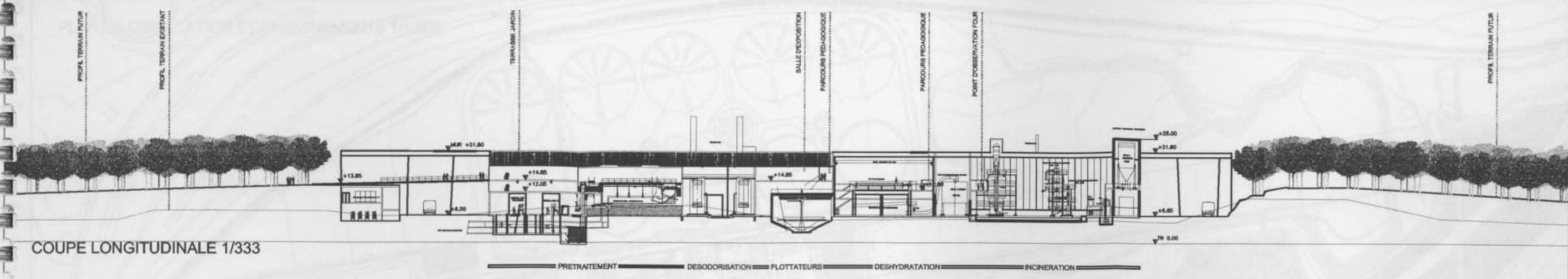
BENOIT DUPUIS
ARCHITECTE ASSOCIE
8 AVENUE DE LA COTE MARSEE
91000 EVRY-COURCOURONNES

MASSIMILIANO FUKSAS
ARCHITECTE
117 PRINCE
91000 EVRY-COURCOURONNES

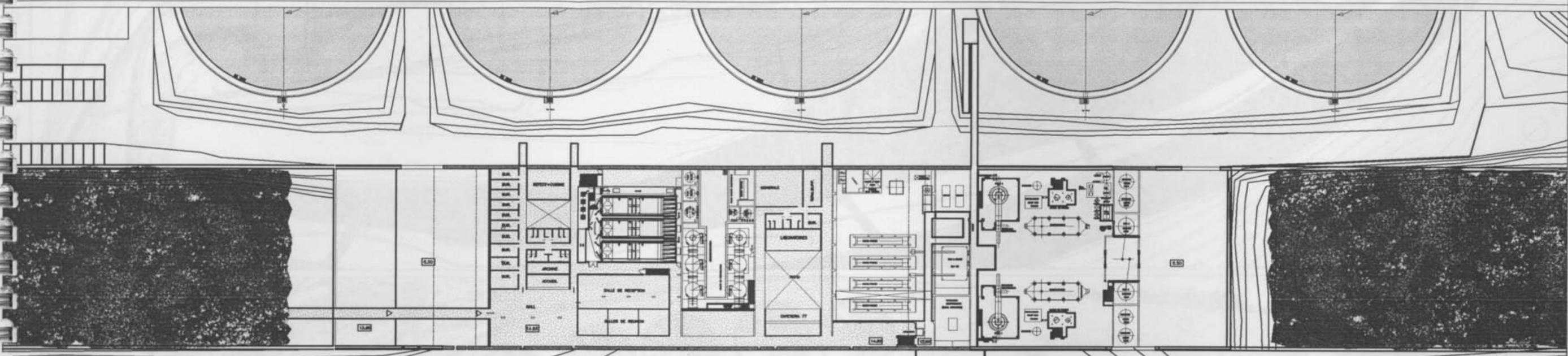
OTV
MANDATAIRE
L'ESPACE 1, PLACE MONTELEONE
91000 EVRY-COURCOURONNES

DISTRICT DU GRAND CAEN
4 RUE DES BOUTIQUES 14000 CAEN CEDEX
RECONSTRUCTION DE LA STATION D'EPURATION

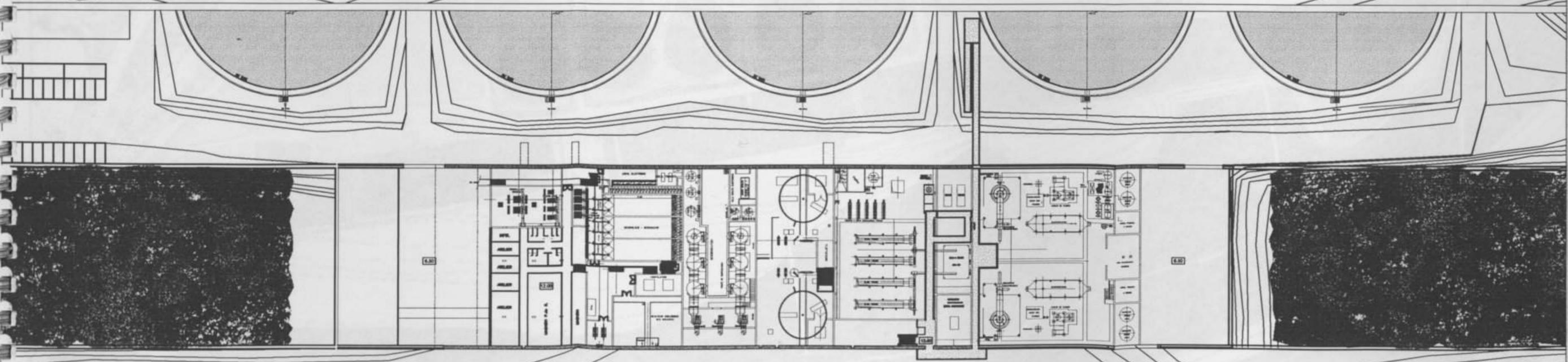




COUPE LONGITUDINALE 1/333

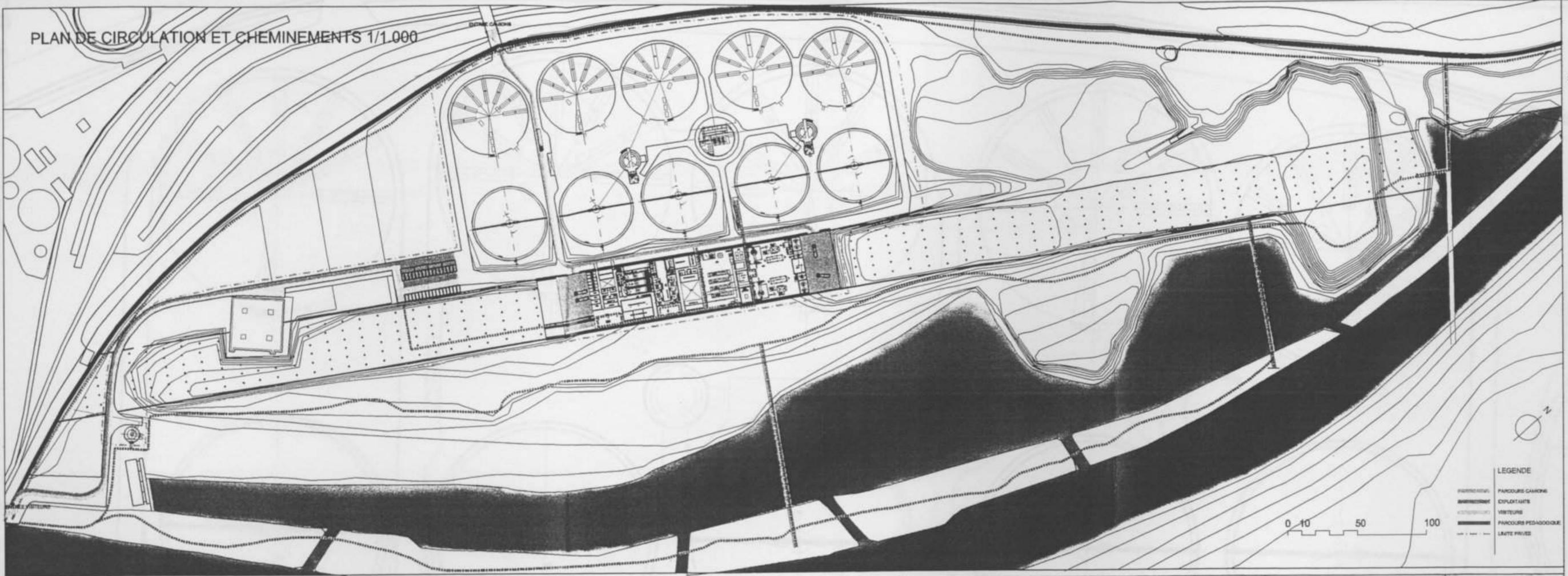


PLAN NIVEAU +14.85 1/333

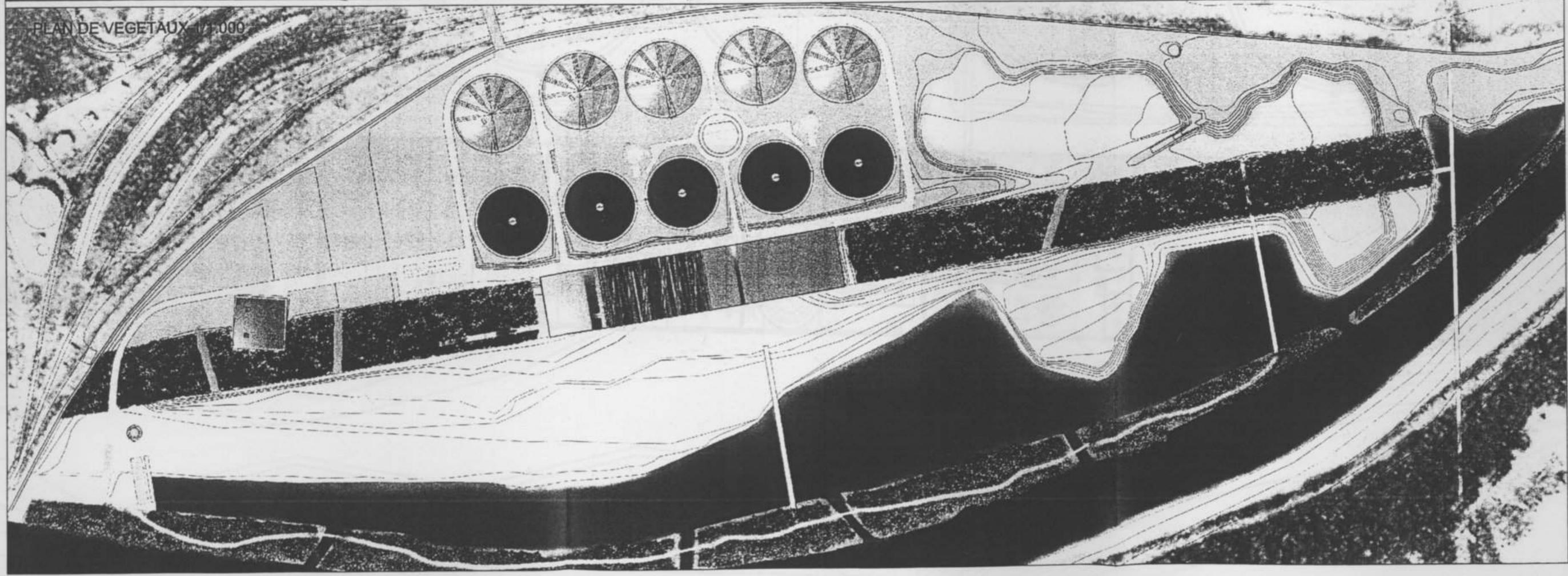


PLAN NIVEAU +12.05 1/333

PLAN DE CIRCULATION ET CHEMINEMENTS 1/1.000



PLAN DE VEGETAUX 1/1.000



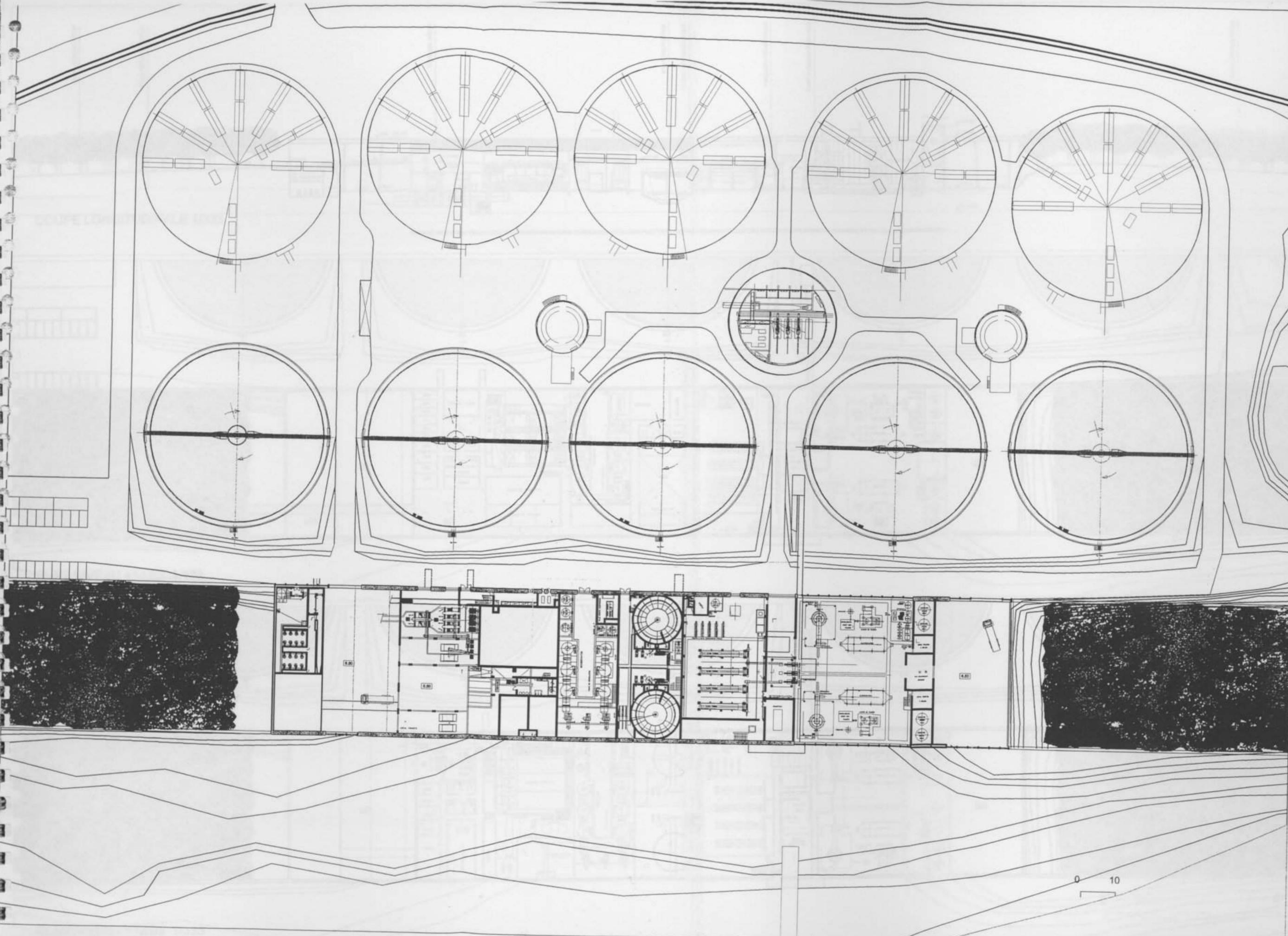
FRANKI FONDATION
SPECIALISTE FONDATION
34 RUE D'HAUBERT PRETET
91190 VITRY CHATELAIN

BENOIT DUPUIS
ARCHITECTE ASSOCIE
8 RUE DE LA COTE MAURE
91000 LEVY CHATELAIN

MASSIMILIANO FUKSAS
ARCHITECTE
17 FRANCE
91000 LEVY CHATELAIN

OTV
MANDATAIRE
ENQUETE, PLACE MONTAIGNEY
91000 LEVY CHATELAIN

DISTRICT DU GRAND CAEN
4 RUE DES BOUTIQUES 14000 CAEN CEDEX
RECONSTRUCTION DE LA STATION D'EPURATION



DISTRICT DU GRAND CAEN
 4 RUE DES BOUTIQUES 14050 CAEN CEDEX
 RECONSTRUCTION DE LA STATION D'EPURATION

JUIN 1998

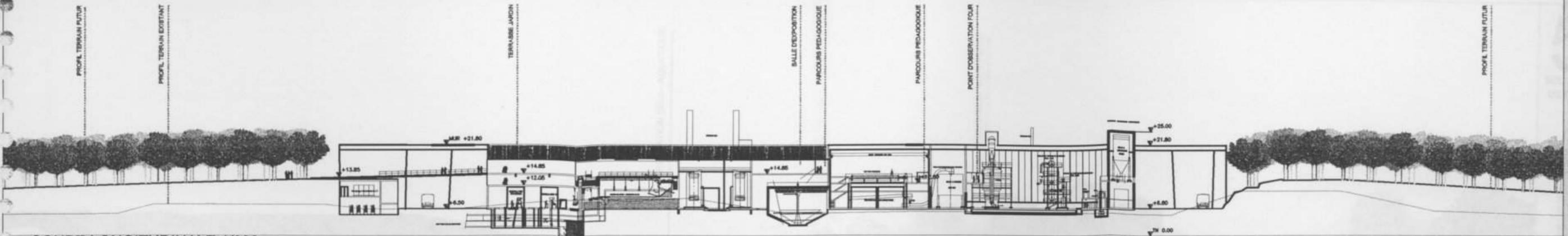
OTV
 MANDATAIRE
 1, rue de la République, 14000 MONTORVILLE

MASSIMILIANO FUKSAS
 ARCHITECTE
 11, rue de la République, 14000 MONTORVILLE

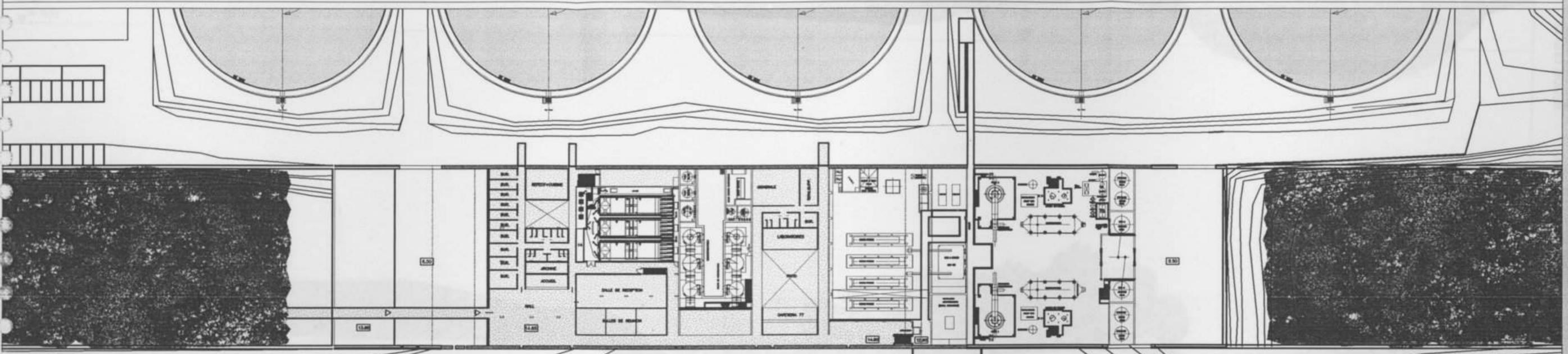
BENOIT DUPUIS
 ARCHITECTE ASSOCIE

FRANKI FONDATION
 SPECIALISTE FONDATION

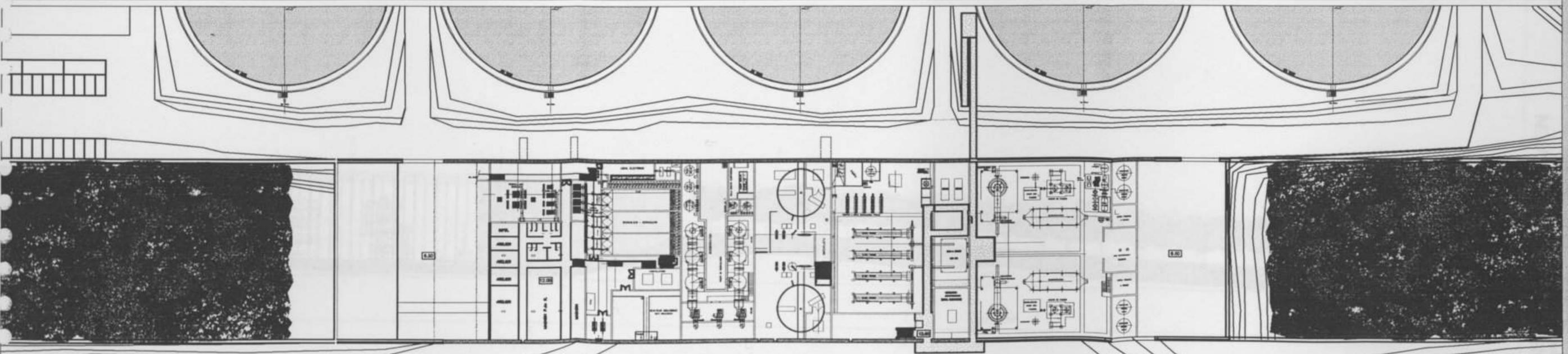
SOLU
 DE B.



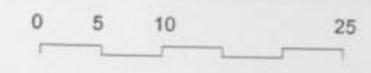
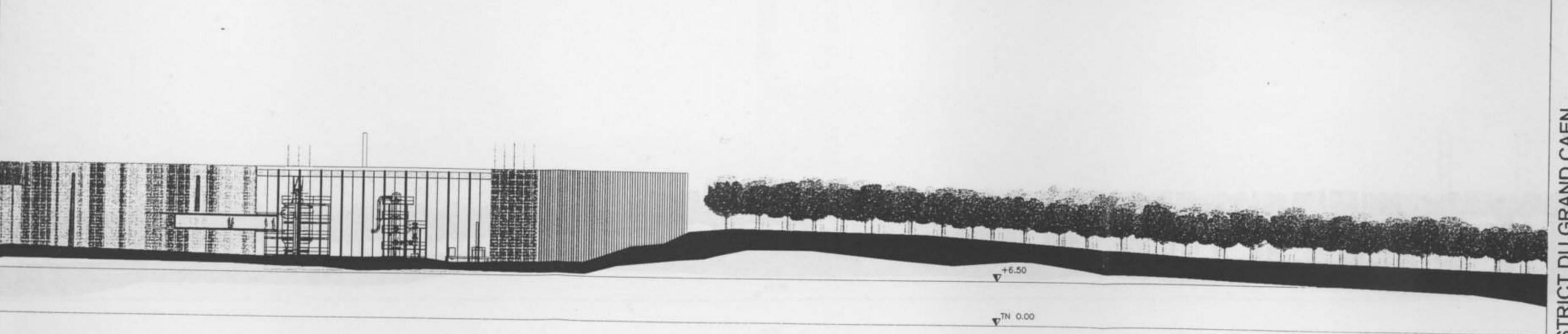
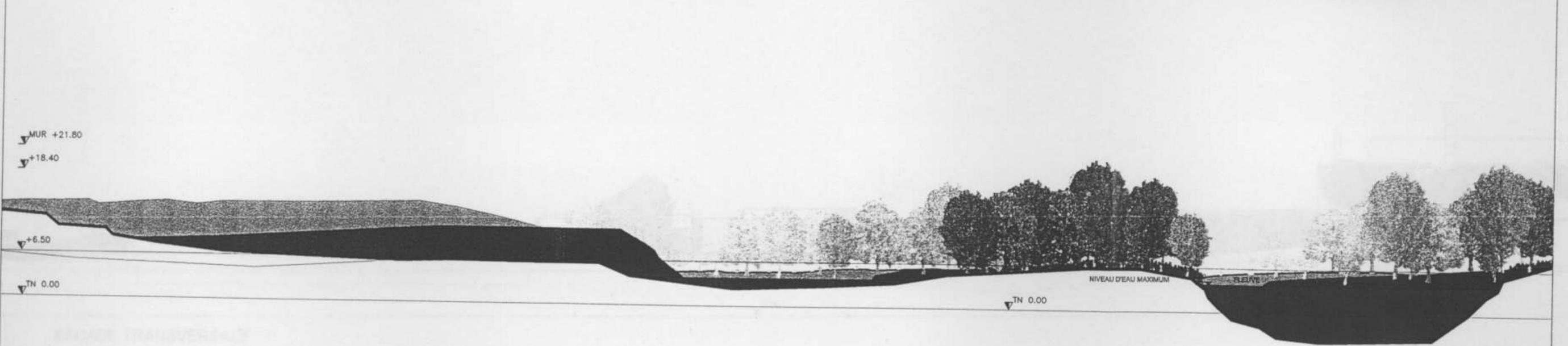
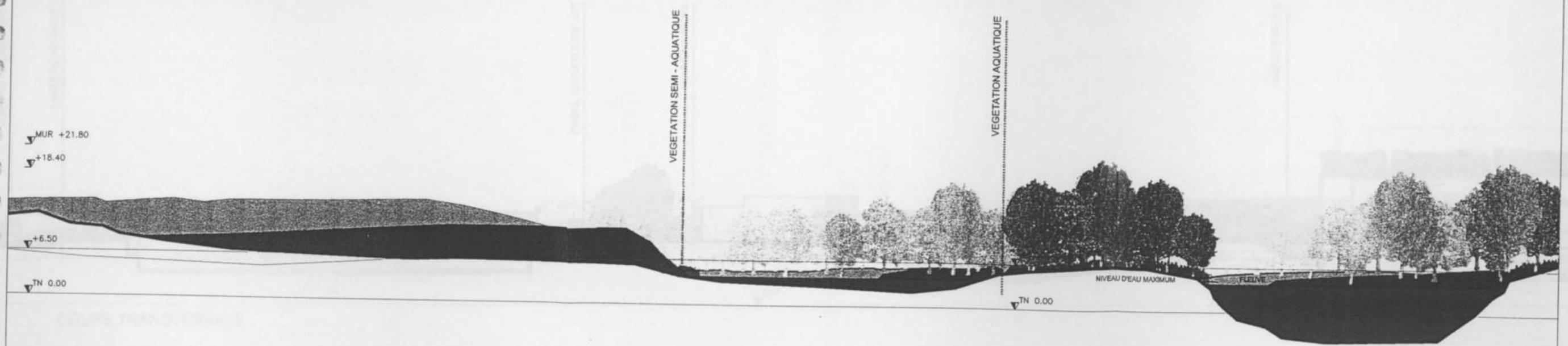
COUPE LONGITUDINALE 1/333



PLAN NIVEAU +14.85 1/333



PLAN NIVEAU +12.05 1/333



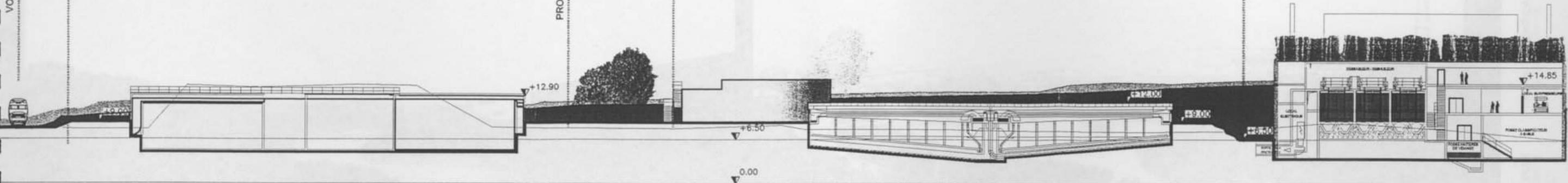
VOIES DE CHEMIN DE FER

LIMITE DE PROPRIETE

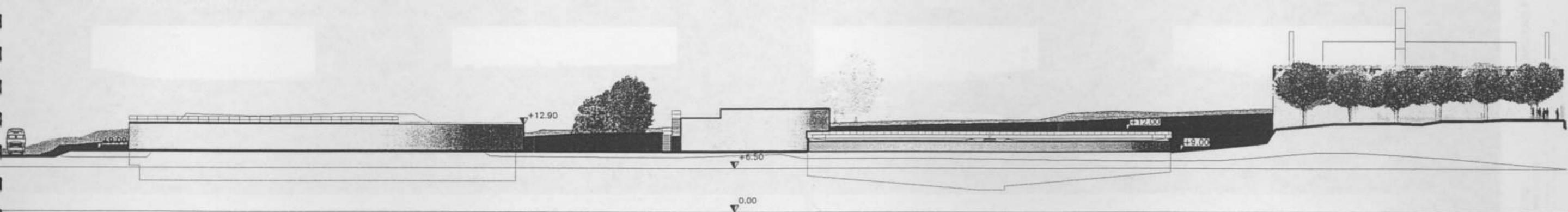
PROFIL TERRAIN EXISTANT

NOUVEAU PROFIL

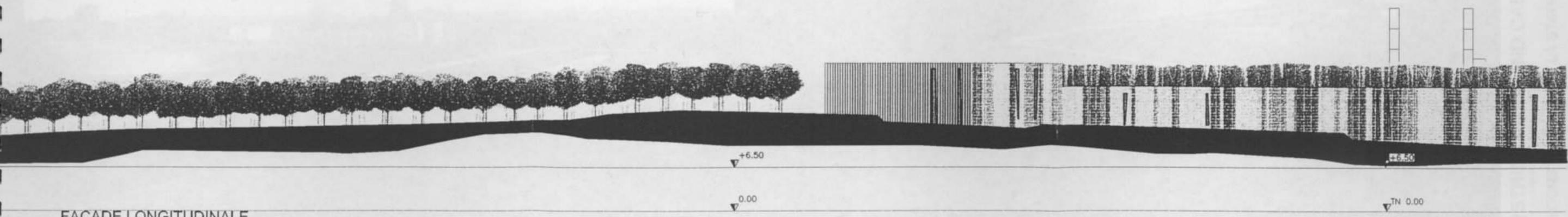
NIVEAU PARKING



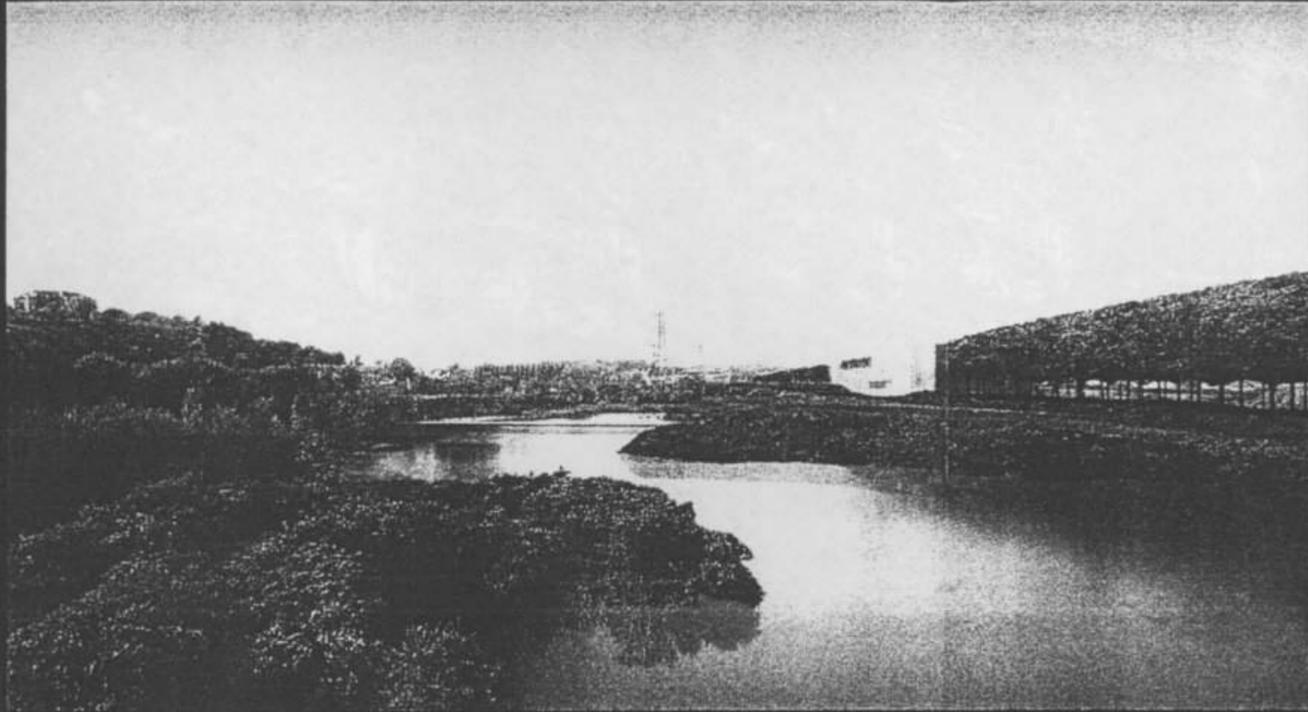
COUPE TRANSVERSALE



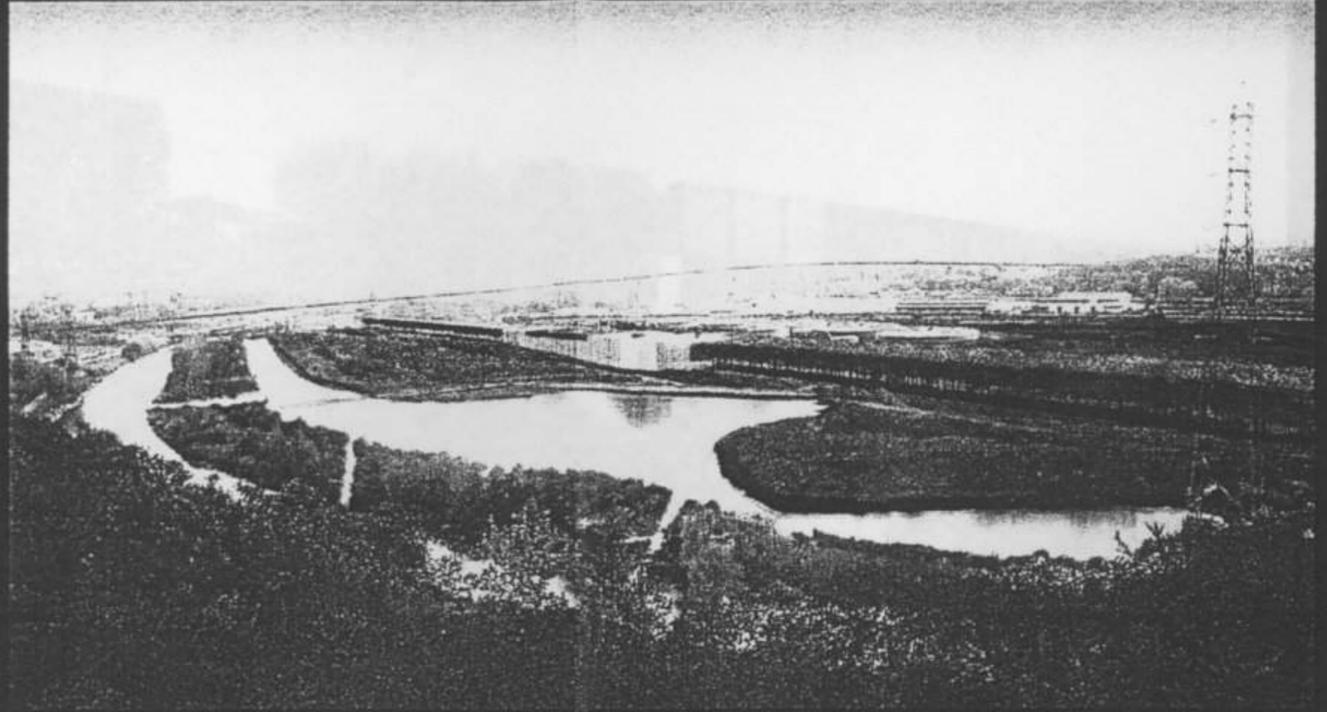
FACADE TRANSVERSALE



FACADE LONGITUDINALE



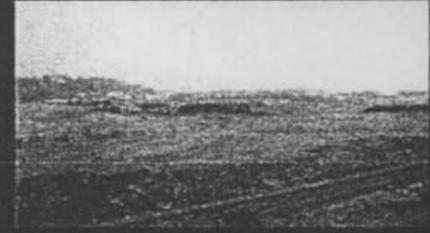
VUE DEPUIS LE LONG DU FLEUVE ORNE



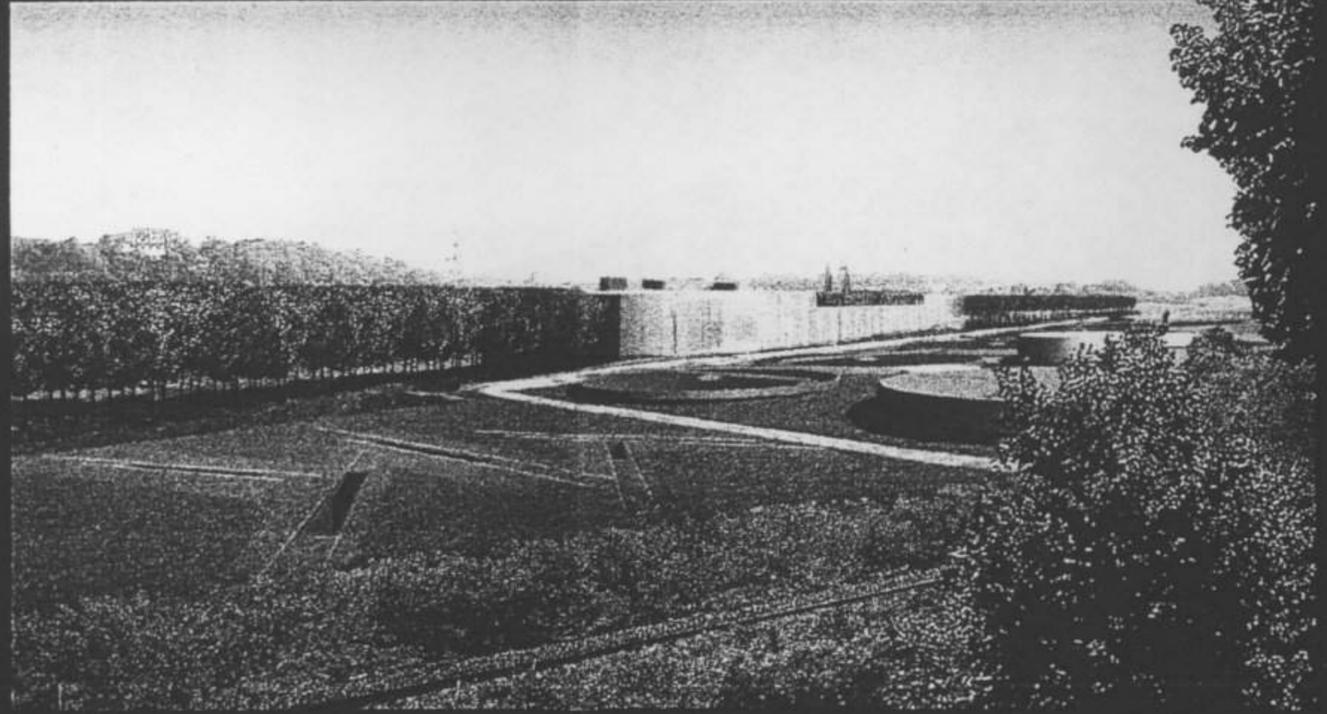
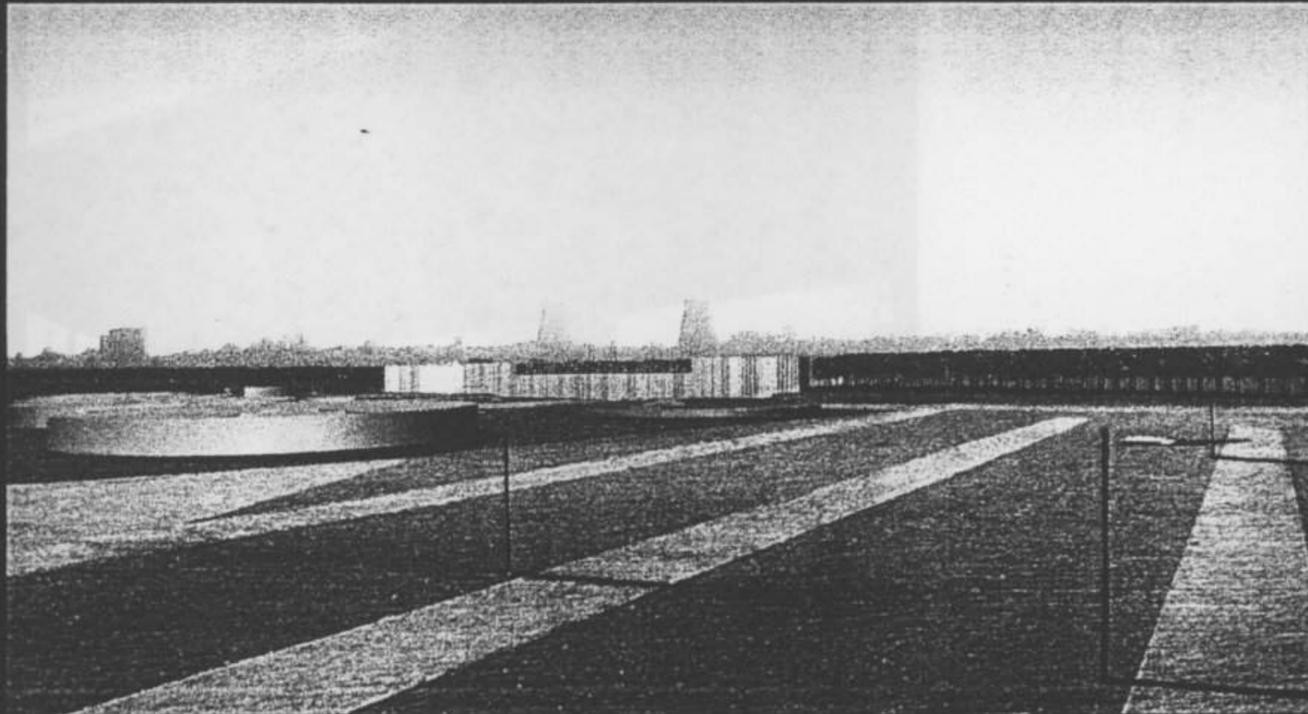
VUE DEPUIS L'ANCIENNE USINE UNIMETAL



VUE DEPUIS LE ROND-POINT DE CALIX



VUE DEPUIS LE CHEMIN DE FER MINIER



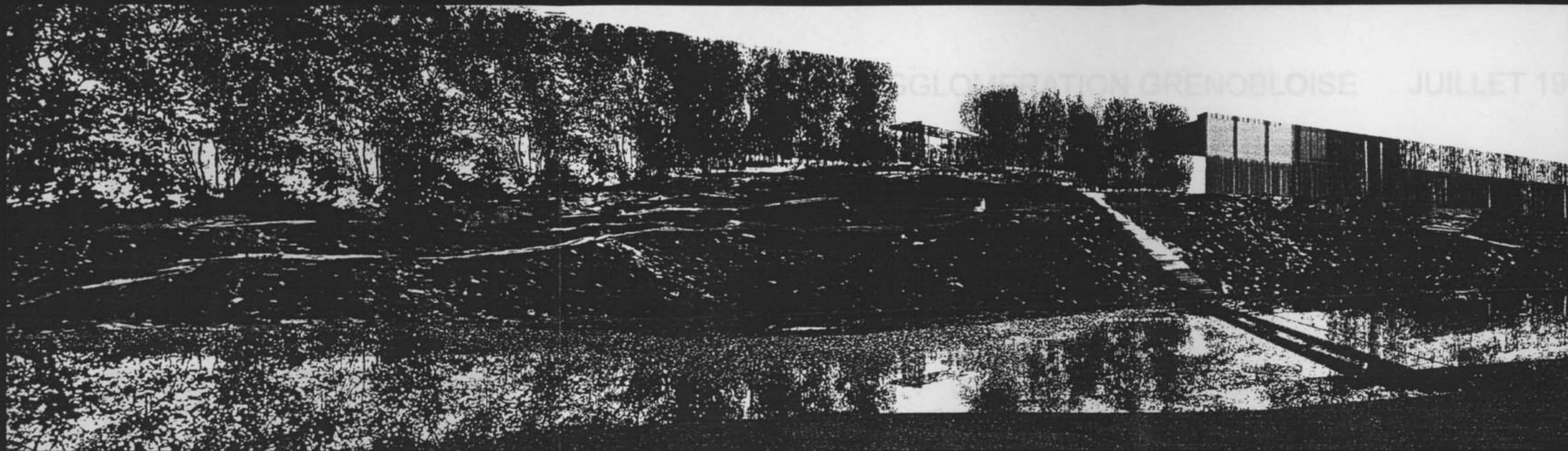
FRANKI FONDATION
SPECIALISTE FONDATION

BENOIT DUPUIS
ARCHITECTE ASSOCIE

MASSIMILIANO FUKSAS
ARCHITECTE

OTV
MEMBRE IRE

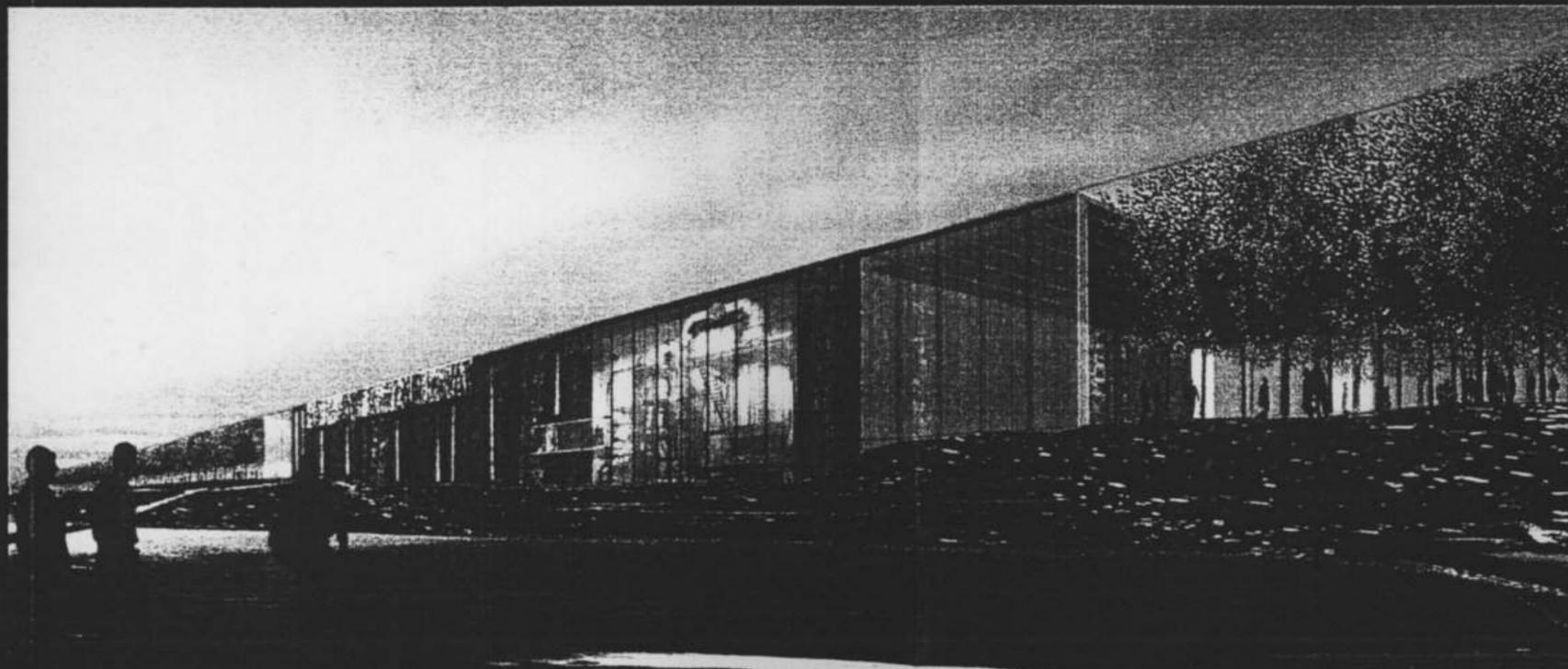
DISTRICT DU GRAND CAEN
RECONSTRUCTION DE LA STATION D'EPURATION



VUE DEPUIS LA ZONE INONDABLE



VUE DEPUIS L'ENTREE DU PARCOURS PEDAGOGIQUE



VUE EXTERIEURE

GLOMERATION GRENOBLOISE JUILLET 1998

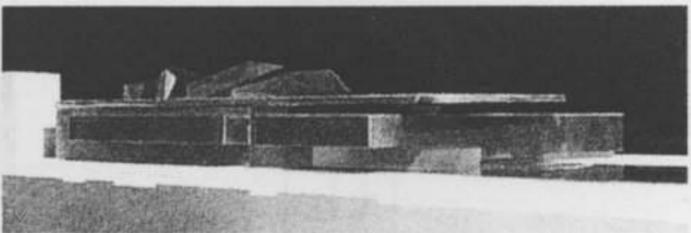
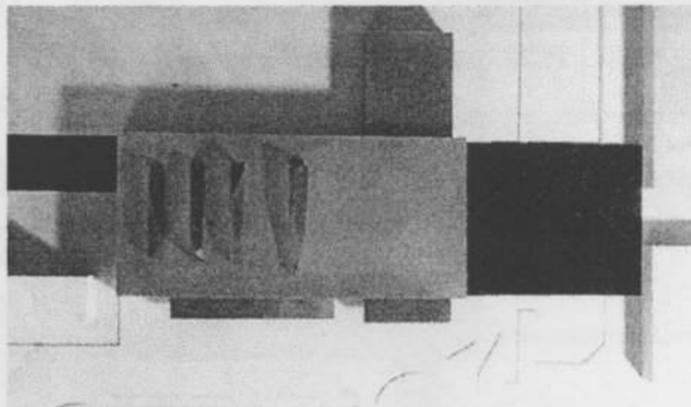
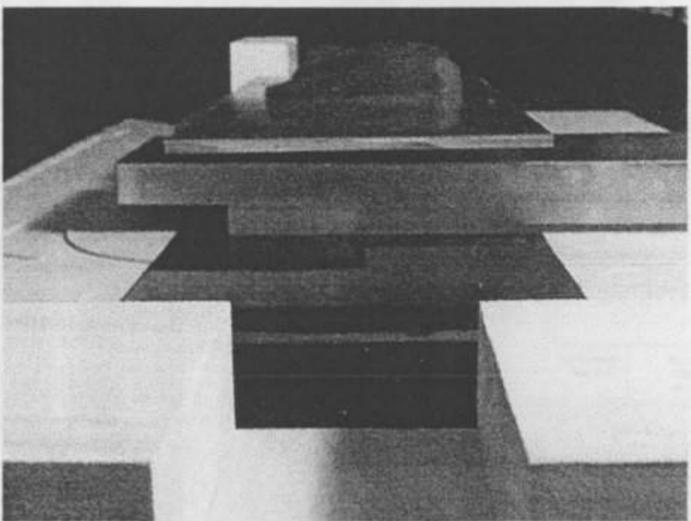
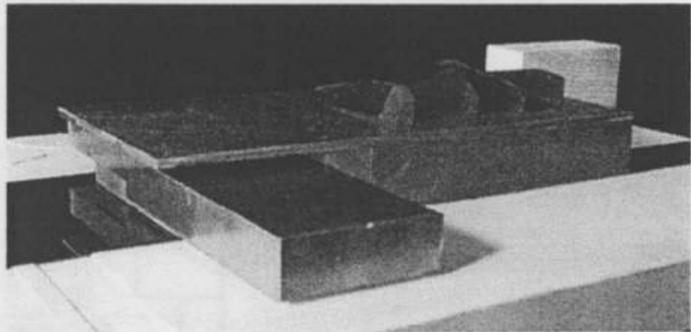
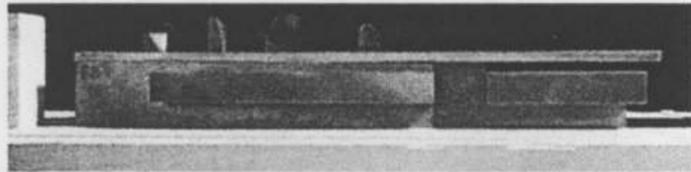
FRANKI FONDATION
SPECIALISTE FONDATION

BENOIT DUPUIS
ARCHITECTE ASSOCIE

MASSIMILIANO FUKSAS
ARCHITECTE

QTV
MAIRIE TAIRE

DISTRICT DU GRAND CAEN
RUE DES BOUTIQUES 14050 CAEN CEDEX
RECONSTRUCTION DE LA STATION D'EPURATION



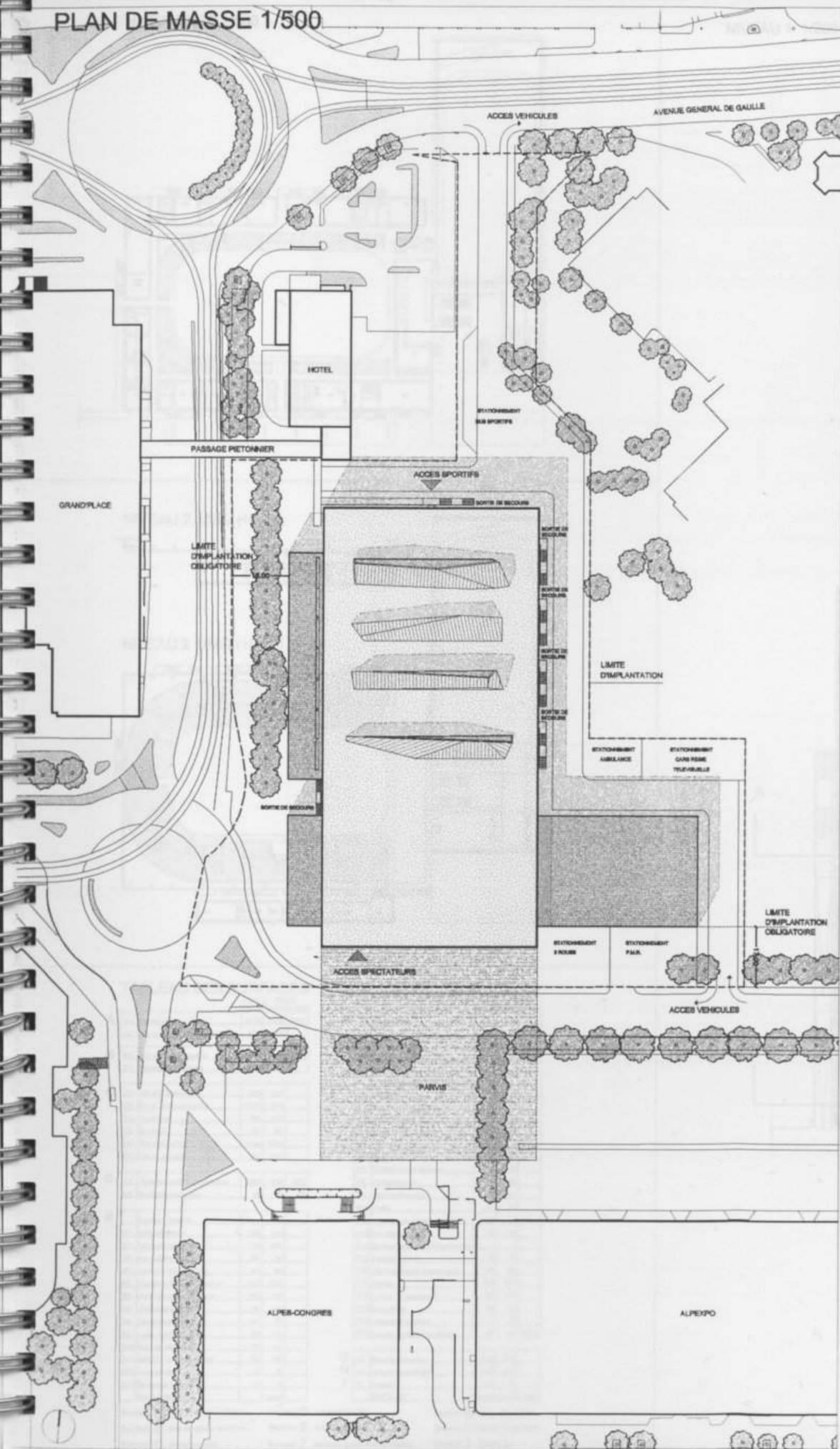
PATINOIRE DE L'AGGLOMERATION GRENOBLOISE JUILLET 1998

VUE DEPUIS L'AVENUE D'WIMBLEDON



VUE DE LA RUE BAYARDE

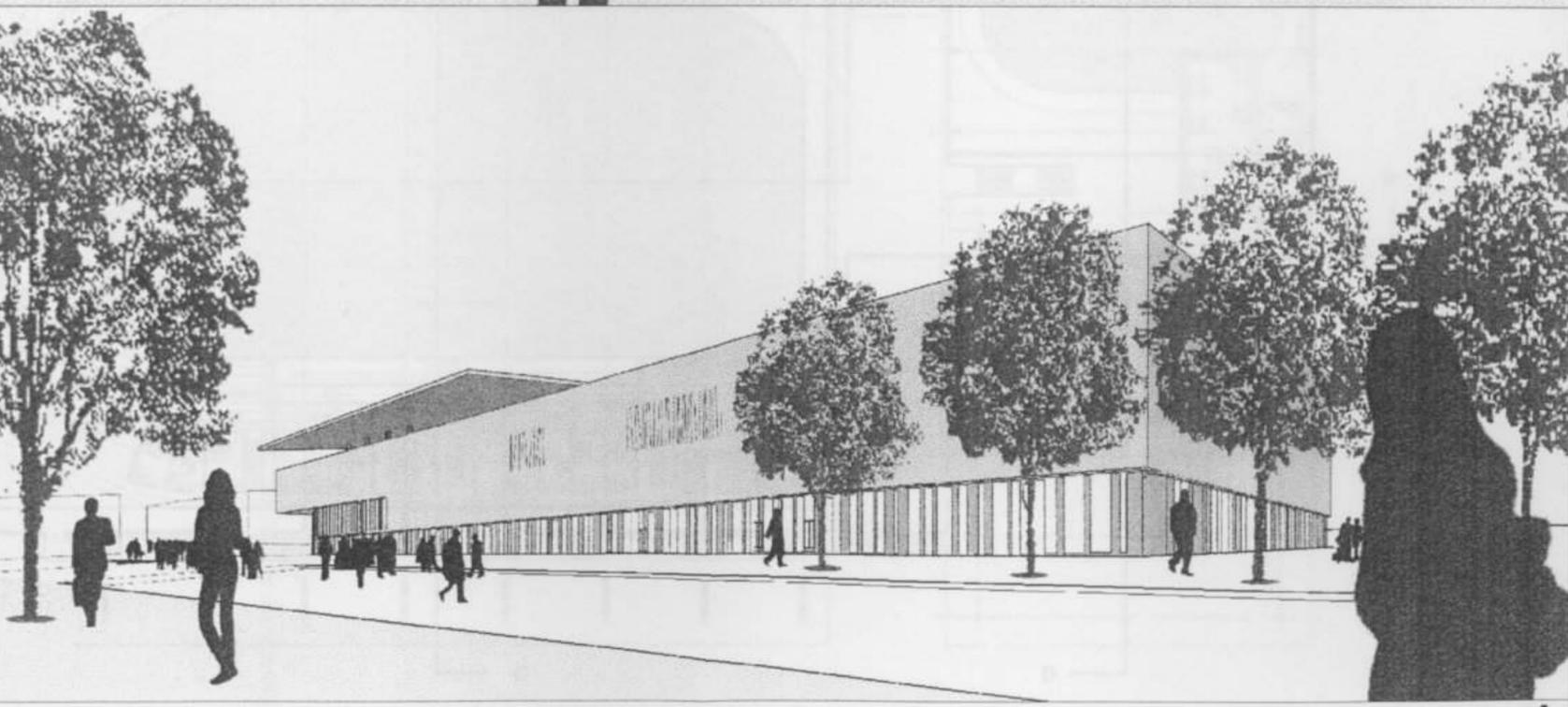




VUE DEPUIS L'AVENUE D'INNSBRUCK



VUE DE LA RUE BARBUSSE



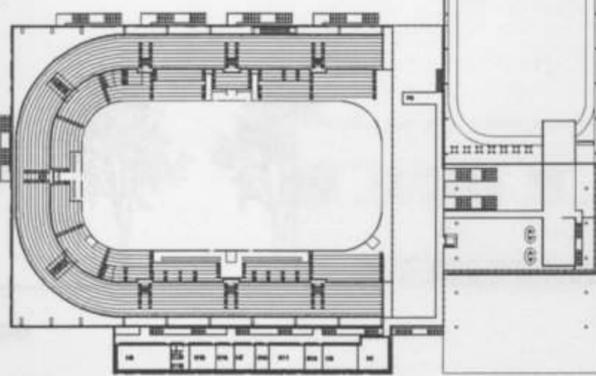
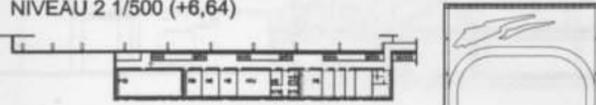
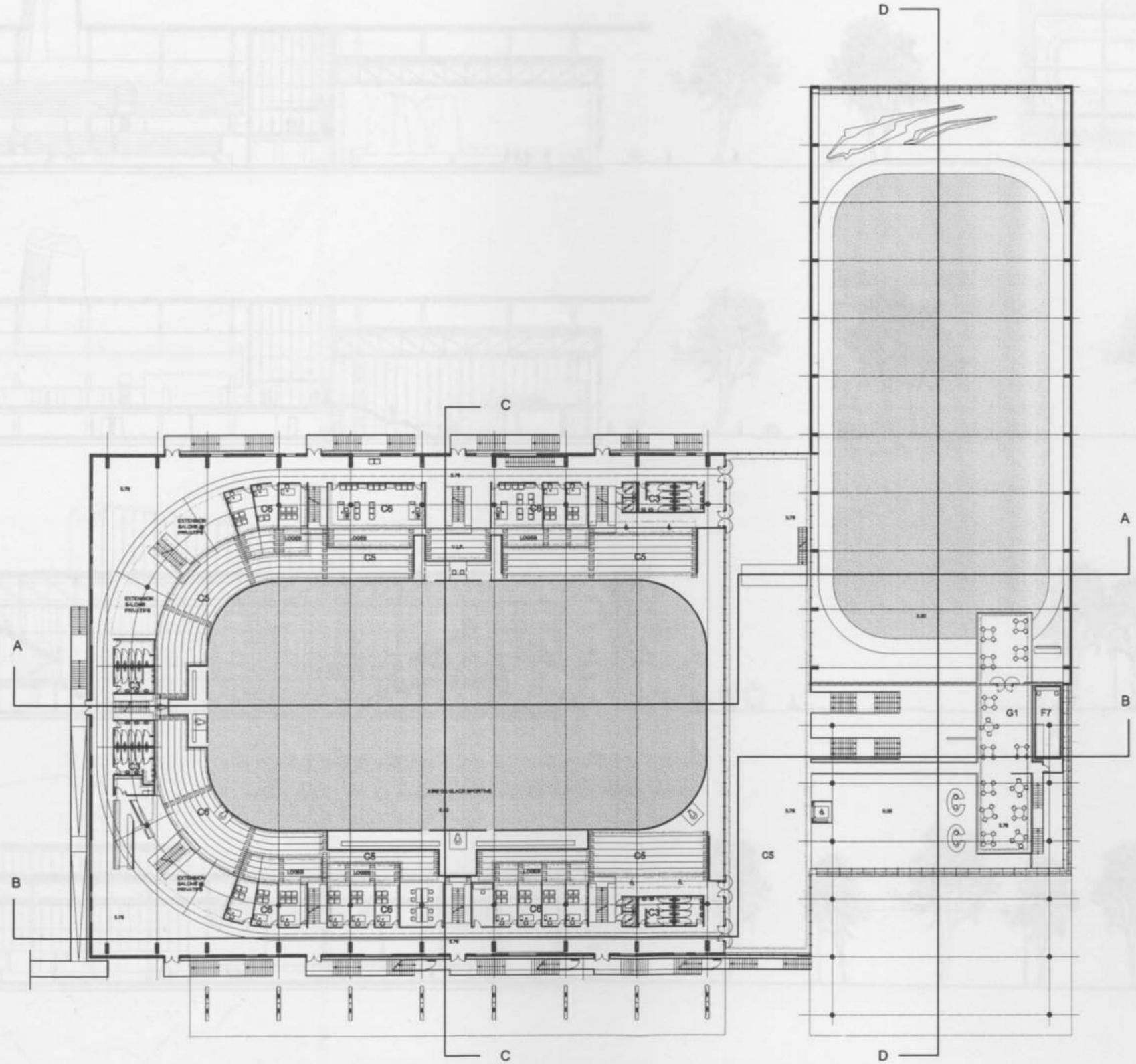
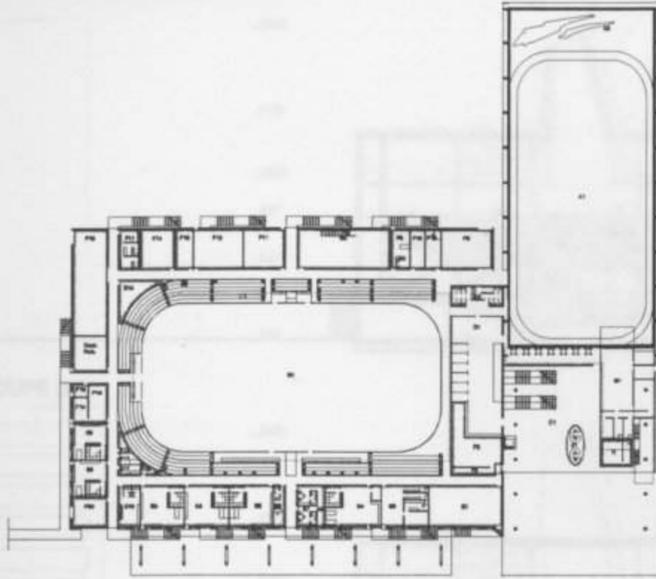


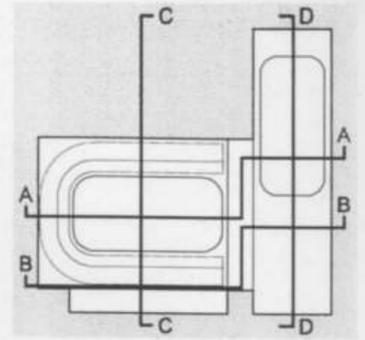
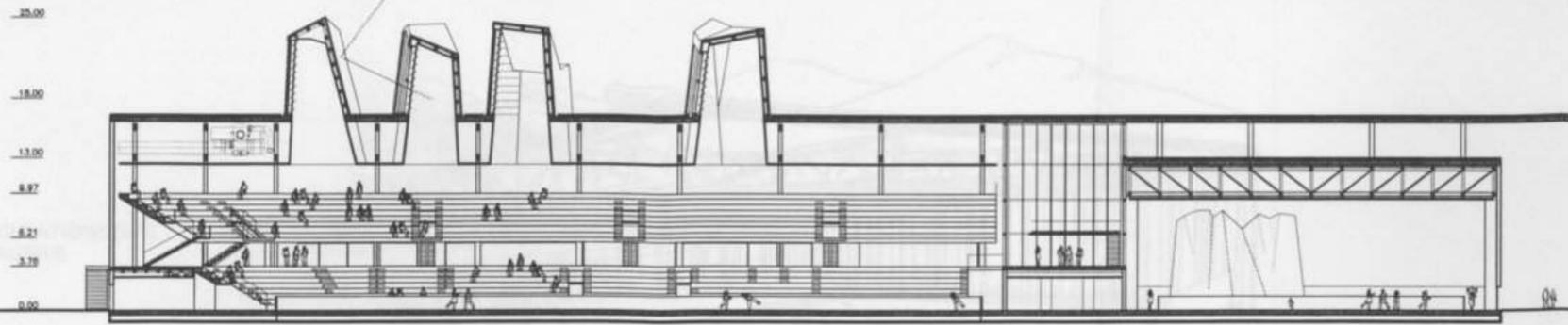
TABLEAU DES SURFACES

	Prog. Surface	Projet Surface
A		
A1 Aire de glace ludique	1360	1400
A2 Déplacements de glace ludique	800	840
B		
B1 Aire de glace sportive	1730	1730
B2 Déplacements glace	320	337
C		
C1 Hall d'accueil public	200	412
C2 Espace - observation	1200	780
C3 Escaliers	700	100
C4 Buvette	90	90
C5 Tribunes public	1564	1673
C6 Réseau parkette	300	300
D		
D1 Vestiaires public et scolaires	208	208
D2 Escaliers parkette	28	28
E		
E1 Salle de Danse	120	120
E2 Salle polyvalente	150	150
E3 Manucation - Sauna	78	78
E4 Vestiaires Hockey Elite	90	90
E5 Vestiaires Hockey Seniors	210	210
E6 Vestiaires Hockey Jeune	100	100
E7 Vestiaires arbitres	32	31
E8 Local professeurs	12	12
E9 Local arbitrage	18	18
E10 Salle de résultats	12	12
E11 Salle de réunion sports	28	28
E12 Local arbitrage	8	8
E13 Secrétariat base de données	4	4
Total		8422

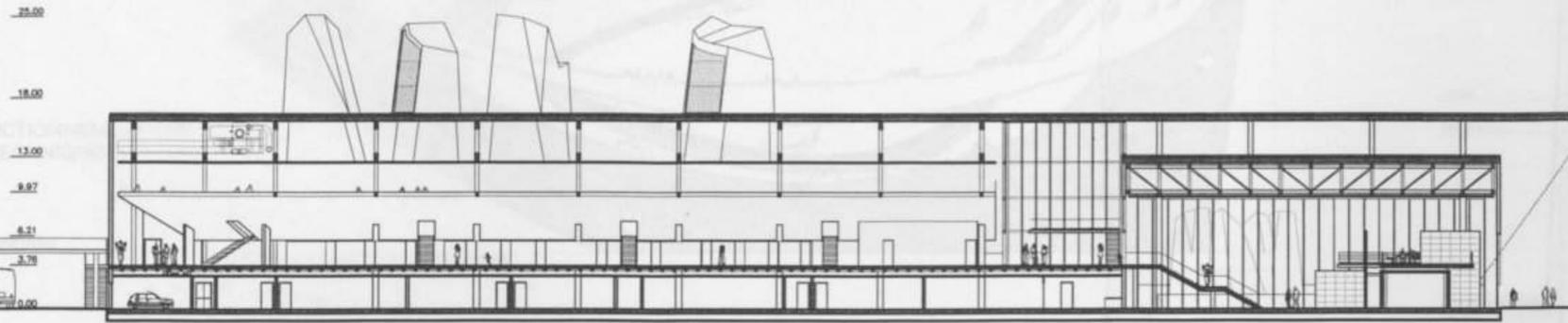
	Prog. Surface	Projet Surface
E		
E14 Départs Clubs	80	80
E15 Départs short Track	30	31
E16 Vestiaires parkette	30	30
E17 Salle de message base de données	18	18
F		
F1 Accès Gestion Exploitation		
F2 Bibliothèque	12	11
F3 Location de patins	80	80
F4 Local arbitrage	18	18
F5 Stages Chef de piste	20	18
F6 Stages DJ		
F7 Informaticien	22	27
F8 PC secours et secours	30	32
F9 Administration	91	92
F10 Local audiovisuel	80	81
F11 Local	20	21
F12 Local de production de froid	150	87
F13 Chauffage - ECS	78	78
F14 Déshumidification traitement air		
F15 Transformateur	15	15
F16 Local technique secondaire	29	29
F17 Départs	200	200
F18 Local du personnel	31	31
F19 Secrétariat	10	10
F20 Locaux gardien	77	77
F21 Garage - gardien et service	40	40
G		
G1 Bar - restauration	410	410
H		
H1 Local association	440	440
I		
I1 Boutique	30	30
TOTAL	10062	10078

Secteur A, aire de glace ludique
 Secteur B, aire de glace sportive
 Secteur C, annexe public
 Secteur D, annexe public
 Secteur E, annexe sports
 Secteur F, annexe gestion-exploitation
 Secteur G, bar-restauration
 Secteur H, local association
 Secteur I, boutique

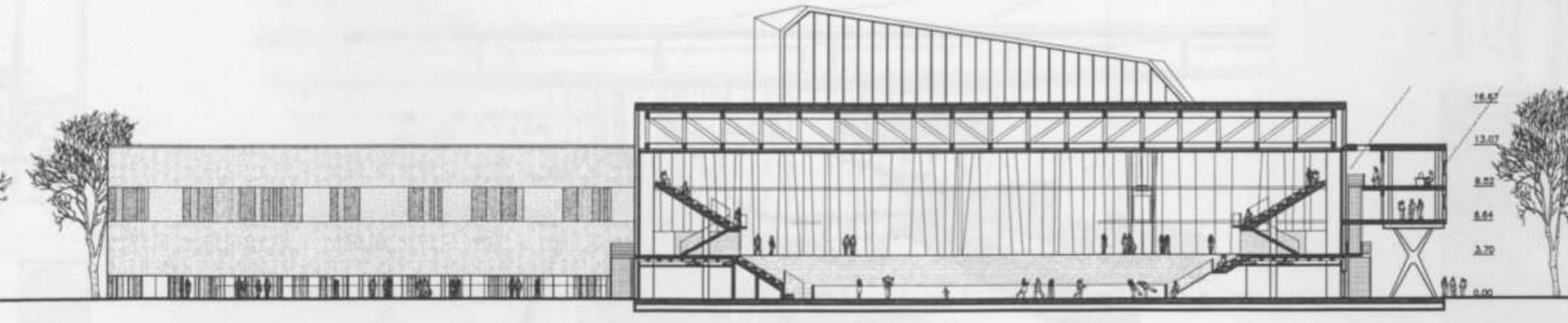
COUPE A-A



COUPE B-B



COUPE C-C



COUPE D-D



FACADE AVENUE INNSBRUCK 1/500

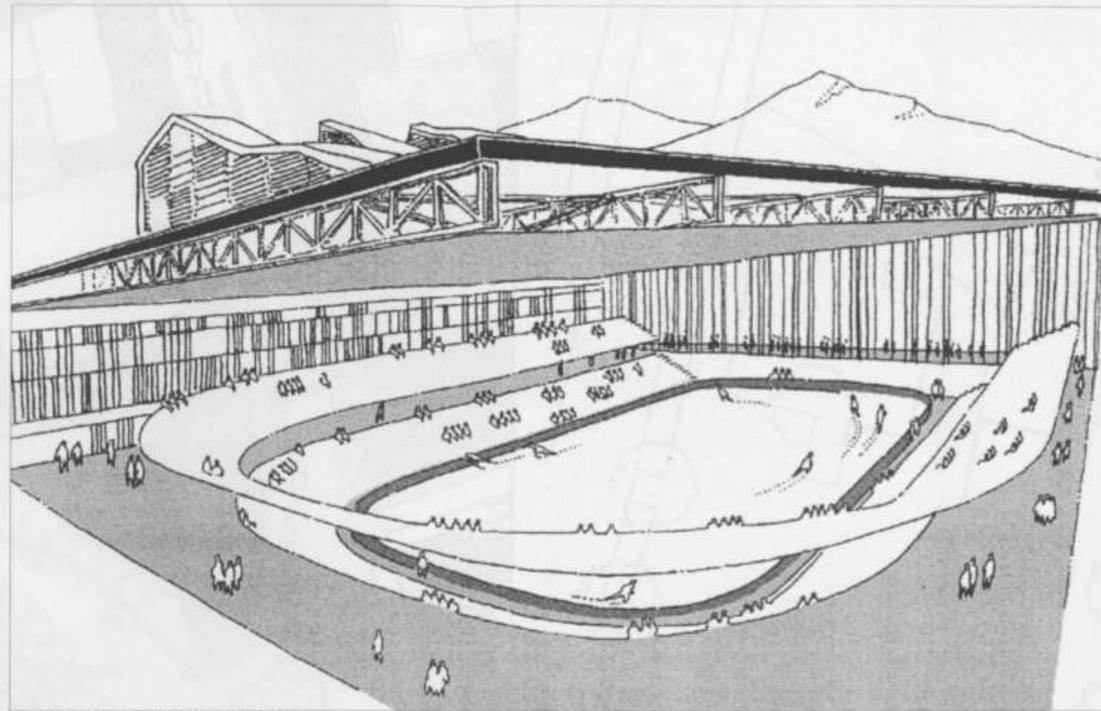
FACADE RUE BARBUSSE 1/500

A-B: SCHEMA DE CIRCULATIONS DES DIFFERENTS USAGERS

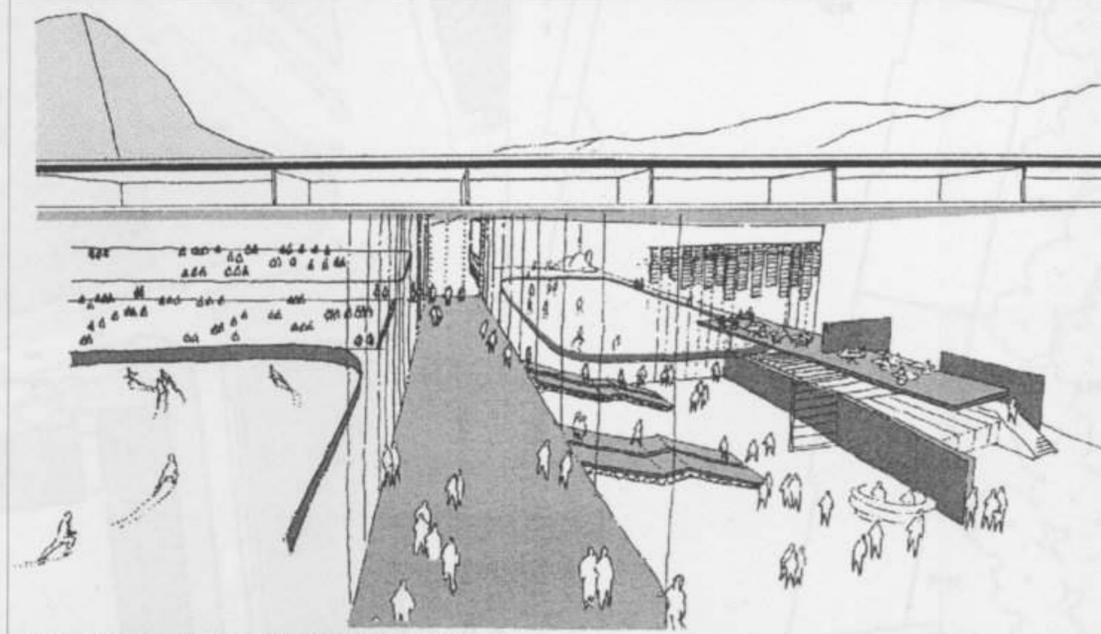
- SPORTIFS
- GRAND PUBLIC
- SPECTATEURS ET VIP
- PRESSE
- TECHNICIENS ET SERVICE
- ADMINISTRATION
- ⊗ CONTROLES
- CIRCULATION VERTICALE

C: SCHEMA DE FONCTIONNEMENT DES EQUIPEMENTS TECHNIQUES

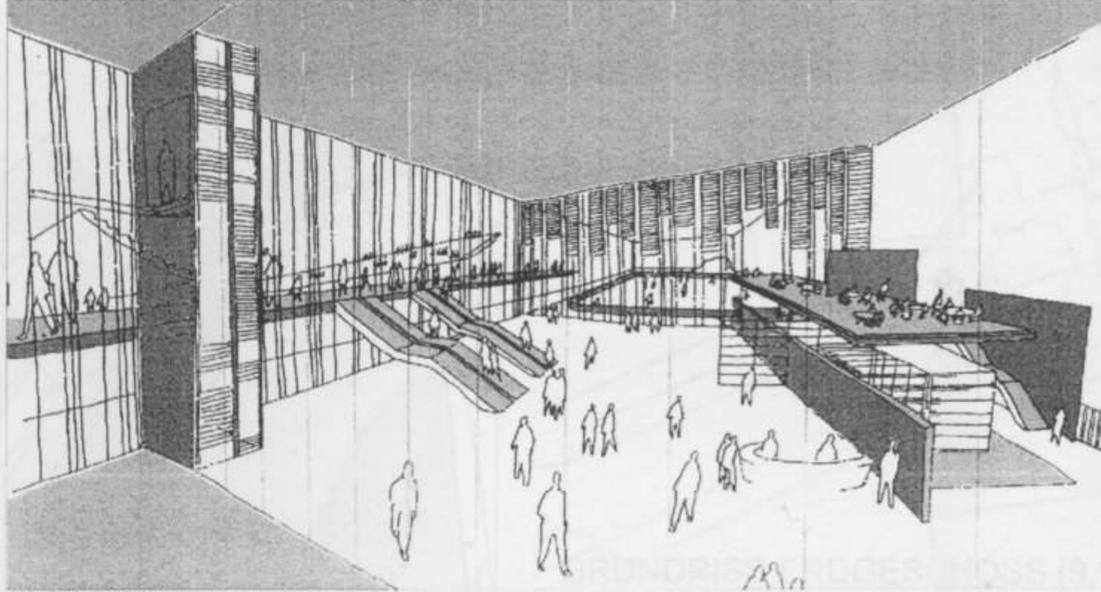
- LOCAUX DE VENTILATION
- GAINES DE SOUFFLAGE
- GAINES DE REPRISE EN PERIPHERIE



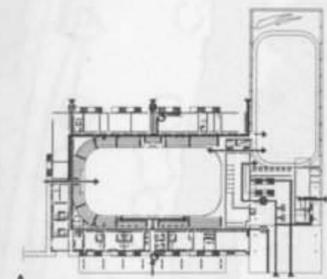
LA PATINOIRE COMPETITION



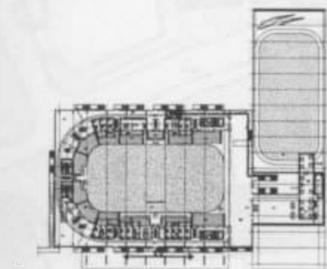
LA PATINOIRE LUDIQUE VUE DEPUIS LE FOYER



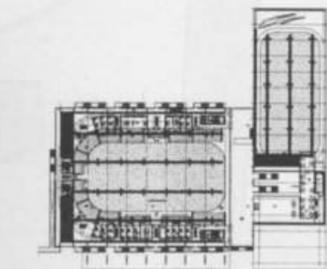
HALL D'ACCUEIL



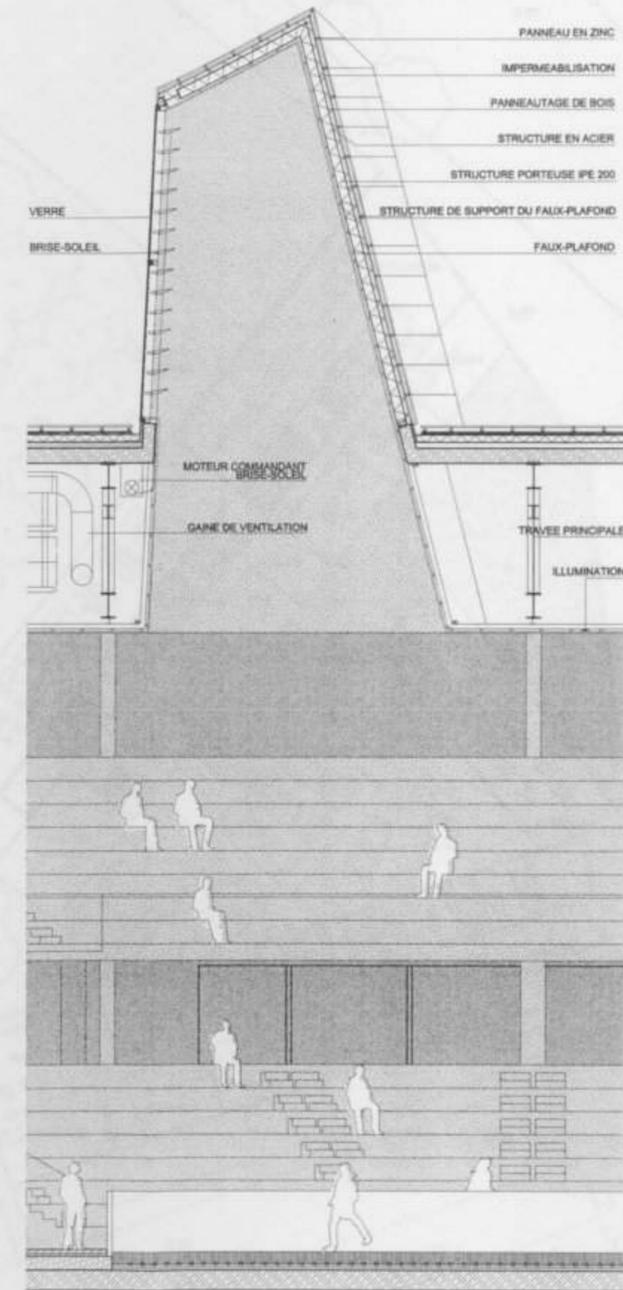
A



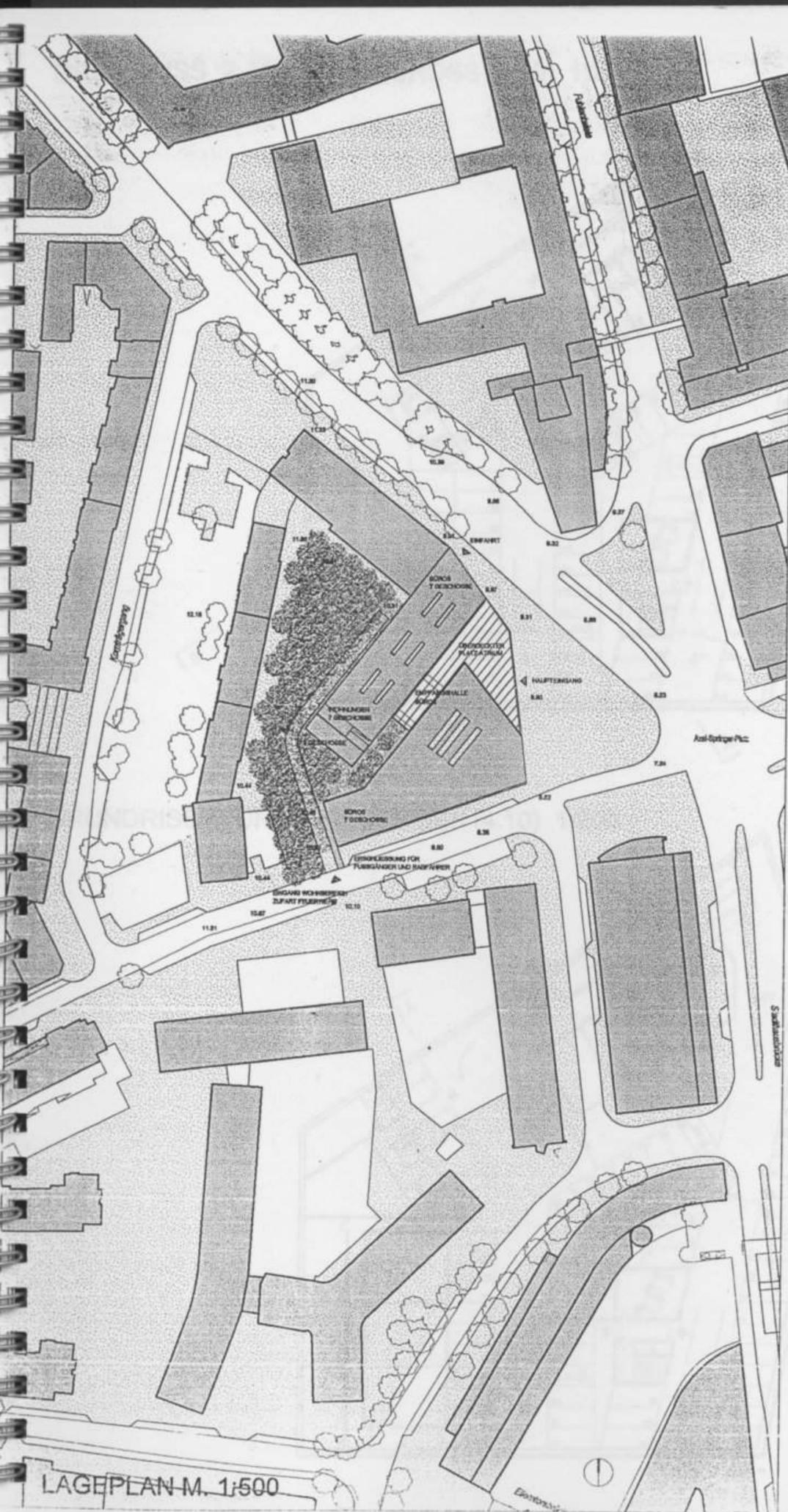
B



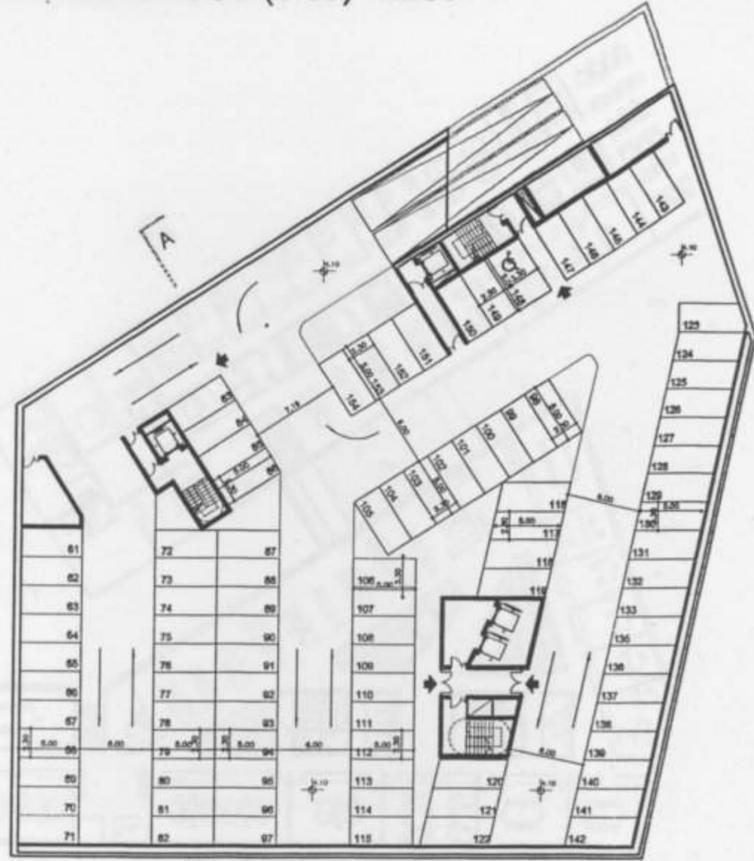
C



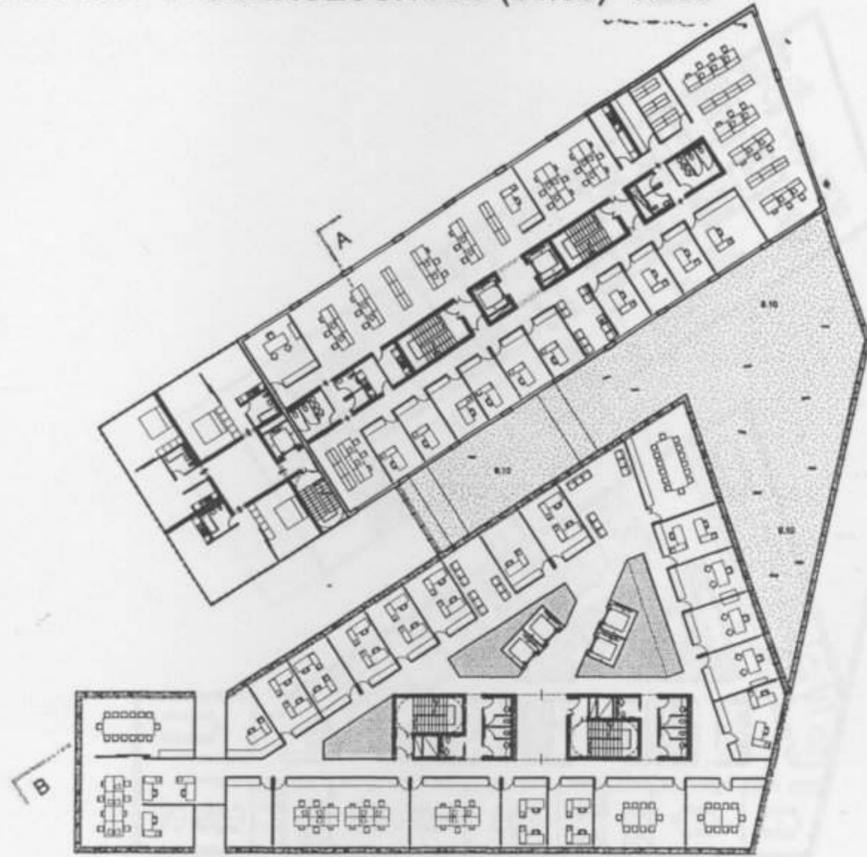
COUPE SUR L' AIRE DE GLACE SPORTIVE 1:50



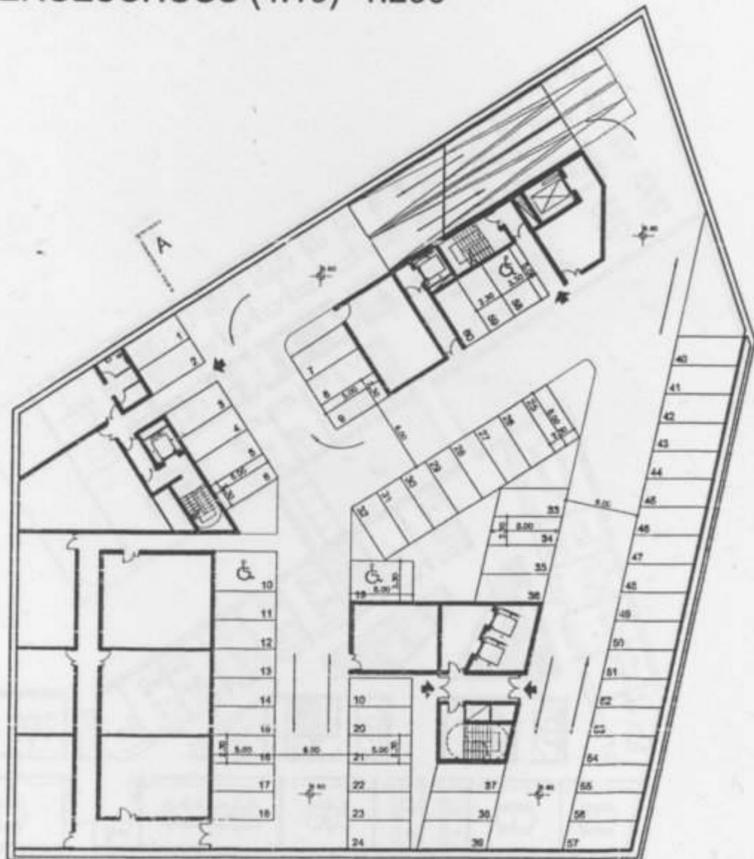
GRUNDRISS 2. UNTERGESCHOSS (6.60) 1:200



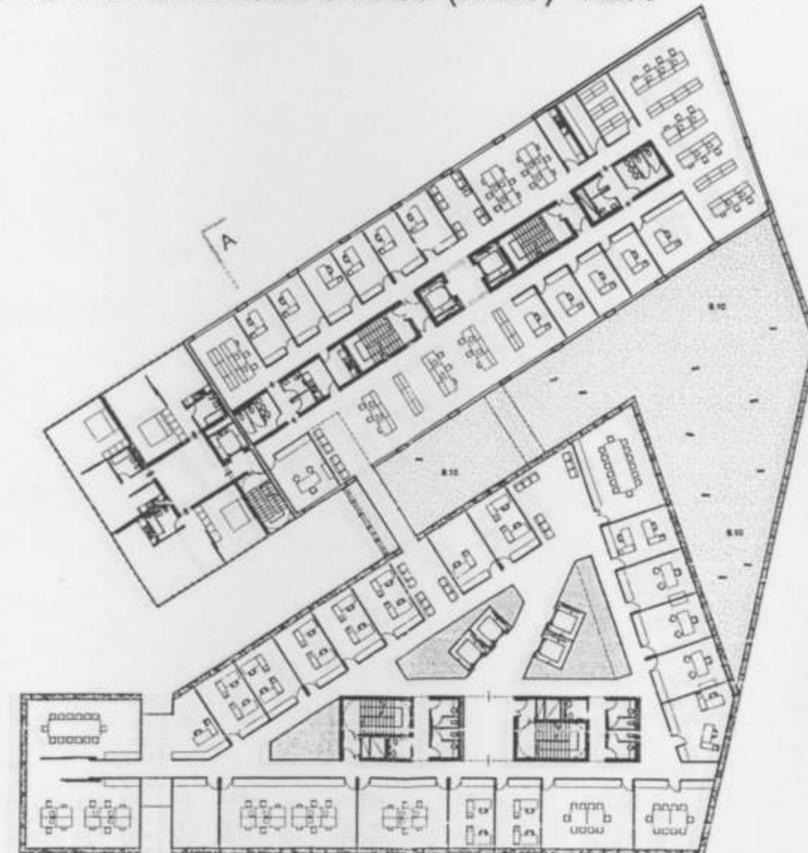
GRUNDRISS 1. OBERGESCHOSS (14.05) 1:200



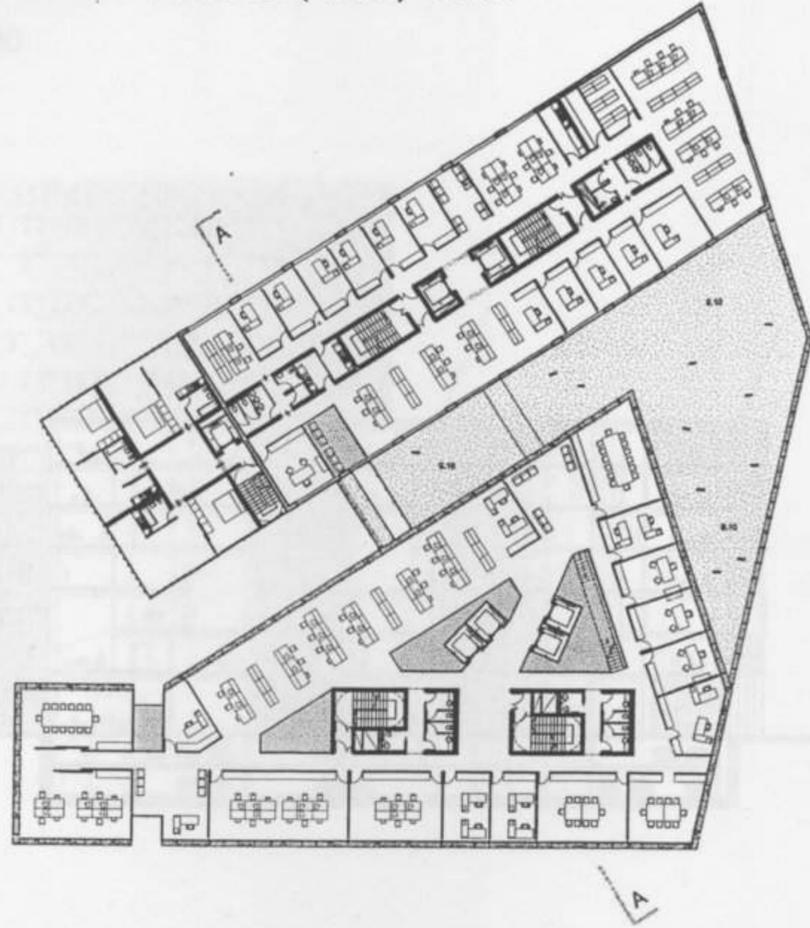
GRUNDRISS 1. UNTERGESCHOSS (4.10) 1:200



GRUNDRISS 2. OBERGESCHOSS (17.40) 1:200



GRUNDRISS 3. OBERGESCHOSS (20.75) 1:200



GRUNDRISS 5. OBERGESCHOSS (27.45) 1:200



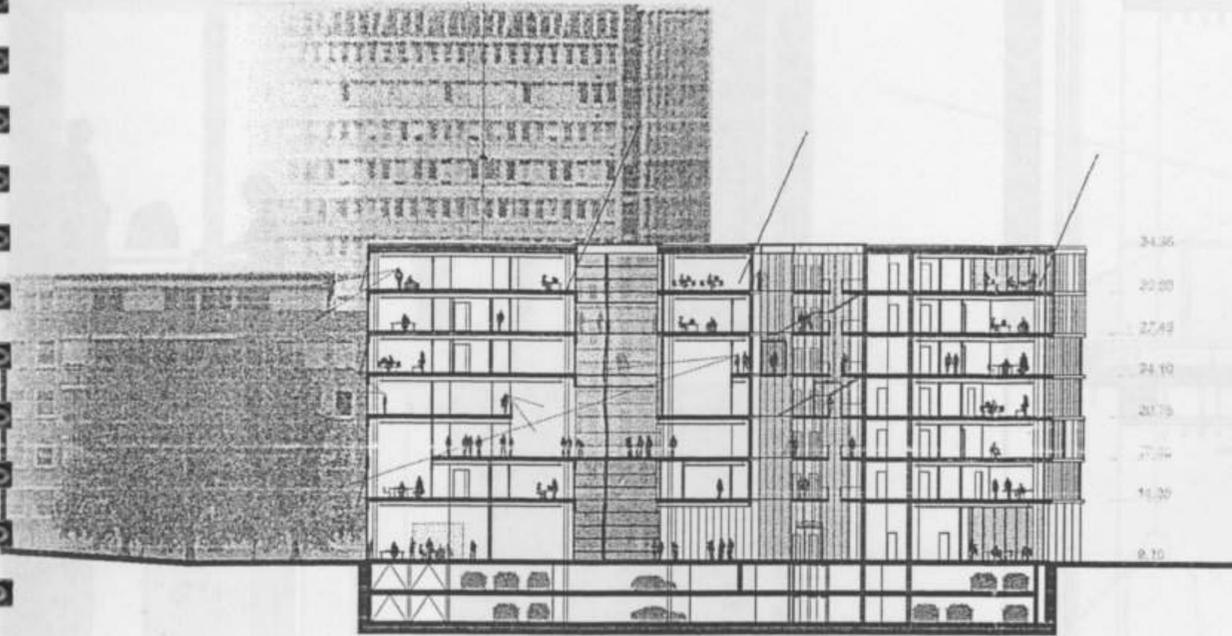
GRUNDRISS 4. OBERGESCHOSS (24.10) 1:200



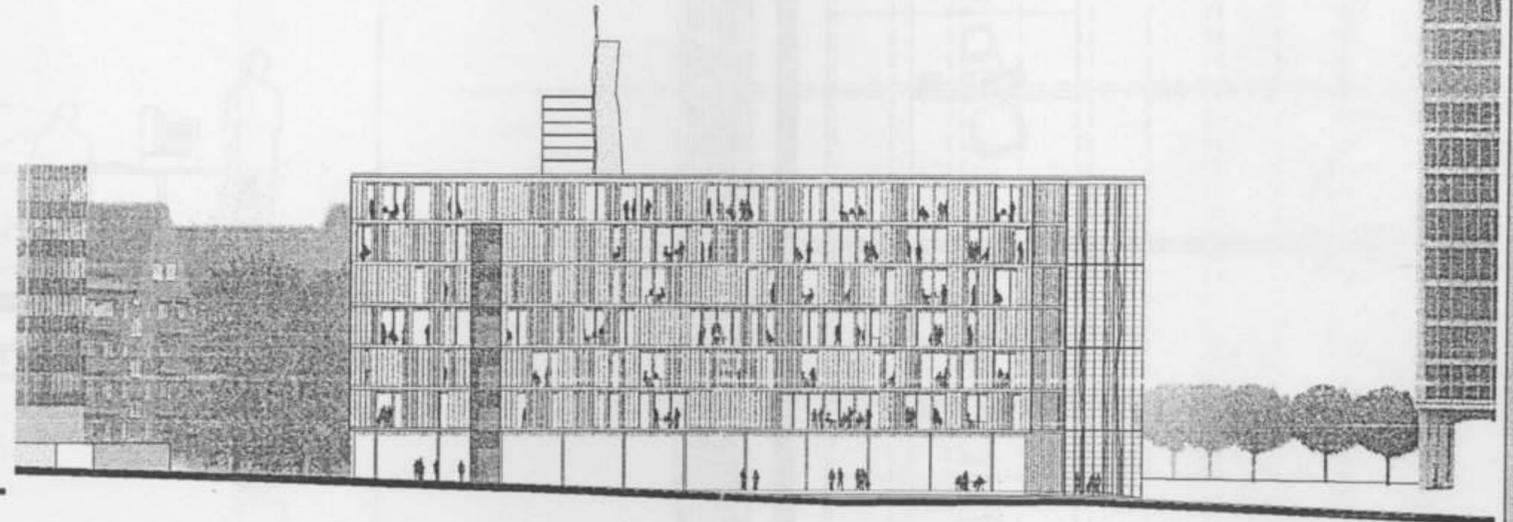
GRUNDRISS 6. OBERGESCHOSS (30.80) 1:200



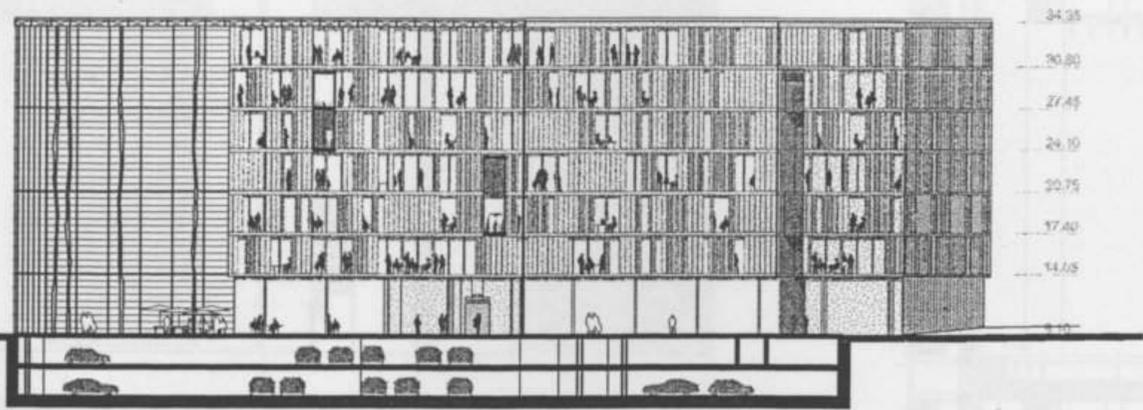
SCHNITT A-A 1:200



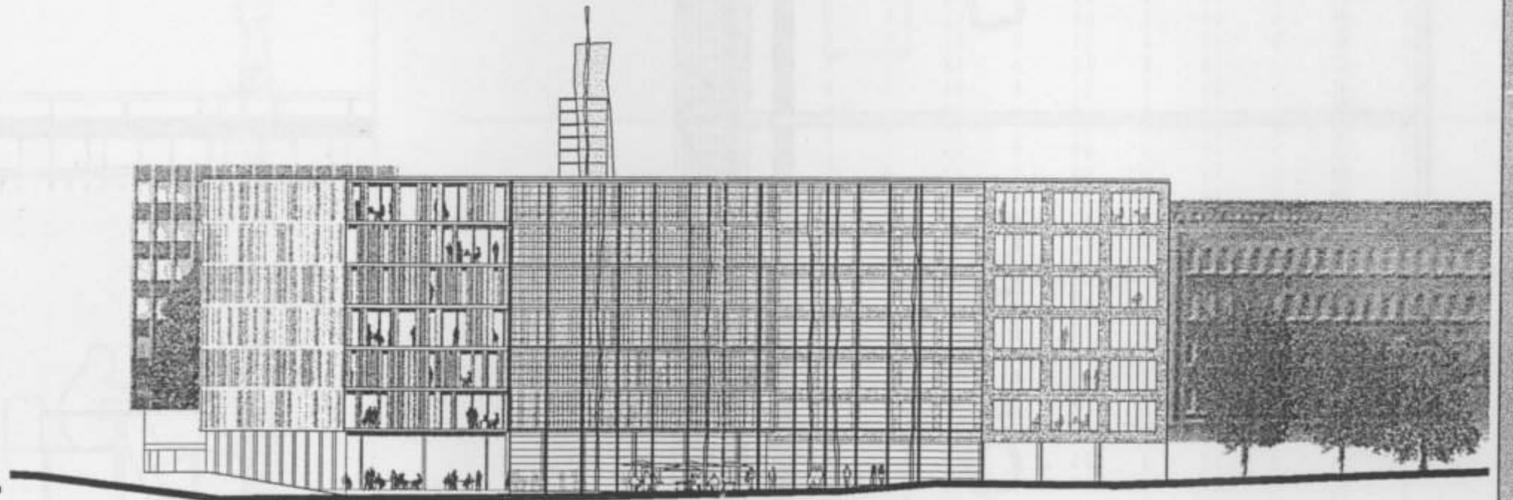
ANSICHT WEXSTRASSE 1:200



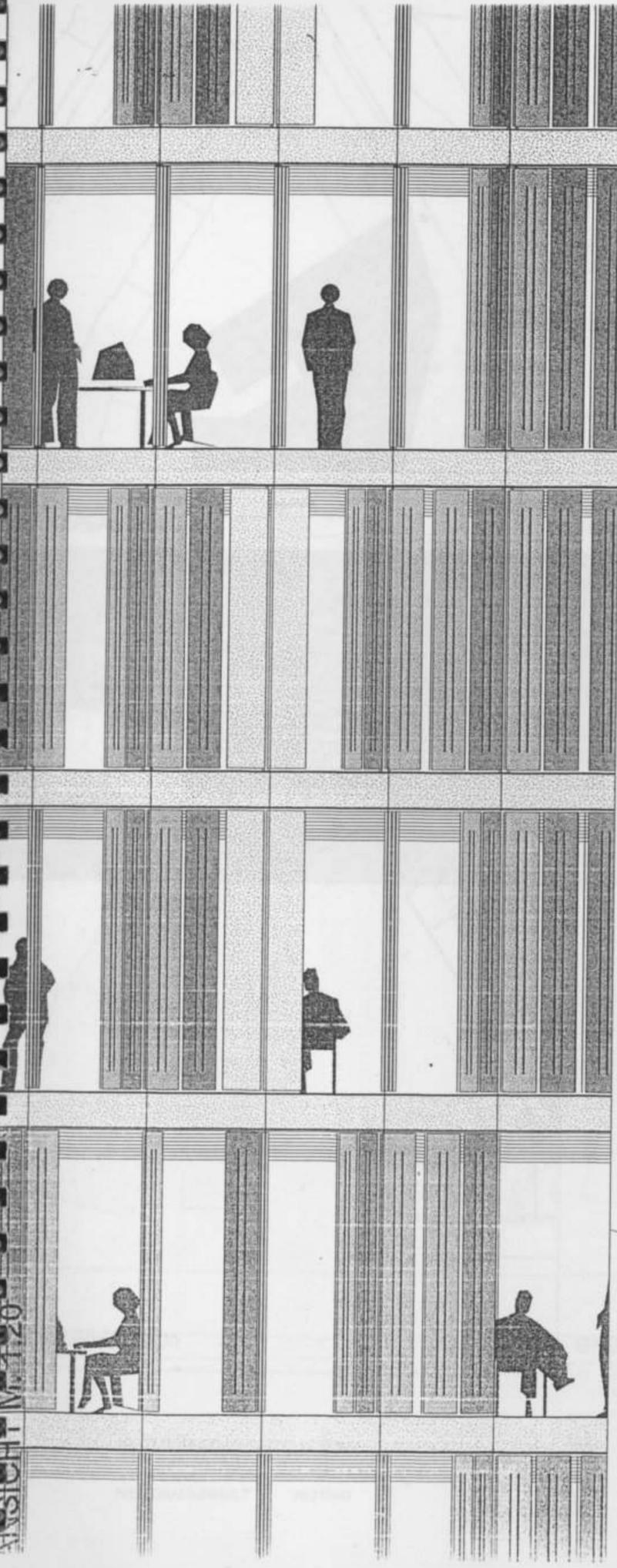
SCHNITT B-B 1:200



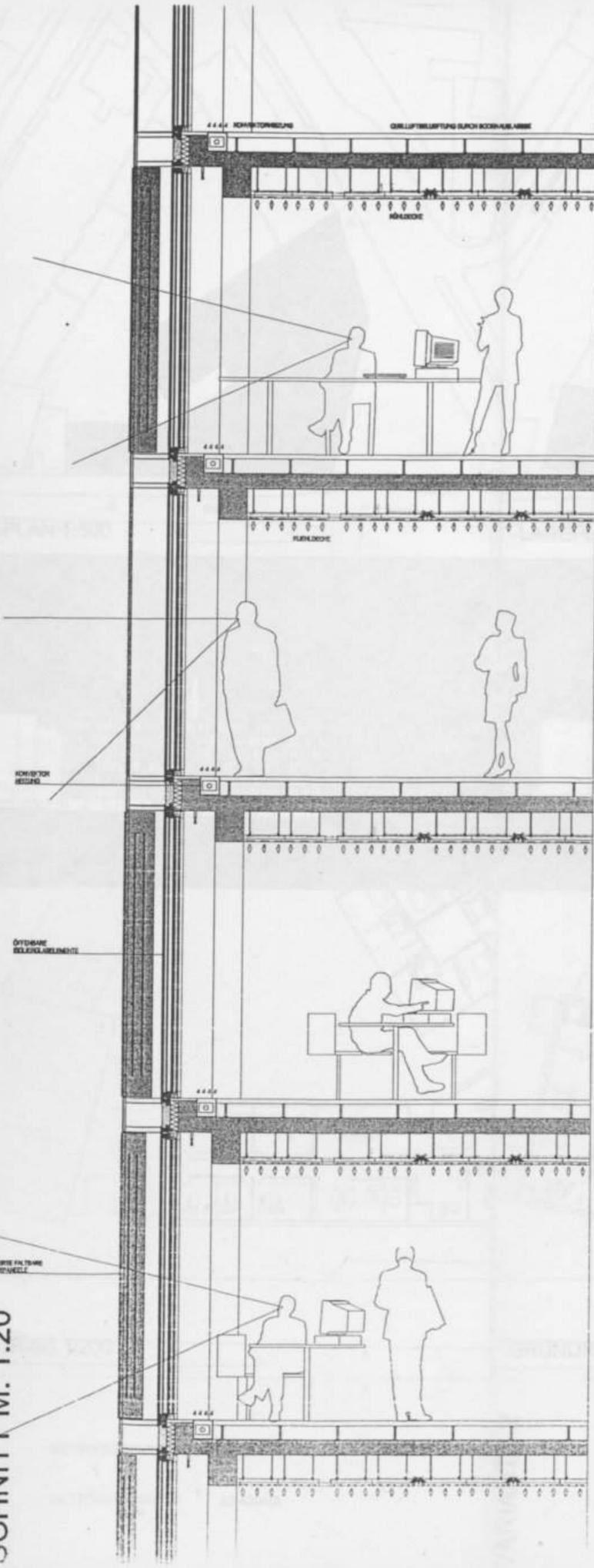
ANSICHT AXEL-SPRINGER-PLATZ 1:200



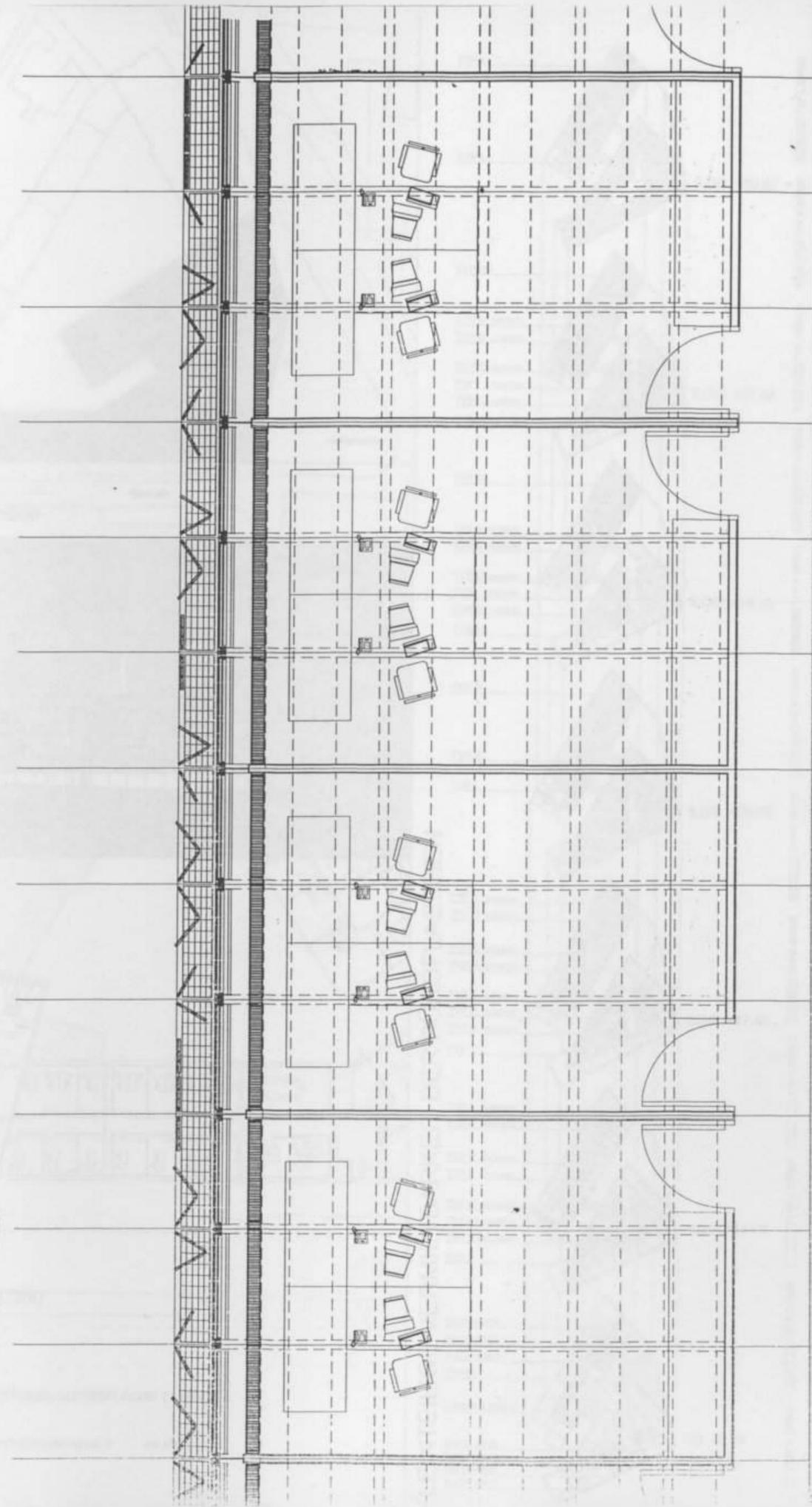
ANSICHT M. 1:20

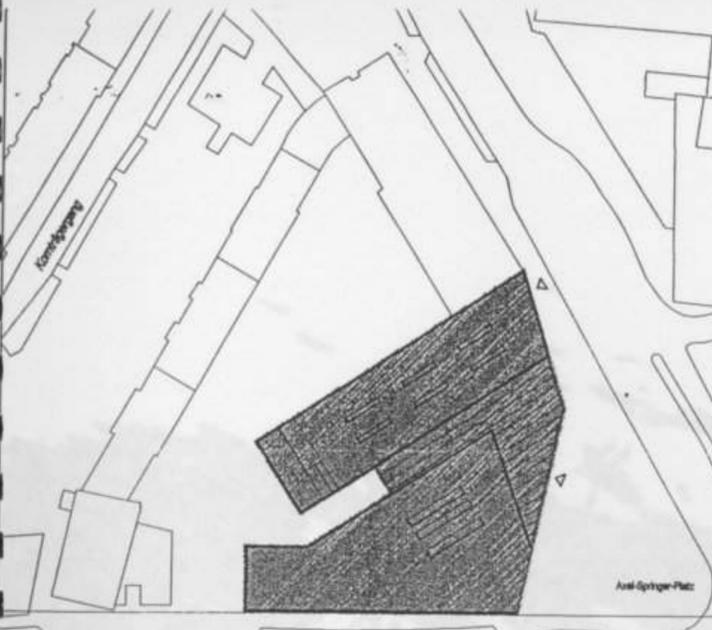


SCHNITT M. 1:20

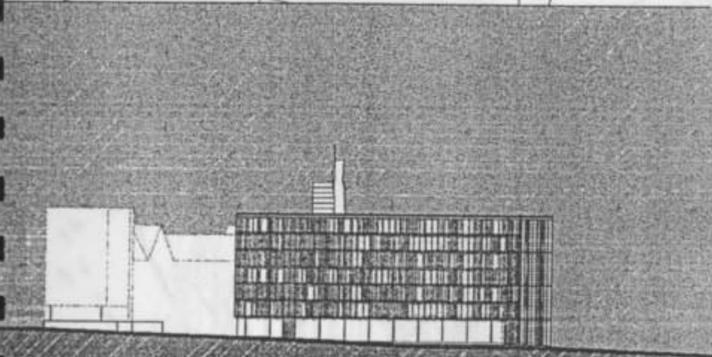


GRUNDRISS M. 1:20

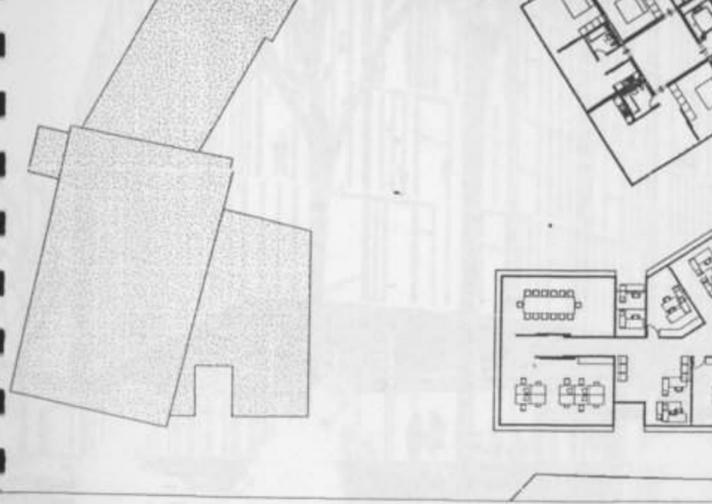




LAGEPLAN 1:500

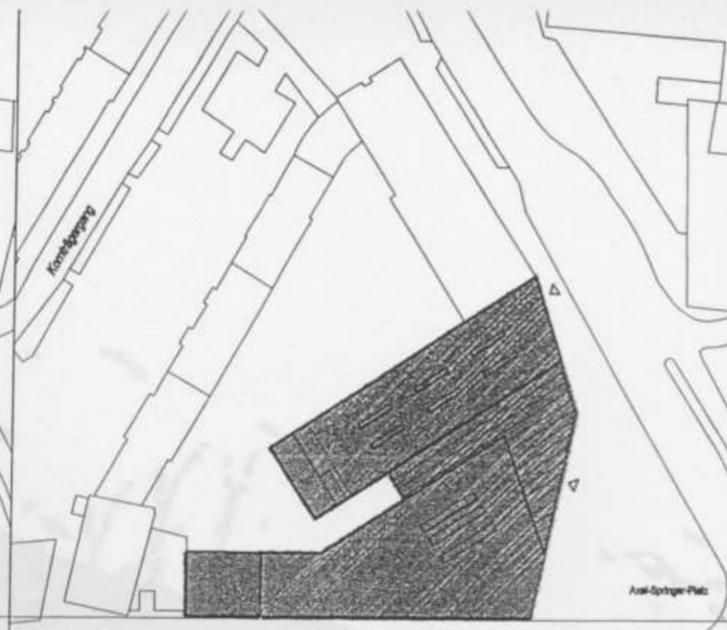


ANSICHT 1:500

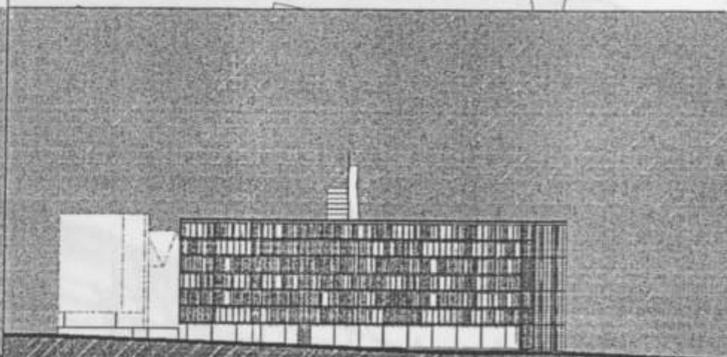


GRUNDRISS 1:200

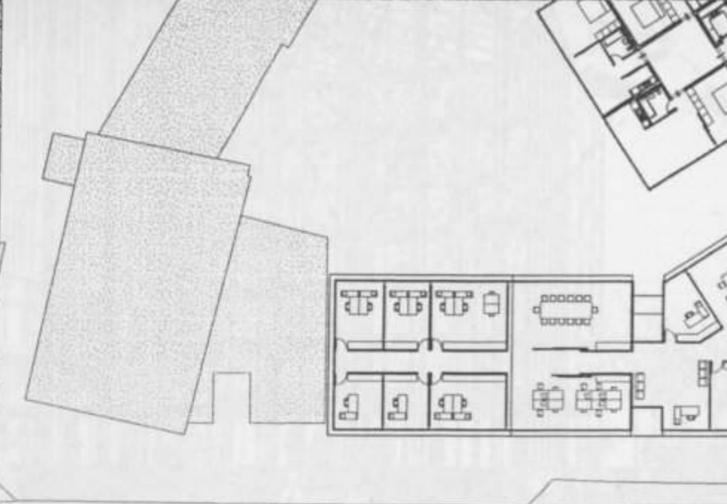
NETTOGRUNDRISSFLÄCHE 15.995M2
NETTORAUMINHALT 78.710M3



LAGEPLAN 1:500



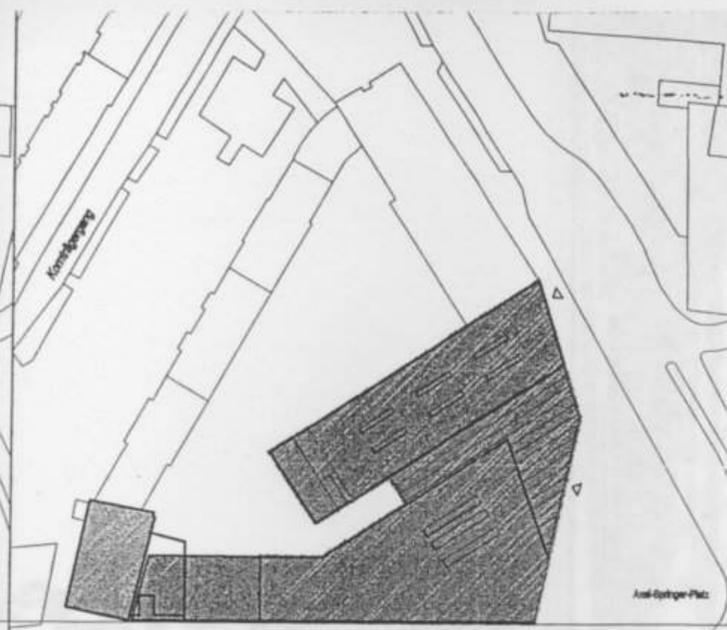
ANSICHT 1:500



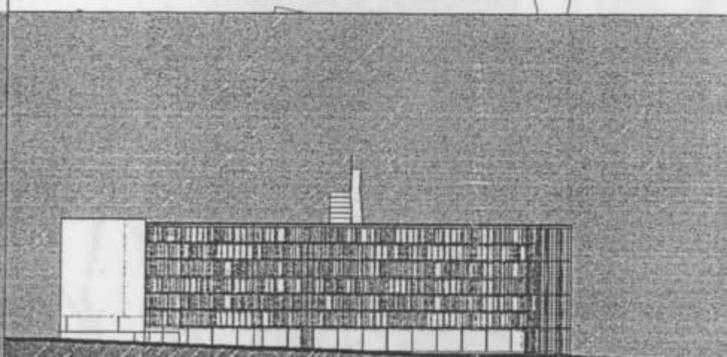
GRUNDRISS 1:200

NETTOGRUNDRISSFLÄCHE 17.680M2
NETTORAUMINHALT 82.430M3

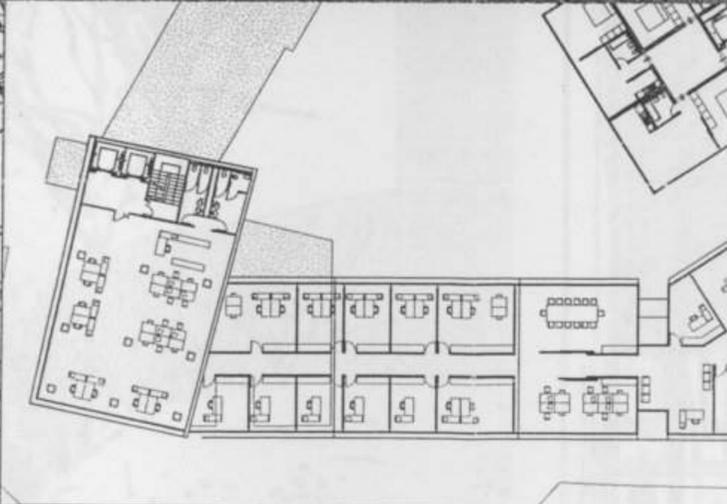
ARIANTE 1



LAGEPLAN 1:500



ANSICHT 1:500

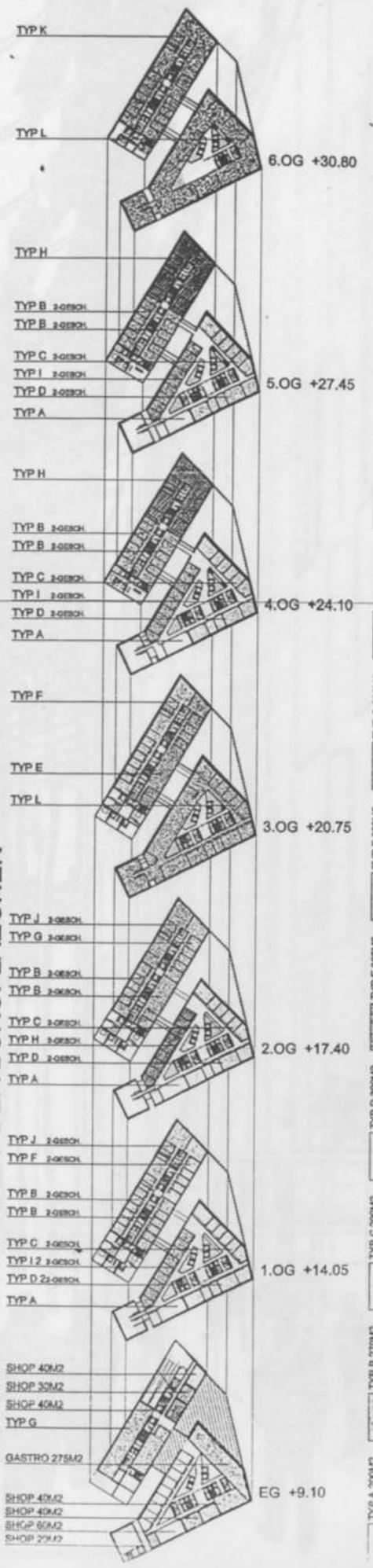


GRUNDRISS 1:200

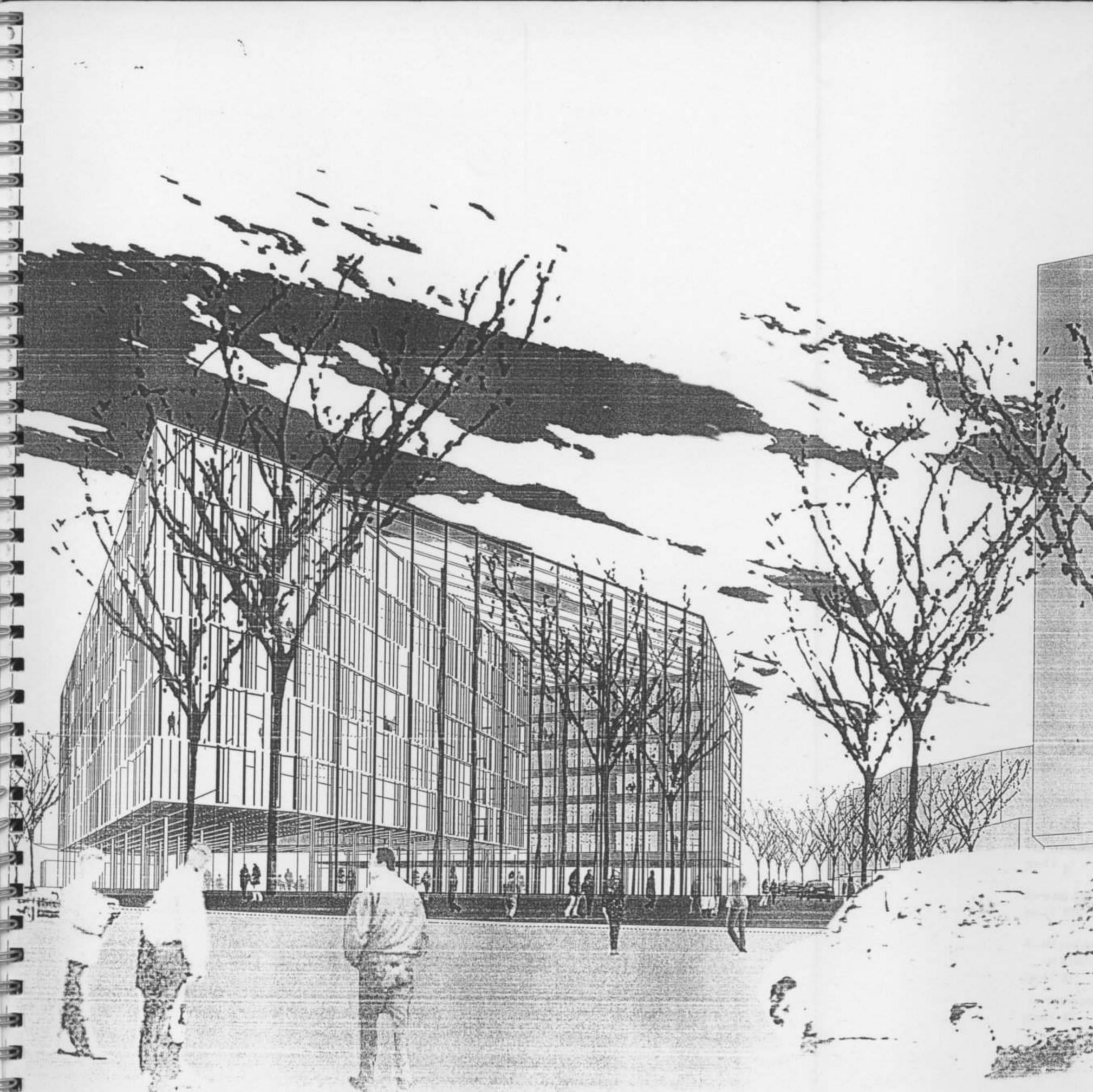
NETTOGRUNDRISSFLÄCHE 21.180M2
NETTORAUMINHALT 94.430M3

ARIANTE 2

LEINTEILIGE VERMIETBARKEIT DER BÜROFLÄCHEN



TYP A 200M2 TYP B 270M2 TYP C 200M2 TYP D 300M2 TYP E 300M2 TYP F 300M2 TYP G 300M2 TYP H 300M2 TYP I 300M2 TYP J 300M2 TYP K 300M2 TYP L 300M2 TYP M 300M2 TYP N 300M2 TYP O 300M2 TYP P 300M2 TYP Q 300M2 TYP R 300M2 TYP S 300M2 TYP T 300M2 TYP U 300M2 TYP V 300M2 TYP W 300M2 TYP X 300M2 TYP Y 300M2 TYP Z 300M2



PERSPЕКТИВЕ VON AXEL-SPRINGER-PLATZ



INNE-PERSPEKTIVE RICHTUNG AXEL-SPRINGER-PLATZ

LEONARDO DA VINCI (strand II.1.2.a)

QUESTIONNAIRE

Trainee's name : FRANCISCO LIZARDO BARRACAS MILHEIRICO FONTES

Host organisation : MASSIMILIANO FUKSAS Architetto - Piazza del Monte di Pietà, 30 - 00186 RC

Was this the first time you received a trainee?
Yes () No (X)

f. , were the trainees from
your own country (X) abroad ()

Are you interested in receiving any more trainees in the near future?
Yes (X) No ()

h. is the first contact with the trainees and their integration done?
By a direct demand from the trainees

What led you to offer Leonardo placements?
The wish to continue our policy of comparison with the students,
the future architects.

Vi. language a problem for the good development of the placement?
Yes () No (X)

Was the trainee's integration capacity into the working environment
good (X) average () poor ()

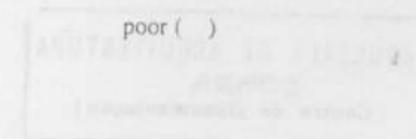
Was the trainee's theoretical knowledge
good (X) average () poor ()

Was the match between the trainee and your original profile
good (X) average () poor ()

Were the trainee's overall capabilities
good (X) average () poor ()

Would you describe the trainee's contribution
- at a technical level as:
good (X) average () poor ()

to the company as:
good (X) average () poor ()



Did the trainee have any problems during the placement?
Yes () No (X)

If yes, please give details

Did the company have any problems during the placement?
Yes () No (X)

If yes, please give details

How did you solve these problems?

Have you any comments or suggestions which could improve the organisation and operation of placement?

We will be happy to receive new trainees in the future.

Date : August 28, 1998
Name : MASSIMILIANO FUKSAS Architetto
Signature : Piazza del Monte di Pietra, 30
00186 Roma
Tel. 06/68807871 - Fax 06/68807872

